



Curso de Odontologia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) ODONTOLOGIA

**Paracatu – MG
2019**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Microrregião de Patos de Minas	10
TABELA 2 - Microrregião de Patrocínio	10
TABELA 3 - Microrregião de Paracatu	10
TABELA 4 - Microrregião de Unaí	11
TABELA 5 - Outras cidades	11
TABELA 6 – Síntese	11
TABELA 7 – Dados da Mantenedora	13
TABELA 8 - Dados da Mantida	13

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Estágio Supervisionado 6º período	123
Quadro 2 – Estágio Supervisionado Nucleado 6º período	123
Quadro 3 – Estágio Supervisionado 6º, 7º e 8º períodos	124
Quadro 4 – Estágio Supervisionado em Clínica Integrada - Especialidade de Periodontia	124
Quadro 5 – Estágio Supervisionado em Clínica Integrada - Especialidade de Dentística	124
Quadro 6 – Estágio Supervisionado em Clínica Integrada	125
Quadro 7 – Estágio Supervisionado em Clínica Integrada – Especialidade de Cirurgia	125
Quadro 8 – Estágio Supervisionado em Clínica Integrada – Especialidade de Prótese	125
Quadro 9 – Estágio Supervisionado Odontopediatria Clínica	126
Quadro 10 – Quadro de professores e titulação do NDE	192
Quadro 11 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE	192
Quadro 12 – Corpo docente e titulação do Curso de Odontologia	197
Quadro 13 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Odontologia	198
Quadro 14 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Odontologia	200
Quadro 15 – Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente do Curso de Odontologia do UniAtenas	202
Quadro 16 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente do Curso de Odontologia do UniAtenas	205
Quadro 17 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia	216
Quadro 18 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia	217
Quadro 19 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia	219
Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia	220
Quadro 21 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia	225
Quadro 22 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	226
Quadro 23 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	226
Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 78 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	226

Quadro 25 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	228
Quadro 26 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	229
Quadro 27 - Sistema Esquelético do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	230
Quadro 28 – Sistema Especial do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	230
Quadro 29 - Sistema Respiratório do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	231
Quadro 30 - Sistema Articular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	231
Quadro 31 - Sistema Digestório do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	232
Quadro 32 - Sistema Cardiovascular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	232
Quadro 33 - Sistema Nervoso do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	232
Quadro 34 - Sistema Muscular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	233
Quadro 35 – Livros do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	233
Quadro 36 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	233
Quadro 37 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	234
Quadro 38 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	235
Quadro 39 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	236
Quadro 40 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	237
Quadro 41 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	238
Quadro 42 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	241
Quadro 43 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Materiais Odontológicos e Oclusão	242

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	8
1 MUNICÍPIO DE PARACATU – MINAS GERAIS	8
PARTE II – CONTEXTO INSTITUCIONAL	13
2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	13
2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	13
2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL	16
2.4 VISÃO	17
2.5 VALORES	17
PARTE III – CONTEXTO DO CURSO	18
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE ODONTOLOGIA	18
3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL	18
3.2 MISSÃO DO CURSO	21
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	22
PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	37
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	37
5.2 OBJETIVOS DO CURSO	43
5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	46
5.4 ESTRUTURA CURRICULAR	48
5.4.1 GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA	52
5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	55
5.4.3 REGIME ESCOLAR DO CURSO	55
5.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	56
5.6 METODOLOGIA	106
5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIATENAS	110
5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	119

5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	121
5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	122
5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA (MANUAL DA CLÍNICA ESCOLA)	126
5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	138
5.8.1 PORTARIA NORMATIVA N.º 06/2018: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS (UNIATENAS)	140
5.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	143
5.9.1 PORTARIA NORMATIVA N.º 02/2018: PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – UNIATENAS	144
5.10 APOIO AO DISCENTE	155
5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	160
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	170
5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	174
5.14 NÚMERO DE VAGAS	183
5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	185
5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	187
 PARTE VI – CORPO DOCENTE	 190
6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	190
6.1.1 COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NDE	190
6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	191
6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE	192
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO	192
6.2.1 COORDENADOR DO CURSO DE ODONTOLOGIA	192
6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	192
6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	193
6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR DO CURSO	195
6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	195
6.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	196
6.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	197
6.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	199

6.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	200
6.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	202
6.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	203
PARTE VII – INFRAESTRUTURA	206
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	206
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	206
7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	207
7.4 SALAS DE AULA	207
7.5 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	208
7.5.1 SALAS DE VIDEOCONFERÊNCIA	208
7.5.2 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	208
7.5.3 ANFITEATRO	210
7.6 BIBLIOTECA	210
7.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	212
7.8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	213
7.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	214
7.9.1 LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA	215
7.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	215
7.10.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA	216
7.10.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	226
7.10.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	229
7.10.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	234
7.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	241
7.11.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: MATERIAIS ODONTOLÓGICOS E OCLUSÃO	242
7.11.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA	243
7.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	243
7.13 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	244
PARTE VIII - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	24

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem por finalidade apresentar o curso para a comunidade acadêmica. Neste sentido, deve conter, no mínimo, toda a organização didático-pedagógica do curso, o corpo docente e a infraestrutura disponibilizada para sua oferta.

Neste sentido, o PPC é o alicerce de todas as ações e decisões de um curso e, por isso mesmo, é a ferramenta que deve orientar e conduzir o seu gerenciamento, por parte da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), tanto no presente quanto no futuro, visando uma educação transformadora, norteadada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional.

Mas, para que tudo isso seja possível, é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias, que segundo Mintzberg, é uma "... forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados". Desta maneira, o planejamento se torna de fundamental importância, já que dimensionará de onde se deve partir e aonde se quer chegar. É neste sentido que foram criados planos para o futuro desta IES, com o fim de atingir as suas metas e objetivos.

Nesse viés, um dos objetivos do UniAtenas é ofertar ensino superior em todos os segmentos e modalidades, formas e níveis, nas diversas áreas do conhecimento, conforme previsto na legislação educacional. Para tanto, a criação de mais um curso de graduação continuará colaborando para a realização da missão Institucional que é contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteadada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada à valores éticos e ao exercício da autonomia.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia do UniAtenas apresentará um diagnóstico da realidade da IES, expondo claramente os seus objetivos e aquilo que ela pretende de seus egressos. Inclusive, uma das políticas fundamentais do UniAtenas é demonstrar aquilo que ela é, não mascarando as falhas, mas sempre buscando o que se acredita, ou seja, o melhor para os discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo.

Assim, tem-se a certeza de que se conseguirá atingir às metas traçadas pelos idealizadores do UniAtenas: a de transformar o Curso de Odontologia em uma referência para todo o Noroeste Mineiro e até mesmo para o Brasil.

PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

1 MUNICÍPIO DE PARACATU – MINAS GERAIS

O antigo Arraial do Paracatu pertencia à Comarca do Rio das Velhas, com sede em Sabará e foi elevado à Vila por Alvará Régio de D. Maria, Rainha de Portugal, em 20 de outubro de 1789, passando a ser denominada Vila do Paracatu do Príncipe. No mesmo alvará foi criado na vila o Juiz de Fora, Civil, Crime e Órfãos.

Por Carta régia de 4 de março de 1799 foi nomeado José Gregório de Moraes Navarro para Juiz de Fora da Vila, que tomou posse em 14 de dezembro de 1799. A primeira Câmara Municipal foi empossada em 18 de dezembro de 1799 fazendo parte os seguintes vereadores: sargento-mor Manuel José de Oliveira Guimarães, Francisco Dias Duarte, o capitão José da Silva Paranhos e o procurador da Câmara Luís José de Carvalho. No ano de 1800, a vila possuía, ao todo, 17.450 habitantes, sendo 1.935 brancos, 6.335 mulatos livres, 3.637 negros livres, 327 mulatos cativos e 5.216 negros cativos.

Na década de 50, ao final do século XX, o município de Paracatu assistiu ao fantástico crescimento econômico e social, devido à construção de Brasília. A estrada de rodagem, ligando Belo Horizonte a Brasília passou por Paracatu, impulsionando o progresso da cidade que está distante da Capital Federal 230 km e a 482 km de Belo Horizonte.

Em 2010 Paracatu foi intitulada como patrimônio histórico nacional e cultural e reconhecida como berço do ouro, por ser sede da maior Mineradora da América Latina a céu aberto, constituindo a nova corrida do ouro.

Predomina em Paracatu a vegetação típica do cerrado, com matas de galeria à beira de rios. A região é relativamente seca e, para incentivar a agropecuária desenvolveu o projeto conhecido como “Entre Ribeiros”, possibilitando à construção de canais de irrigação que visam à instalação de pivôs centrais. Destaca-se na cidade a plantação de milho, soja, café, feijão, a cana de açúcar, além do algodão, abacaxi, banana, tomate industrial, alho, abóbora, melancia e pimentão. Na pecuária tem-se a criação extensiva de gado nelore.

A *Kinross Gold Corporation*, empresa global com sede no Canadá, é uma das maiores mineradoras de ouro do mundo e está presente na cidade. Esta unidade em Paracatu gera o correspondente a 22% (vinte e dois por cento) da produção nacional, produzindo, em média, 17 (dezessete) toneladas de ouro por ano.

O distrito industrial, com área aproximadamente de 1.020.000m² está situado às margens da MG-188 e abriga várias empresas. O número total de empresas atuantes era 2.405 (dois mil, quatrocentos e cinco) gerando 21.724 (vinte e um mil, setecentos e

vinete e quatro) empregos diretos, conforme dados do IBGE, 2016. No município de Paracatu ainda estão instaladas 07 (sete) instituições financeiras: Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica Federal, Santander, SICOOB e Banco Mercantil.

No que se alude ao ensino, na cidade de Paracatu há 36 (trinta e seis) escolas de pré-escolar, sendo 25 (vinte e cinco) públicas municipais e 11 (onze) privadas; 41 (quarenta e uma) escolas de ensino fundamental, sendo 21 (vinte e uma) públicas municipais, 13 (treze) públicas estaduais e 07 (sete) privadas; 13 (treze) escolas de ensino médio, sendo 08 (oito) públicas estaduais, 01 (uma) pública federal e 04 (quatro) privadas. As matrículas por série se dividem em: 2.528 na pré-escola; 12.258 no ensino fundamental e 4.047 no ensino médio, distribuídos nos diversos seguimentos: federal, estadual e privado (IBGE/2019 – Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – Censo Educacional 2017). Há ainda, 01 (um) Instituto Federal de Educação e 03 (três) escolas técnicas privadas. Além disso, a cidade tem se tornado um polo na formação de educação superior, tendo instalados 01 (um) Instituto Federal de Educação, 01 (uma) Universidade Estadual, 01 (um) Centro Universitário e 02 (duas) faculdades com cursos presenciais, sendo o Centro Universitário e as 02 (duas) faculdades da rede privada, a Universidade da rede estadual, o Instituto da rede federal e outras 09 (nove) na modalidade a distância, todas da rede privada.

No que se refere aos transportes, o município possui as seguintes rodovias: BR-040, MG-188 e 6.700 km (seis mil e setecentos) de estradas vicinais. A cidade conta com um excelente aeroporto, hospitais e uma rica vida cultural.

A mesorregião em que a cidade de Paracatu está inserida, no Noroeste de Minas, é formada pela união de 19 (dezenove) municípios, abrangendo uma área de 62.405 (sessenta e dois mil e quatrocentos e cinco) Km² (IBGE/2017). A população total é de 394.889 (trezentos e noventa e quatro mil e oitocentos e oitenta e nove) habitantes (IBGE/2017), dos quais cerca de 27.000 (vinte e sete mil) vivem na área rural. A mesorregião possui aproximadamente quatorze mil agricultores familiares e em torno de quatro mil e quinhentas famílias assentadas, bem como quatorze comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,744 (zero vírgula setecentos e quarenta e quatro), de acordo com PNUD/2010. A economia é altamente agrícola, com destaque para a produção de milho, mandioca e feijão, além da criação de gado.

Nos setores de serviço e turismo, a cidade apresenta grande destaque e crescimento, pois é banhada pelo Rio Paracatu, afluente do Rio São Francisco e presenteada com diversas cachoeiras, matas fechadas, além dos casarios e igrejas em estilo colonial, belo acervo artístico e cultural, presentes na Casa de Cultura, no Museu Histórico e no Arquivo Público.

O município de Paracatu é o terceiro maior município de Minas Gerais, com uma extensão territorial de 8.229 (oito mil, duzentos e vinte e nove) km², e com população

estimada em 92.430 (noventa e dois mil, quatrocentos e trinta) habitantes, de acordo com o IBGE/2019. Por sua vasta área territorial, possui limites com uma série de outros municípios e está distante em média 200 km destes, destacando algumas microrregiões de influência. Confira-se tabelas abaixo.

TABELA 1 - Microrregião de Patos de Minas

Municípios	População	Área/Km²
Arapuá	2.883	173,9
Carmo do Paranaíba	30.324	1.307,9
Lagoa Formosa	19.116	820,1
Patos de Minas	150.833	3.190,2
Rio Paranaíba	12.291	1.352,4
Tiros	6.539	2.091,8
Total	221.986	8.936,2

Fonte: IBGE, 2019.

TABELA 2 - Microrregião de Patrocínio

Municípios	População	Área/Km²
Abadia dos Dourados	6.972	881,1
Coromandel	27.982	3.313,1
Cruzeiro da Fortaleza	4.134	187,7
Douradoquara	1.905	312,9
Grupiara	1.389	193,1
Monte Carmelo	47.682	1.343,0
Patrocínio	90.041	2.874,3
Total	180.105	9.105

Fonte: IBGE, 2019.

TABELA 3 - Microrregião de Paracatu

Municípios	População	Área/Km²
Brasilândia de Minas	16.321	2.509,7
Guarda-Mor	6.591	2.069,8
João Pinheiro	48.561	10.727,5
Lagamar	7.627	1.474,6
Lagoa Grande	9.454	1.236,3
Paracatu	92.430	8.229,6
Presidente Olegário	19.377	3.503,7
São Gonçalo do Abaeté	6.923	2.692,2
Varjão de Minas	7.071	651,6
Vazante	20.537	1.913,4
Total	234.892	35.008,4

Fonte: IBGE, 2019.

TABELA 4 - Microrregião de Unaí

Municípios	População	Área/Km²
Arinos	17.888	5.279,4
Bonfinópolis de Minas	5.544	1.850,5
Buritit	24.663	5.225,2
Cabeceira Grande	6.909	1.031,4
Dom Bosco	3.699	817,4
Formoso	9.431	3.686,0
Natalândia	3.314	468,7
Unaí	83.808	8.448,1
Uruana de Minas	3.267	598,2
Total	158.523	27.404,9

Fonte: IBGE, 2019.

TABELA 5 - Outras cidades

Cidade	População
Três Marias – MG	31.984
Cristalina-GO	57.759
Luziânia-GO	205.023
Catalão-GO	106.618
Total	401.384

Fonte: IBGE, 2019.

TABELA 6 - Síntese

Região	População
Microrregião de Patos de Minas	221.986
Microrregião de Patrocínio	180.105
Microrregião de Paracatu	234.892
Microrregião de Unaí	158.523
Outras cidades circunvizinhas	401.384
Total	1.196.890

Fonte: IBGE, 2019.

Observando as tabelas acima, pode-se inferir que a população beneficiada pelo curso de Odontologia do UniAtenas gira em torno de 1.196.890 (um milhão, cento e noventa e seis mil, oitocentos e noventa) habitantes, conforme dados do IBGE 2019.

Destacam-se as maiores cidades da mesorregião: Paracatu, com 92.430 (noventa e dois mil, quatrocentos e trinta) habitantes; Unaí, com 83.808 (oitenta e três mil, oitocentos e oito) habitantes; João Pinheiro, com 48.561 (quarenta e oito mil, quinhentos e sessenta e um) habitantes; Buritit, com 24.663 (vinte e quatro mil, seiscentos e sessenta e três) habitantes, e, Vazante, com 20.537 (vinte mil, quinhentos e trinta e sete) habitantes.

As principais indústrias do Noroeste são as seguintes: Fuchs Agro Brasil Ltda, Kinross Gold Corporation, Cooperativa Agropecuária de Paracatu, Cooperativa

Agropecuária de Unaí, Mannesmam Reflorestamento e Indústria de Carvão, Nexa Resources (antiga Mineração Morro Agudo), Extração Mineral Industrial, Metálica, Companhia de Promoção Agrícola (CAMPO), Monsanto, Sementes Genesi, Agrisam Sementes, dentre outras.

O Noroeste de Minas Gerais, no seu conjunto, apresenta carência de infraestrutura econômica, social, educacional e de saúde, bem como de serviços básicos e de oferta de empregos. Por outro lado, a intensificação do processo de apropriação do cerrado é determinada pelo aturado interesse do capital nos setores agrícolas, mineral, agroindustrial e na expansão dos mercados.

Tem-se a consciência de que o desenvolvimento do Noroeste só será mantido se possuir mão de obra qualificada para sustentar o desenvolvimento, exigindo tanto do setor público como do setor privado o investimento na qualificação profissional, por meio de um Sistema de Ensino Básico e Superior que atenda às necessidades fundamentais da região.

Para que se possa conhecer melhor o atual Noroeste de Minas e, especificamente, o município de Paracatu, analisou-se os dados estatísticos existentes na Prefeitura Municipal e chegou-se às seguintes conclusões:

a) o município de Paracatu está estrategicamente bem situado, sendo o centro de uma malha urbana constituído por Belo Horizonte, Brasília, Montes Claros, Unaí, Patos de Minas, Uberlândia e Uberaba;

b) a taxa de crescimento anual do Brasil, Minas Gerais e Noroeste de Minas, possui uma média de 1,75% (um vírgula setenta e cinco por cento), sendo que o município de Paracatu está com uma taxa de crescimento da população anual de aproximadamente 2,52% (dois vírgula cinquenta e dois por cento);

c) pode-se considerar que o município possui uma ótima infraestrutura, pois 96% (noventa e seis por cento) das residências são abastecidas com água e 99% (noventa e oito por cento) possuem energia elétrica e coleta periódica de lixo;

d) a respeito da produção agrícola, observa-se que, a cada ano, a produção de arroz, feijão, milho e soja tem um aumento significativo, o mesmo ocorrendo com a produção extrativa mineral e com o número de cabeças de bovinos, suínos e aves.

O Noroeste de Minas e o município de Paracatu, depois de muitos anos no ostracismo, estão representando na atualidade um grande polo de desenvolvimento, sendo que, para os próximos anos, existe uma possibilidade de que seja a região de maior crescimento de Minas Gerais.

PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL

2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

TABELA 7 – Dados da Mantenedora

Nome	Centro Educacional Hyarte-ML Ltda
CNPJ	01.428.030/0001-66
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	60
Bairro	Prado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38.602-002
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

TABELA 8 - Dados da Mantida

Nome	Centro Universitário Atenas (UniAtenas)
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	60
Bairro	Prado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38.602-002
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Grupo Educacional Atenas tem como mantenedor o Centro Educacional Hyarte ML Ltda., sociedade empresária com sede e foro na cidade de Paracatu-MG, inscrito na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o nº 3120501170-1, em 02 de setembro do ano 1996 e nº 6394731, em 22 de dezembro de 2017 e e na Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29901314107, de 26 de junho de 2019.

O Colégio Atenas iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 1997, nos níveis de Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Em 2000, o grupo deu início ao projeto da Faculdade Atenas de Paracatu, o que exigiu a construção de mais uma edificação, com instalações adequadas a uma instituição de ensino superior. Recebeu então, em setembro de 2001, a comissão avaliadora do MEC. Em seguida, foi publicada a Portaria do Ministério da Educação credenciando a Faculdade Atenas em 31 de maio de 2002 e autorizando o funcionamento do curso de Direito. O primeiro vestibular aconteceu em 13 de julho de 2002 e o início das aulas em 05 de agosto do mesmo ano.

Em dezembro de 2002, deu-se sequência à expansão da Faculdade, iniciada pela compra do terreno e posterior construção das dependências do novo campus.

No dia 20 de dezembro de 2005, o curso de Medicina foi autorizado pelo Ministério da Educação, sendo as atividades da graduação iniciadas em 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, inauguravam-se também as modernas instalações do novo campus da Faculdade Atenas, com infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento didático-pedagógico, permitindo a implantação de novos cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

Em 27 de setembro de 2006 foram autorizados três novos cursos: Nutrição, Administração e Sistemas de Informação, tendo o início de suas aulas em fevereiro de 2007.

Na data de 02 de agosto de 2007 foi autorizado o curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciando suas atividades no mesmo mês.

No segundo semestre de 2011, a Mantenedora recebeu autorização da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para a oferta de 5 (cinco) programas de residências médicas, sendo: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirurgia Geral e Saúde de Família e Comunidade. Esses programas iniciaram suas atividades em fevereiro de 2012.

Nesse mesmo ano, 2012, se deu a criação do Setor de Ensino a Distância (EaD) e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED) da Faculdade Atenas. Houve assim, o início do processo de institucionalização do EaD se constituindo pelo desenvolvimento de práticas que viabilizassem a disseminação desta modalidade de Ensino na instituição.

Em 08 de maio de 2013 foram autorizados mais dois cursos: Pedagogia e Farmácia, tendo suas atividades iniciado no segundo semestre de 2013.

Na data de 07 de novembro do mesmo ano foi autorizado o curso de Enfermagem, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2014.

Já no dia 29 de maio de 2014, foi autorizado o Curso de Engenharia Civil, iniciando suas aulas no segundo semestre do referido ano.

Em 27 de novembro de 2015 a Faculdade Atenas recebeu autorização para ofertar o Curso de Psicologia, que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2016.

Na área técnica, em parceria com o governo federal, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a IES ofereceu, no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, os seguintes cursos técnicos sequenciais: Informática para internet, Informática, Programação de Jogos Digitais, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Logística e Alimentação Escolar.

Dando ênfase ao Ensino à Distância, em 05 de abril de 2016 a Faculdade Atenas foi credenciada como polo de apoio presencial para oferta de vários cursos superiores na modalidade à distância, do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E em 2017, foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância (Portaria MEC nº 400, de 24/03/2017), recebendo autorização para oferta do curso em EaD de Administração - bacharelado e Gestão de Recursos Humanos – tecnológico (Portarias SERES nº 205 e 206, respectivamente, de 29/03/2017).

Em 2016, o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda., mantenedor da Faculdade Atenas, foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Passos e Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, no âmbito do edital nº 6/2014/SERES/MEC, primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital nº 03/2013/SERES/MEC.

Assim, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017, credenciou a Faculdade Atenas Sete Lagoas, e a Portaria nº 1 da SERES de 02 de janeiro de 2018, autorizou o funcionamento do curso de Medicina naquela localidade. Seu primeiro vestibular aconteceu em 03 de fevereiro de 2018.

Já a Faculdade Atenas Passos foi credenciada por meio da Portaria nº 311 do MEC de 04 de abril de 2018, e o curso de Medicina autorizado por intermédio da Portaria nº 253 da SERES, em 10 do mesmo mês e ano. A classificação do primeiro processo seletivo se deu através da pontuação obtida pelos candidatos numa das edições de 2013 a 2017 do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Em 2018, a Faculdade Atenas Paracatu transformou-se no Centro Universitário Atenas (UniAtenas), conforme Portaria do MEC nº 523, de 06 de junho de 2018, começando, assim, uma nova história para a Instituição, para o município e toda a região. Neste mesmo ano, o UniAtenas passou a ofertar os cursos de graduação na modalidade à distância de bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, licenciatura em Educação Física e Pedagogia e superior de tecnologia em Logística e Processos Gerenciais, conforme Portaria Normativa do UniAtenas nº 08/2018, de

03/09/2018). Foram criados ainda, os cursos de graduação na modalidade presencial de bacharelado em Agronomia e Medicina Veterinária (Portarias Normativas do UniAtenas nº 10 e 11, respectivamente, de 24/12/2018).

Neste mesmo ano (2018), o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda., conforme Portaria SERES nº 924, de 27 de dezembro de 2018, ainda foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Porto Seguro e Valença, no estado da Bahia, e Sorriso, no estado do Mato Grosso, no âmbito do edital nº 1/2018/SERES/MEC, referente à chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados nos termos do edital nº 02/2017/SERES/MEC.

Como se percebe, o compromisso do UniAtenas é com a coletividade na qual está inserida, e, tudo será feito, com a bênção de Deus, para que a instituição continue sempre focada nos anseios e necessidades da sociedade.

Acredita-se que o UniAtenas ainda há de escrever muitas páginas de sucesso na história de Minas Gerais, da Bahia, Mato Grosso e do Brasil, porque, a cada ano, a Instituição se consolida como grande propulsora da educação de qualidade nos cursos já existentes e nos diversos outros cursos e serviços que certamente virão.

2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

O UniAtenas tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada à valores éticos e ao exercício da autonomia.

A missão do UniAtenas não se restringe somente em formar um bom profissional com responsabilidade social, mas desenvolver o espírito crítico no aluno, tendo em vista que se entende por espírito crítico o trabalho de reflexão, que é uma espécie de voltar a si mesmo, analisando ou pondo em pauta os conhecimentos que possui, assim como levá-lo a refletir sobre o saber científico, interrogando o referido saber, em uma reflexão nutrida por informações precisas sobre este ou aquele domínio do real. Ao pensar em reflexão, insere-se a necessidade de procurar entender os mecanismos responsáveis pela própria reflexão.

2.4 VISÃO

O UniAtenas tem por visão ser referência em educação de qualidade, inovadora nas propostas, nas práticas pedagógicas, no uso da tecnologia e líder de mercado na região em que atua.

2.5 VALORES

O UniAtenas tem por valores:

- a) amor pela educação e pelo trabalho: amamos o que fazemos, trabalhamos com prazer e sabemos da capacidade transformadora que a educação promove na sociedade;
- b) respeito às diferenças e à justiça: respeitamos a diversidade, os direitos e a justiça, reconhecemos o valor de cada membro da comunidade acadêmica;
- c) espírito de equipe: sabemos que a união de pessoas trabalhando com cooperação, ética, responsabilidade, respeito e flexibilidade, focadas nos mesmos objetivos, fortalece o trabalho para superação das metas com melhores resultados;
- d) sustentabilidade: trabalhamos para consolidar e manter a instituição com excelente saúde econômica e financeira, assumindo o compromisso com a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente;
- e) atitude de Dono: pensamos, falamos e agimos com comprometimento, como parte integrante da instituição.

PARTE III – CONTEXTO DO CURSO

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL

A cidade de Paracatu, em Minas Gerais, é a sede do UniAtenas, com população estimada em 92.430 (noventa e dois mil, quatrocentos e trinta) habitantes (IBGE, 2019), sendo o município de maior concentração populacional do Noroeste de Minas Gerais. Por sua vasta área territorial, possui limites com uma série de outros municípios e está distante em média 200 (duzentos) km destes. A cidade se desenvolve como um grande polo turístico e cultural, tendo sido tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no ano de 2010.

Conforme o IBGE (2016), no município de Paracatu, no ano de 2014, haviam 2.450 empresas em atividade, distribuídas em indústrias, construção civil, comércios, serviços e agropecuária, dinamizando a economia da região.

Destaca-se em Paracatu a plantação de milho, soja, café, feijão, cana de açúcar, além do algodão, abacaxi, banana, tomate industrial, alho, abóbora, melancia e pimentão. A cidade é destaque nacional ainda no que se refere à pecuária e a Mineração.

As principais indústrias do Noroeste são as seguintes: Fuchs Agro Brasil Ltda, *Kinross Gold Corporation*, Cooperativa Agropecuária de Paracatu, Cooperativa Agropecuária de Unaí, Mannesmam Reflorestamento e Indústria de Carvão, Nexa Resources (antiga Mineração Morro Agudo), Extração Mineral Industrial, Metálica, Companhia de Promoção Agrícola (CAMPO), Monsanto, Sementes Genesi, Agrisam Sementes, dentre outras.

No contexto de desenvolvimento da cidade e da região, o UniAtenas é referência em ensino de qualidade, ofertando cursos em diversas áreas do conhecimento e colaborando para a qualificação da população e, conseqüentemente, para o crescimento local e regional.

No que tange ao curso de Odontologia, foi planejado com o fito de formar um profissional generalista, que estabeleça um atendimento integral e humanizado ao paciente, com vistas à melhoria da qualidade de vida bucal da população, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica e a intervenção sobre a realidade de saúde dos habitantes da cidade e região, com base nos princípios éticos e conhecimento técnico-científico, considerando os determinantes socioeconômicos e culturais, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Nesse viés, é importante observar que o ensino da Odontologia no Brasil, como as demais ciências da área da saúde, teve ao longo do seu percurso histórico, influências

do contexto da sociedade brasileira. Nesse interim, as mudanças decorrentes das relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciaram significativamente nas mudanças do perfil dos Cirurgião-dentistas e no ensino dessa profissão de acordo com as necessidades do mercado de cada época.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, reforçou-se a necessidade de mudanças na educação nacional, apontando elementos conceituais, filosóficos e metodológicos que pudessem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde surgem então para atender as novas exigências da LDB. Elas têm como um dos seus objetivos:

levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (Conselho Nacional de Educação, 2001, p. 4).

Diante desse parecer, definiram-se as Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, onde as mudanças na educação e na odontologia explicitavam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Assim, o Cirurgião-dentista deveria ser capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Além das mudanças no campo da saúde e dos modelos que sustentam o cuidado à saúde, é necessário na formação, repensar o modelo de educação. O que temos observado é uma formação caracterizada pelos modelos tradicionais uniformizadores e reprodutores da educação. Estes não têm sido mais suficientes, com suas lógicas e pressupostos, para enfrentar o desafio da formação de Cirurgiões-dentistas numa perspectiva humanística e integradora.

Dessa forma, a formação dos profissionais da odontologia requer novos referenciais que possam interligar a educação e a saúde ao desenvolvimento numa perspectiva de profissionalidade reflexiva, proporcionando uma necessidade de formação de profissionais críticos, compromissados com as transformações sociais, e científica e tecnicamente competentes para assumir a complexidade do cuidar em saúde, no qual o perfil de competência possibilite intervir no seu contexto de trabalho de forma crítica, coletiva e integradora, ou seja, permite um desenvolvimento de uma cultura de cidadania, favorecendo o comprometimento, a responsabilização e a participação na transformação dos contextos de trabalho e de vida (SILVA; SÁ-CHAVES, 2008).

Nesse sentido, o curso de Odontologia do UniAtenas objetiva formar Cirurgiões-dentistas capazes de demonstrar postura criativa, crítica e empreendedora, aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com aptidão para decisões apropriadas e éticas (seja no uso de medicamentos, equipamentos, procedimentos ou práticas), exercendo liderança e comunicação efetivas por meio da participação social, visando à inovação, em suas atividades profissionais, bem como atento à formação permanente e ao cuidado com a atualização dos temas pertinentes à sua carreira.

Para o desenvolvimento dessas ações, a integralidade do cuidado e a vigilância à saúde, especialmente a bucal, ampliam a dimensão do cuidado, considerando as condições de vida e os aspectos biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, nas diferentes fases do ciclo de vida da pessoa e nos diferentes cenários, na utilização de comunicação clara, postura acolhedora que favoreça o vínculo, medidas de biossegurança, fundamentados em princípios éticos, nas evidências encontradas na literatura, respeitando o grau de autonomia da pessoa, trabalhando em equipe, contemplando as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Ressalta-se que essas ações a serem buscadas por toda a comunidade acadêmica relacionada ao curso de Odontologia do UniAtenas beneficiará uma população em torno de 1.196.080 (um milhão, cento e noventa e seis mil, oitocentos e noventa) habitantes, como já citado anteriormente. Assim, a oferta de um curso neste contexto, contribuirá para dar suporte às necessidades do país e da região, viabilizando uma formação de qualidade e uma interação com a comunidade e com a economia local, bem como melhoria na qualidade de vida da população.

Neste sentido, o curso de Odontologia do UniAtenas criará espaços para lidar com todos os públicos (criança, adolescente, adulto e idoso), visando proporcionar uma maior integração social e uma vida mais digna e com qualidade. Para tanto, oferecerá disciplinas que desde o primeiro período promoverá o contato com o paciente, permitindo uma abordagem assistencial, educacional e humanística.

Além disso, o Projeto SBBrasil, que se coloca enquanto principal estratégia de vigilância em saúde bucal no eixo da produção de dados primários sobre o tema, apresentou em 2010, o quarto levantamento epidemiológico de âmbito nacional. A pesquisa supracitada demonstrou que no Brasil existe um elevado índice de problemas de saúde bucal, com destaque para a cárie e doença periodontal. Nesse mesmo viés, o Plano de Ação Global da OMS – Prevenção e Controle de Doenças NãoTransmissíveis 2013-2020 – refere-se às doenças bucais como uma das muitas “condições de importância para a saúde”.

Diante desse contexto, somado ao fato de que o UniAtenas é uma instituição de referência na região em que atua, com Conceito Institucional e Índice Geral de Cursos 4

(2017) e experiência na oferta de cursos na área da Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, todos com conceitos 4 e 5), bem como sabedora da importância da assistência odontológica que atenda ao perfil existente na região e da relevância da presença de profissionais cirurgiões-dentistas nas equipes de Saúde da Família, o curso de Odontologia do UniAtenas desempenhará um papel importante na sociedade em que estará inserida pois promoverá a melhoria nos serviços de saúde bucal e educacionais, colaborando decisivamente para a melhoria da qualidade de vida como um todo uma vez que possibilitará o acesso da população às ações e serviços de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

3.2 MISSÃO DO CURSO

Formar Cirurgião-dentista generalista, alicerçado no processo ético e humanístico, num currículo terminal em nível de graduação que seja capaz não só de diagnosticar e tratar doenças e agravos bucais, mas principalmente, promover a saúde bucal em todos os níveis de atenção à saúde, integrando a programação do curso com a rede de serviços que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS) e outros complementares no sentido de otimizar estratégias de ensino, participando no processo de desenvolvimento local e regional da sociedade brasileira e desenvolvendo atividades de iniciação científica.

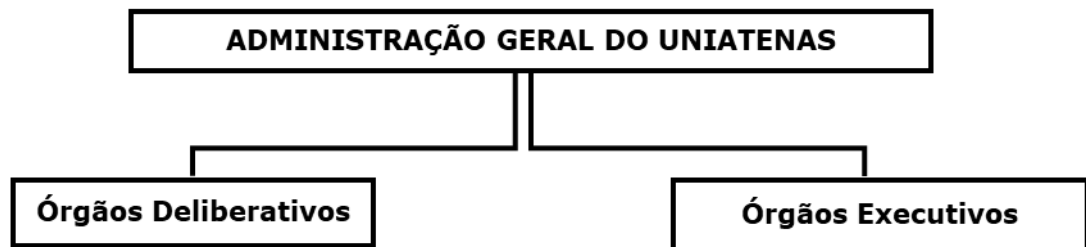
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

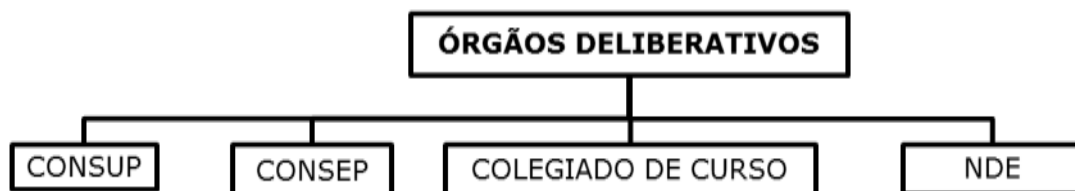
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração geral do UniAtenas é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

ORGANOGRAMA 1



ORGANOGRAMA 2



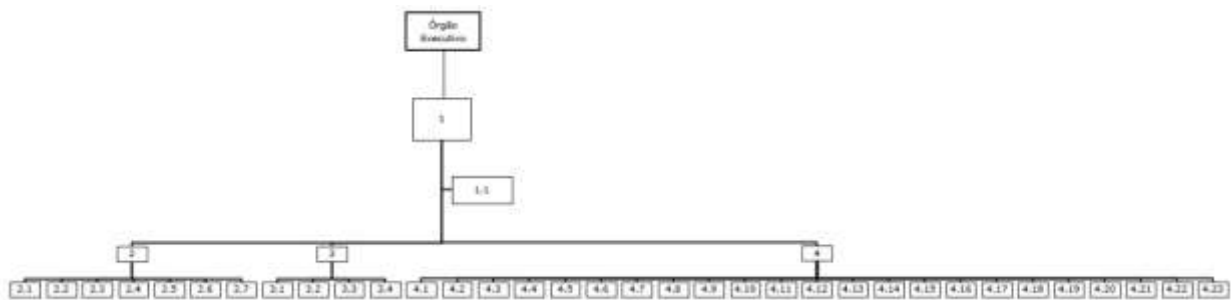
Legenda

CONSUP: Conselho Superior

CONSEP: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

NDE: Núcleo Docente Estruturante

ORGANOGRAMA 3



LEGENDA

1 Reitoria

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Pró-Reitoria Administrativa e Financeira

2.1 Setor da Tesouraria

2.2 Setor da Contabilidade

2.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho

2.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado

2.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia)

2.6 Setor de Recepção e Telefonia

2.7 Setor de Segurança Patrimonial

3 Pró-Reitoria de Infraestrutura e Estratégia

3.1 Policlínica do UniAtenas

3.2 Hospital Universitário Atenas (HUNA)

3.3 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo)

3.4 Setor de Obras e Edificações

4 Pró-Reitoria Acadêmica

4.1 Assessorias

4.2 Coordenações de Cursos

4.3 Coordenação de Ensino a Distância (EaD)

4.4 Setor de Inteligência Estratégica

4.5 Setor de Pós-Graduação e Extensão

4.6 Setor de Pesquisa e Iniciação Científica

4.7 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica

4.8 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica

4.9 Setor de Estágios e Convênios

4.10 Setor de Secretaria Acadêmica

4.11 Setor da Biblioteca

4.12 Setor de Tecnologia

4.13 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos)

4.14 Setor de Processo Seletivo (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior)

4.15 Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades

4.16 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP)

4.17 Núcleo de Prática Jurídica (NPJ)

4.18 Núcleo de Práticas Administrativas (NPA)

4.19 Núcleo de Práticas de Análise de Sistemas (NPAS) – Fábrica de Software

4.20 Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED)

4.21 Instituto Superior de Educação

4.22 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS)

4.23 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A estrutura organizacional é composta por órgãos que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São órgãos deliberativos e normativos do UniAtenas:

- a) o Conselho Superior;
- b) o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) o Colegiado de Curso; e
- d) o Núcleo Docente Estruturante.

Conselho Superior (CONSUP): órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da instituição, constituído pelos seguintes membros:

- a) Reitor, que o preside;
- b) Pró-Reitor Administrativo e Financeiro;
- c) Pró-Reitor Acadêmico;
- e) até 3 (três) representantes da Entidade Mantenedora, indicados por ela, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- f) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período;
- g) 1 (um) representante dos tutores, escolhido por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período;
- h) 1 (um) representante dos servidores técnicos administrativos, eleito pelos seus pares, dentre os portadores de graduação superior, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período;
- i) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% (oitenta por cento) nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas Pró-Reitorias no âmbito da administração do UniAtenas os respectivos Pró-Reitores poderão fazer parte no CONSUP.

O CONSUP reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior (CONSUP):

- a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior do UniAtenas;
- b) aprovar o Estatuto, suas alterações e emendas;
- c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;

d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;

e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;

f) deliberar sobre a política de recursos humanos do UniAtenas, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;

g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso do UniAtenas e da sua comunidade acadêmica e administrativa; e

i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Reitor, praticados na forma *ad referendum*.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP): órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, constituído pelos seguintes membros:

a) Reitor, que o preside;

b) Pró-Reitor Acadêmico;

c) coordenação de Ensino a Distância (EaD);

d) Os Coordenadores de Curso;

e) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição; e

f) 1 (um) representante dos tutores, escolhido por seus pares, com mandato de dois (2) anos, admitida a reeleição;

g) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. Este representante deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% (oitenta por cento) nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP):

a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do UniAtenas;

b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;

- c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;
 - d) aprovar o Calendário Escolar;
 - e) fixar normas complementares aos do Estatuto sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliações e regime especial;
 - f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
 - g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias e/ou trabalho de conclusão de curso;
 - i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
 - j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse do UniAtenas; e
 - k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Reitor.
- Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso: órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, constituído dos seguintes membros:

- a) O Coordenador de Curso, que o preside;
- b) Professores que ministram disciplinas no Curso;
- c) Tutores que fazem tutorias no Curso, e
- d) 1 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso. Este representante deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% (oitenta por cento) nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso tem como dirigente o Coordenador do Curso e, em seu impedimento e ou ausência, um professor do Curso indicado pelo Coordenador.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

A ata de cada reunião, após a sua aprovação, será encaminhada à Pró-Reitoria Acadêmica para conhecimento e providências necessárias.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos do UniAtenas e com as normas estatutárias;

b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos Planos de Ensino de Disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e/ou de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação.

O NDE dos cursos do UniAtenas será concebido em conformidade com as legislações vigentes, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo o processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A composição inicial será de, no mínimo, cinco docentes e o coordenador do curso. O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas estatutárias internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente para cada curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades de distintos cursos;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP.

j) elaborar relatório de adequação comprobatório da compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar das Disciplinas ou Unidades Curriculares da Estrutura Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

Este órgão reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Suas reuniões devem ser registradas através de atas.

São órgãos executivos do UniAtenas:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitoria Administrativa e Financeira;
- c) Pró-Reitoria de Infraestrutura e Estratégia;
- d) Pró-Reitoria Acadêmica;
- e) Instituto Superior de Educação;
- f) Coordenação de Ensino a Distância (EaD);
- g) Coordenadoria de Curso;
- h) Secretaria Acadêmica.

Na realização de seus trabalhos, a Administração conta com núcleos e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Reitoria: é o órgão executivo máximo da administração geral do UniAtenas e é exercida pelo Reitor, que é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável.

O Reitor é auxiliado nas suas funções pelos Pró-Reitores.

Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Reitor designará seu substituto dentre os Pró-Reitores.

Compete ao Reitor:

- a) representar o UniAtenas interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com os Pró-Reitores Administrativo e Financeiro, de Infraestrutura e Estratégia e Acadêmico, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- e) promover a elaboração do Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- f) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- g) designar os Pró-Reitores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- h) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam a responsabilidade do UniAtenas;
- i) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- j) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- k) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento aos objetivos do UniAtenas; e
- l) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, "*ad referendum*" do colegiado competente.

Integram a Reitoria, o Núcleo de Inteligência Gerencial e as Pró-Reitorias.

A Reitoria poderá promover fusões, extinções ou criar outras Pró-Reitorias, coordenadorias, setores e núcleos visando a melhor adequação da gestão acadêmica e administrativa do UniAtenas.

Pró-Reitoria Administrativa e Financeira: órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira que é exercida pelo Pró-Reitor Administrativo e Financeiro.

A Pró-Reitoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

- a) Recursos Humanos e Segurança no Trabalho;
- b) Recursos Contábeis, Orçamentários e Financeiros;
- c) Recursos Patrimoniais e Materiais; e
- d) Serviços de Administração Geral;

O Pró-Reitor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Reitor.

Compete ao Pró-Reitor Administrativo e Financeiro:

- a) auxiliar o Reitor na formulação e execução da política administrativo-financeira do UniAtenas;
- b) suprir as necessidades de material e de serviços indispensáveis ao funcionamento do UniAtenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, segurança no trabalho, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais; e
- d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Pró-Reitoria Administrativa e Financeira: o Setor da Tesouraria, Setor da Contabilidade, Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho, Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado, Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia), Setor de Recepção e Telefonia e Setor de Segurança Patrimonial.

Pró-Reitoria de Infraestrutura e Estratégia: órgão executivo para assuntos de natureza infraestrutural e estratégia que é exercida pelo Pró-Reitor de Infraestrutura e Estratégia.

A Pró-Reitoria de Infraestrutura e Estratégia supervisiona as atividades relacionadas a:

- a) Manutenção e Limpeza;
- b) Obras e Edificações;
- c) Jardinagem e Paisagismo; e
- d) Serviços de Estratégia em Geral.

O Pró-Reitor de Infraestrutura e Estratégia, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Reitor.

Integram a Pró-Reitoria de Infraestrutura e Estratégia: Policlínica do UniAtenas, Hospital Universitário Atenas (HUNA), Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo) e Setor de Obras e Edificações

Compete ao Pró-Reitor de Infraestrutura e Estratégia:

- a) auxiliar o Reitor na formulação e execução da política de infraestrutura do UniAtenas;
- b) coordenar e implementar as atividades de expansão física do UniAtenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos de Manutenção, Limpeza, Obras, Edificações, Jardinagem, Paisagismo e Estratégia; e
- d) cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Pró-Reitoria Acadêmica: órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, sendo exercido pelo Pró-Reitor Acadêmico.

A Pró-Reitoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e iniciação científica, à pós-graduação e extensão, os estágios e convênios, à publicação e divulgação acadêmica, o núcleo de apoio psicopedagógico, profissional e acessibilidades e a outras que vierem a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos.

O Pró-Reitor Acadêmico, em seu impedimento e em sua ausência legal, é substituído por um dos Coordenadores de Curso, designado pelo Reitor.

Compete ao Pró-Reitor Acadêmico:

- a) assessorar o Reitor no exercício das atividades acadêmicas do UniAtenas;
- b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais do UniAtenas e dos cursos;
- c) coordenar e implementar as atividades de informatização do UniAtenas e do desenvolvimento e aprimoramento de seus sistemas de informação e comunicação;
- d) supervisionar a gestão da qualidade do ensino oferecido;
- e) propor medidas para incentivar o rendimento dos professores;
- f) supervisionar e integrar as atividades das Coordenações de áreas dos cursos;
- g) exercer o poder disciplinar em sua área de competência;
- h) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva; e
- i) cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Pró-Reitoria Acadêmica: Assessorias, Coordenações de Cursos, Coordenação de Ensino a Distância, Setor de Inteligência Estratégica, Setor de Pós-Graduação e Extensão, Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica, Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica, Setor de Estágios e Convênios, Setor de Secretaria Acadêmica, Setor da Biblioteca, Setor de Tecnologia, Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos), Setor de Processo Seletivo (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior), Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP), Núcleo de Prática Jurídica Real e Simulada (NPJ), Núcleo de Práticas Administrativas (NPA), Núcleo de Práticas de Análise de Sistemas (NPAS) – Fábrica de Software, Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED), Instituto Superior de Educação, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS) e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Instituto Superior de Educação: O Instituto Superior de Educação organiza-se como uma coordenadoria única de todos os cursos oferecidos na modalidade licenciatura, responsável pela articulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. O coordenador é designado pelo Reitor.

O Instituto Superior de Educação tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP. Na realização de seus trabalhos, a coordenação do Instituto Superior de Educação conta com os setores e núcleos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, identificados no Estatuto.

Coordenadoria de Ensino à Distância: Órgão de assessoramento, planejamento e execução de políticas da Educação a Distância (EaD). É conduzido pelo coordenador de ensino a distância, designado pelo Reitor.

O Coordenador de Ensino a Distância deve ter experiência profissional no ensino à distância, pertencendo ao quadro técnico-administrativo do EaD. Está diretamente vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica.

Compete ao Coordenador de Ensino a Distância:

- a) assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais dos cursos de Ensino a Distância do UniAtenas;
- b) supervisionar as atividades competentes aos Coordenadores de Curso do Ensino a Distância;
- c) supervisionar as atividades competentes ao Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED);

d) adotar “*ad referendum*” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do EaD;

e) cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Coordenadoria de Curso: órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do UniAtenas, diretamente vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, que é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Reitor. Em seus impedimentos e ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Reitor.

Compete ao Coordenador de Curso:

a) assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais do UniAtenas e do Curso;

b) coordenar o processo de seleção de professores, para ministrar as disciplinas do curso e dos tutores;

c) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;

d) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;

e) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso;

f) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico e propor sua revisão face a necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

g) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

h) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

i) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

j) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

k) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo a qualificação docente e as diretrizes gerais do UniAtenas;

- l) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- m) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- n) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- o) adotar “*ad referendum*” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso; e
- p) elaborar e executar um plano de ação público que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- q) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo;
- r) cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Secretaria Acadêmica: órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Reitor.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- a) responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- b) orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- c) autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
- d) expedir, por autorização do Reitor, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos;
- e) emitir e registrar, por autorização do Reitor, diplomas dos cursos oferecidos pelo UniAtenas; e

A Secretaria Acadêmica mantém sob sua guarda todos os registros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais documentos direta ou indiretamente relacionados ao funcionamento regular do UniAtenas. E, para auxiliar na prestação dos seus serviços conta com os seguintes setores:

- a) atendimento e Protocolo: setor responsável pela realização do atendimento ao público interno e externo, controle e registro da entrada e saída de documentos;

b) matrícula e Transferência: setor responsável pela matrícula, renovação de matrícula, cancelamento, trancamento, registro de abandono, transferência interna de curso e transferência externa;

c) controle dos Discentes e Docentes: setor responsável pelo controle da pasta dos alunos, frequência de alunos e professores, notas por ciclo avaliativo, provas, provas optativas, ausências justificáveis e dependências;

d) certificados, Diplomas e Histórico Escolar: setor responsável pela emissão do histórico escolar, certificado e diplomas dos diversos cursos de graduação, pós-graduações, extensões e outros ministrados pelo UniAtenas, além de seu registro, quando for o caso;

e) arquivo: setor responsável por classificar e guardar documentos que comprovem os fatos relativos à vida do estabelecimento de ensino, de modo a possibilitar a fácil localização e a reconstituição do passado, bem como a organização dos arquivos;

f) dados Estatísticos: setor responsável pelo controle estatístico de todos os dados do UniAtenas: vestibulares, matrículas, aprovações, dependências, reprovações, abandonos e outros dados, conforme planejamento e solicitação dos setores responsáveis.

Núcleos de Apoio às Atividades Administrativas e Acadêmicas:

a) Núcleo de Inteligência Gerencial: é um órgão de assessoramento da Reitoria para atividades Administrativas, Financeiras, Econômicas, Jurídicas, Contábeis, Articulação Geral, Avaliação, Estatística, Planejamento e outras.

Compete ao Núcleo de Inteligência Gerencial:

- a) assessorar a Reitoria na formulação da política institucional;
- b) coordenar a elaboração e implantação do Plano Anual de Trabalho e avaliação institucional;
- c) promover articulação com organismos regionais, nacionais e internacionais com vistas a programas de intercâmbio e cooperação Institucional;
- d) elaborar o Relatório Anual de Atividades a ser encaminhado ao Reitor; e
- e) desempenhar atribuições que lhe forem delegadas pelo Reitor.

b) Núcleo de Apoio do Ensino a Distância (NAED): é um órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do Ensino a Distância, diretamente vinculada à Coordenação do EaD. Integram o NAED as equipes multidisciplinares e profissionais do UniAtenas.

Compete a este Núcleo promover a gestão acadêmico-operacional da modalidade de educação a distância em parceria com as demais unidades e setores da instituição.

PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso de Odontologia do UniAtenas consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o seu desenvolvimento. Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de pesquisa e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também indica como o aluno alcançará o perfil proposto e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes são exigidas para a atuação na sua área. Isso significa dizer que através de métodos e metodologias adequados, o aluno será situado ao seu contexto de atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento, para que possa atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no cenário de prática. Aplicará, ainda, o conhecimento teórico e técnico da Odontologia, para intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na cidade e região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, atuando, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde bucal da sociedade.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Odontologia do UniAtenas apresentará um currículo definido na Diretriz Curricular Nacional, com as respectivas ementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Este currículo acompanha o contexto social e as transformações tecnológicas, proporcionando ao estudante uma formação contínua, sendo um agente transformador.

O PPC definirá, ainda, a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis a organização didático-pedagógica do curso de Odontologia do UniAtenas.

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O UniAtenas destaca-se ao estabelecer como premissa a qualidade da gestão acadêmica e administrativa, empreendendo as políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, implementa suas políticas de ensino, pesquisa e extensão fundamentadas nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais para nortear suas práticas acadêmicas, visando a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

O currículo pleno do curso de Odontologia foi desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclusive aquelas referentes aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação Ambiental, sendo integrado por um conjunto de disciplinas que exigirá do coordenador uma preocupação constante com a busca da integração e interdisciplinaridade entre elas.

O professor, por sua vez, criteriosamente selecionado e constantemente qualificado pela IES, será o corresponsável pelo programa da disciplina a ser ministrada, devendo conduzir o processo didático pedagógico a fim de desenvolver, em seus alunos, conhecimentos e habilidades, articulando teoria e prática, oferecendo-lhes formação técnica e princípios que formem o cidadão. Para tanto, as aulas devem obedecer a uma metodologia que podem ser de diversos tipos: sondagem; planejamento; discussão; debate; prática; exercícios; som e imagem; avaliação e orientação.

Por outro lado, para que o aluno possa obter a formação desejada, o UniAtenas disponibilizará vários programas. Dentre eles, é possível destacar a orientação psicológica, pedagógica e profissional, a acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, física, instrumental e metodológica, tutorias, nivelamento, programas de descontos e de bolsas, dentre outras. Ademais, no Estatuto e Manual Específico têm definidos os seus direitos e deveres, bem como as condições de participação nas atividades acadêmicas da Instituição, inclusive como membro de colegiado de curso, assim como no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP) e no Conselho Superior (CONSUP).

A política de Pesquisa do UniAtenas valoriza a produção do conhecimento a partir de problemas da realidade local e regional. Assim, sua operacionalização adota diferentes formas, tais como Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Grupos de pesquisas, ligas acadêmicas, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), dentre outros. Ressalta-se que o conhecimento produzido nestas atividades tem a possibilidade de ser difundido através das revistas da Instituição.

Essa política ainda é operacionalizada como recurso metodológico, afinal, no decorrer das aulas o professor provoca a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada.

Nesta premissa, a instituição esclarece que a prioridade da iniciação à pesquisa estará vinculada aos eixos temáticos que estruturam o curso e que as linhas de pesquisa refletirão a relação entre as demandas sociais e o PPC. Deste modo, os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

Quanto às atividades de Extensão, são o canal de comunicação do UniAtenas com a comunidade, por meio da aplicação dos resultados que serão obtidos no ensino e

na pesquisa à realidade circulante, através de diferentes métodos e técnicas. Para tanto, identifica as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, o estudante do Curso de Odontologia prestará serviço à sociedade local e regional, pois desenvolverá projetos de pesquisa e extensão que serão pautados nas necessidades da comunidade onde serão desenvolvidas ações que melhorarão as condições de vida dos indivíduos que lá residam.

Os programas de extensão sempre privilegiarão ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

Desta forma, o estudante do Curso de Odontologia do UniAtenas prestará serviço à sociedade local e região, pois desenvolverá projetos que visem:

- a) a diminuição de problemas de saúde bucal;
- b) a capacitação dos membros da comunidade, utilizando ações que minimizem a progressão de doenças e distúrbios bucais;
- c) o desenvolvimento de estratégias que garantam a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- d) atendimento diretamente à comunidade ou às instituições públicas e particulares, principalmente através da Prática Odontológica;
- b) participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local e/ou regional;
- d) promoção de atividades artísticas e culturais;
- e) publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- f) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- g) estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- h) cursos diversos nas áreas afins;
- i) jornada temática;
- j) Projetos sociais.

As atividades de iniciação a pesquisa e extensão do UniAtenas são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP).

Importante destacar que o UniAtenas, através da mensuração de avaliações constantes feitas com a reitoria e reuniões entre professores, alunos, coordenador do setor de Iniciação a Pesquisa, presidente do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-Atenas), Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenadores de cursos, analisam e revisam as políticas de ensino, extensão e iniciação científica, incluindo em suas práticas mudanças que visam cada vez mais oferecer uma educação transformadora.

Neste viés, apresenta algumas práticas adotadas, que foram incluídas para adequação às mudanças exigidas pelo perfil dos ingressantes, dos egressos e até mesmo da comunidade:

- a) avaliação qualitativa e quantitativa das produções, das atividades de extensão e outras da IES;
- b) análise comparativa entre a necessidade da sociedade e a produção da IES;
- c) análise entre os programas propostos e realizados pela IES e sua importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Assim, as ações propostas e realizadas contaram e continuarão contando com o envolvimento e participação da academia em atividades de extensão, nas quais suas produções acadêmicas contribuirão com a ampliação dos conhecimentos ministrados em cada curso ofertado. Destacam-se as atividades:

- a) participação do corpo docente, técnico-administrativo e demais funcionários em curso de graduação, pós-graduação, cursos de extensão na própria Instituição e também em outras IES;
- b) constante manutenção e revisão do acervo da biblioteca;
- c) realização de jornadas temáticas organizadas com a participação ativa dos acadêmicos;
- d) oferta de núcleos temáticos de estudos, envolvendo as especificidades e necessidades dos acadêmicos que encontram dificuldades em algumas áreas afins a seus cursos; adotam-se grupos de estudos com tutoria e nivelamentos, e outros;
- e) através da Iniciação Científica, desperta o interesse no acadêmico pela atividade de pesquisa e contribui na definição de área do seu interesse, promovendo a atualização e o aprimoramento dos estudos, além de serem realizados programas de incentivo para docentes e discentes, como também, por meio das Revistas do UniAtenas disseminar a cultura científica na IES;
- f) formação e apoio aos grupos de pesquisa implantados, tais como o Núcleo de Estudo e Pesquisa Aplicado aos Grupos Especiais (NEPAGE); Núcleo de Pesquisa em Marketing e Estratégia, Grupo de Pesquisa em Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas (GEOGEP) e Núcleo de Criminologia e Segurança Pública (N.P.C.S.P.);
- g) criação do Conselho das Ligas Acadêmicas do UniAtenas, que é o órgão máximo ao qual todas as Ligas Acadêmicas dos cursos oferecidos pela IES estão subordinadas. Esse Conselho, que regulamenta as atividades das ligas disciplinando a sua criação e funcionamento, é um espaço de socialização de experiências entre elas, além de propiciar o planejamento de ações conjuntas e integradas e de negociação de conflitos de interesse;
- h) atividades interdisciplinares e de natureza sociocultural e científica, envolvendo toda a comunidade;

- i) atividades interdisciplinares e de natureza sociocultural e científica, envolvendo toda a comunidade;
- j) participação em atividades de natureza cultural, artística e educativa;
- k) aprofundamento dos aspectos cognitivos por meio de pesquisas com rigor analítico, promovendo a investigação, desenvolvendo hábitos intelectuais e criativos, priorizando as atividades interdisciplinares;
- l) ensino-aprendizagem e extensão voltados para a modernidade, por meio de pesquisas, discussões, estudos, análises e debates;
- m) aplicação e investimentos em atividades que promovam a cidadania, ressaltando os aspectos da democracia, da ciência, da cultura, da tecnologia e suas ideias básicas.

Vale ressaltar também, como uma prática inovadora adotada pela IES, a gestão compartilhada com toda a comunidade acadêmica, que participa de forma intensa das ações e do crescimento da Instituição. Para tanto, no curso de Odontologia serão adotadas as seguintes ações nas quais buscarão ideias, sugestões ou queixas vinculadas as áreas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, infraestrutura física e tecnológica, dentre outros:

- a) reuniões quinzenais e mensais dos representantes de turma do corpo discente com os coordenadores de curso;
- b) reuniões semestrais dos representantes de turma do corpo discente com a Pró-Reitoria Acadêmica;
- c) reuniões semanais, bimestrais e semestrais do corpo docente com os coordenadores de curso e supervisão pedagógica;
- d) reuniões com os preceptores e supervisores de estágio;
- e) reuniões semestrais, ou sempre que necessário, dos órgãos colegiados (CONSUP, CONSEP, NDE e Colegiado de Curso);
- f) reuniões com atores da rede de saúde;

Ademais, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, será utilizado, ainda, as seguintes ferramentas de aferição:

- a) resultados da Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) resultados das Avaliações Institucionais (Credenciamento e Recredenciamento) e de Curso (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) realizadas pelas Comissões designadas pelo Ministério da Educação(MEC);
- c) resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação;
- d) Relatórios de Não Conformidade;

- e) ouvidorias;
- f) fale Conosco;
- g) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;
- h) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;
- i) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;
- j) dentre outros.

De posse dessa enorme gama de dados, que revelam potencialidades e fragilidades da instituição e do curso, a coordenação de curso, juntamente com o Colegiado, NDE e Administração da IES, montará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que está bom pode ser melhorado e o que está ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Essa ferramenta recebeu esse nome por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Nesse viés, o processo de gestão do UniAtenas é dividido em cinco etapas, sendo que as três primeiras correspondem ao PLAN, Planejamento; a quarta corresponde ao DO, Executar e a quinta corresponde ao CHECK, Checar e ao *Action*, Agir. Assim, de forma encadeada, esse processo deve promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e de seus cursos.

Resumidamente, o trabalho no PDCA, consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver, é proposto um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO, significa fazer, consiste na execução do plano de ação.

c) CHECK, significa avaliar, através de itens de controle, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não haja resolvido o problema, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION, significa atuar, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, é possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantação de itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a autoavaliação periódica do curso de Odontologia do UniAtenas terá pontos de articulação com a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação e como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão do curso.

Ademais, com certeza, a autoavaliação favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, etc., além de subsidiar a tomada de decisões e contribuir para a melhoria da organização curricular e seu funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo será uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

5.2 OBJETIVOS DO CURSO

O UniAtenas tem como um de seus principais objetivos formar profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Para tanto, buscará compreender as reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, permitam-na responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse viés, e de acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Odontologia), o **objetivo geral** do curso será formar Cirurgiões-dentistas capazes de

demonstrar postura criativa, crítica e empreendedora, aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com aptidão para decisões apropriadas e éticas (seja no uso de medicamentos, equipamentos, procedimentos ou práticas), exercendo liderança e comunicação efetivas por meio da participação social, visando à inovação, em suas atividades profissionais, bem como atento à formação permanente e ao cuidado com a atualização dos temas pertinentes à sua carreira.

Com vistas ao alcance desse objetivo geral, o artigo 5º da Resolução já citada estruturou os seguintes **objetivos específicos** do curso:

- a) respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- c) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- d) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- e) exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- f) conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- g) desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- h) identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- i) cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- j) promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- k) comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- l) obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- m) aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

- n) analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- o) organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- p) aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- q) participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- r) participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- s) buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- t) manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- u) estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- v) reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- w) colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- x) identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- y) propor e executar planos de tratamento adequados;
- z) realizar a preservação da saúde bucal;
- aa) comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- bb) trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- cc) planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- dd) acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Importante ressaltar que o UniAtenas, preocupado em garantir a melhor formação acadêmica, utiliza-se de diferentes práticas emergentes e inovadoras aliadas na confecção do processo ensino aprendizagem. Dentre algumas práticas inovadoras e emergentes podemos destacar a utilização de manequins e bonecos de última geração como parte do aprendizado dos acadêmicos, simulando ações reais para treinamento específico e em serviço. Os alunos utilizando-se de ambientes protegidos tem a possibilidade de realização de diversos procedimentos clínicos.

Portanto, os objetivos do curso de Odontologia estão previstos no PPC e tomam por base o perfil profissional do egresso almejado, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionados ao curso, visando sua constante atualização.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um Cirurgião-dentista bem formado tecnicamente, que estabeleça um atendimento integral e humanizado ao paciente, pautado pela ética, cidadania e comunicação eficaz, que se atualize permanentemente para cada vez mais ser capaz de promover a saúde, com ênfase na prevenção e na manutenção da saúde bucal.

Esse anseio vai justamente ao encontro da missão do UniAtenas que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada à valores éticos e ao exercício da autonomia. Para tanto, disponibiliza aos seus educandos, em todos os cenários de ensino-aprendizagem, por meio da utilização das Metodologias Ativas, oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Nesse viés o Curso de Odontologia do UniAtenas pretende formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. O egresso deve, portanto, estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (artigo 3º das DCN do Curso de Graduação em Odontologia - Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002).

O egresso deve destacar-se pela capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulado pela atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ademais, como os alunos poderão ser avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso de Odontologia do UniAtenas ainda buscará o desenvolvimento de outras competências gerais e específicas em seu processo de formação, quais sejam:

- a) promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- b) buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações problema;
- c) sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;
- d) elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;
- e) compreender as linguagens e respectivas variações;
- f) ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- g) analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;
- h) identificar diferentes representações de um mesmo significado;
- i) formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.
- j) coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da odontologia;
- k) diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal;
- l) elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência nos diversos ciclos de vida;
- m) atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos os seus níveis de complexidade;
- n) planejar ações e administrar serviços de saúde públicos e privados, individualmente e em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;
- o) identificar e correlacionar problemas em saúde por meio da anamnese e de exames complementares;
- p) dominar e prescrever o arsenal terapêutico coadjuvante ao tratamento odontológico;
- q) diagnosticar e planejar ações preventivas e interceptativas nas maloclusões;
- r) promover, prevenir e recuperar a saúde bucal em todos os ambientes pertinentes ao exercício profissional da odontologia;
- s) acompanhar e incorporar inovações tecnológicas no exercício profissional;
- t) discernir os aspectos éticos e bioéticos no exercício profissional.

Neste sentido, o curso de Odontologia do UniAtenas deve orientar o seu Currículo de modo que o egresso desenvolva um perfil acadêmico e profissional, contemplando na sua formação a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, compreendendo um formado que seja um:

- a) Cirurgião-dentista capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população;
- b) agente de saúde dotado de espírito crítico face à sua realidade e com sólida formação técnico científica e humanística;
- c) profissional que norteie o seu comportamento e decisões pelos princípios da ética/bioética;
- d) profissional que, individualmente ou em associação com seus pares e demais profissionais da saúde, tenha como atividade primeira, promover, preservar e recuperar a saúde da população, principalmente na sua esfera de atuação;
- e) profissional que busque atualização constante e seja atuante regionalmente para a melhoria contínua dos serviços ofertados.

Diante disso, o curso de Odontologia do UniAtenas proporcionará um perfil que qualifique o discente para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania, oportunizando-lhe plena capacidade para a aprendizagem autônoma, dinâmica e para a atuação, com sólida formação profissional fundamentada nas competências (conhecimento/habilidades/attitudes), tanto individual como em equipe, no campo da promoção da saúde, especialmente a bucal.

Pelo exposto, percebe-se que o perfil profissional do egresso do curso de Odontologia do UniAtenas está de acordo com as DCN e outras relevantes a sua formação já que as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pela instituição permitirão o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional no contexto local, regional e nacional, tornando-o apto, ainda, para as constantes mudanças que o mercado de trabalho exige.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O UniAtenas entende que os princípios curriculares, em seus diversos níveis de explicitação, devem reger conteúdos e disciplinas, possibilitando uma abordagem científica, técnica, humanística e ética na relação cirurgião-dentista-paciente. Princípios que delimitam o conteúdo curricular que estará voltado para atuação em todos os níveis de atenção a saúde bucal e que serão mediadores no processo de construção coletiva do currículo do curso, constituindo-se em condições essenciais para a unidade no processo de formação do profissional.

Para a formação humanística e profissional do acadêmico serão introduzidos no currículo componentes que viabilizam ao estudante à compreensão de si mesmo e do seu trabalho diante dos processos profissionais em contexto regional, nacional e mundial. Desta maneira, a formação será resultado da articulação entre unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, buscando a definição das respectivas denominações,

ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o futuro profissional.

A formação específica compreenderá as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais, e visará qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e habilidades do bacharel em Odontologia. A formação ampliada compreenderá o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, natureza, cultura e trabalho. Assim, possibilitará uma formação cultural abrangente para o trabalho com indivíduos, em um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico afins e a especificidade do curso.

Desta maneira, o currículo do curso atende às exigências da Resolução CNE/CES nº 03, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as DCN do Curso de Graduação em Odontologia e contempla disciplinas básicas e profissionalizantes, distribuídas por meio de Unidades Curriculares, com carga horária teórica e prática compatível e conhecimentos necessários à formação do Cirurgião-dentista.

Ademais, o curso de Odontologia do UniAtenas contempla em seu PPC e sua organização curricular o Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Convém, ainda ressaltar que estrutura curricular em comento foi construída para **articular os componentes curriculares no percurso de formação**, ou seja, o currículo foi planejado para que, ao longo do processo formativo, sejam desenvolvidas inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas. Ademais, essa estrutura ainda é dotada dos conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Assim, esses conteúdos irão contemplar (art. 6º da DCN Odontologia):

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

III - Ciências Odontológicas – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais; e

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Ainda atendendo as DCN, tem-se que os temas **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) estarão contemplados nas unidades curriculares de Odontologia, Saúde e Sociedade I e II, Projetos Integradores I e II do 1º ao 4º período, voltando a serem discutidas nas Atividades Complementares em função de sua transversalidade.

Quanto à **Educação em Direitos Humanos**, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, estará contemplada na unidade curricular Projetos Integradores I, II e III do 2º ao 4º períodos, assim como nas Atividades Complementares desenvolvidas em integração com outros cursos do UniAtenas, bem como contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente.

Já as **Políticas de Educação Ambiental**, previstas na Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, estarão contempladas nas unidades curriculares Odontologia, Saúde e Sociedade I e II no 1º e 2º períodos, nas Atividades Complementares, além de também ser tratado, transversalmente, em todas as disciplinas do curso.

Em respeito à Resolução nº 2, de 18 junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação presenciais, o currículo do curso de Odontologia do UniAtenas possui uma **carga horária total** de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas, com aulas de 50 (cinquenta) minutos, que convertidas para hora relógio (60 minutos), chegam a 4.000 (quatro mil) horas, a serem integralizadas num tempo mínimo de 10 (dez) semestres.

Outro ponto importante dessa estrutura curricular é a sua **flexibilidade** já que possibilita ao estudante dar ênfase a sua formação através das unidades curriculares Atualizações em Odontologia e optativas/eletivas. Ademais, a flexibilidade do curso pode ser demonstrada também através das atividades complementares, participação em projetos de extensão, pesquisas e realização de estágios.

Há que se destacar, ainda, a oferta da unidade curricular **Libras**, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, onde o aluno terá a opção de cursá-la a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, nestes casos, como carga horária extra.

No que tange a **interdisciplinaridade**, é corriqueira no decorrer do curso, já que os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de

dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional e, dentre outras, nas disciplinas: Célula, Pensamento Científico I e II, Odontologia, Saúde e Sociedade I e II, Agressão e Defesa, Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica, além dos Estágios Nucleados.

Visando a constante **integração entre teoria e prática**, o UniAtenas adota Metodologias Ativas nos cenários do processo de ensino-aprendizagem que baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática profissional, em diferentes contextos.

Ademais, os alunos ainda realizarão atividades extraclasse fundamentadas em situações com maior prevalência na comunidade local, dentre as quais pode-se citar:

- a) presença em equipes multidisciplinares de saúde;
- b) projetos articulados de atendimento e pesquisa;
- c) visitas técnicas mediadas por situações problemas e com a presença de docentes responsáveis;
- d) atendimento supervisionado nas clínicas integradas e nucleadas;
- e) atendimentos em grupos com modulação de atividades e funções ao longo dos períodos;
- f) jornadas temáticas com o intuito de aperfeiçoamento dos conteúdos diversos e complementares;
- g) cursos de extensão para a difusão de conhecimentos, visando sanar demandas que possam surgir no âmbito acadêmico ou profissional da cidade e/ou região;
- h) Prevenção do câncer bucal.

Ressalta-se que a estrutura curricular relatada neste item é materializada através do processo de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, que contará com a assistência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), que, dentre outras atividades, é responsável por analisar, organizar e operacionalizar as orientações pedagógicas emanadas da política de inclusão no atendimento educacional especializado. Possibilitará o NAPP, então, a **acessibilidade metodológica** em seu amplo espectro, proporcionando ações, projetos educacionais e práticas que promovam a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas nos eixos de acesso físico, equipamentos, comunicação, informação e processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma equipe multidisciplinar, voltada para seu público-alvo.

Por fim, mas, não menos importante, apresentam-se os elementos inovadores da estrutura curricular do curso de Odontologia do UniAtenas. Assim, destacam-se as seguintes circunstâncias que fazem desse curso ser único e singular:

- a) eixos de formação articulados com as habilidades e competências;
- b) processo de construção de equipes múltiplas que a cada semestre possuem rodízio dos papéis e responsabilidades de seus membros;
- c) foco no desenvolvimento e estudos de casos por meio da presença junto à comunidade, desde o primeiro semestre;
- d) presença em equipes multidisciplinares de Saúde da Família em articulação com os demais cursos da área da Saúde;
- e) presença e atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS), além das clínicas ofertadas pela IES;
- f) produção científica por meio de situações problemas e seus estudos com foco na criatividade, na liderança e no empreendedorismo para sua resolução.
- g) as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos através do Projeto Integrador, no qual, supervisionados pelo corpo docente, desenvolverão projetos gratuitos com a finalidade de identificar e buscar soluções para problemas de saúde na área odontológica, na cidade de Paracatu e região. Assim, desenvolverão projetos educativos em escolas, orfanatos e outras instituições, em parceria com as equipes de saúde locais.

5.4.1 GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA

1º Período	Carga Horária
Disciplina	
Bioquímica	80
Célula	120
Morfofuncional	120
Odontologia, Saúde e Sociedade I	80
Pensamento Científico	80
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: O processo orgânico do binômio Saúde-Doença	

2º Período	Carga Horária
Disciplina	
Fisiologia	80
Morfofuncional Especial	120
Odontologia, Saúde e Sociedade II	120
Pensamento Científico II	80
Projeto Integrador I	40
Carga Horária Total	440
Eixo Temático: As diferentes dimensões do processo Saúde-Doença das populações.	

3º Período	Carga Horária
Disciplina	
Agressão e Defesa	120
Gestão e Administração	40
Histologia Bucal	80
Materiais Odontológicos	80
Oclusão	80
Projeto Integrador II	40
Carga Horária Total	440
Eixo Temático: Perspectivas das práticas odontológicas no nível coletivo do processo saúde-doença	

4º Período	Carga Horária
Disciplina	
Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica	160
Imaginologia	80
Patologia Oral	80
Projeto Integrador III	80
Semiologia	80
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: Perspectivas das práticas odontológicas no nível individual do processo saúde-doença	

5º Período	Carga Horária
Disciplina	
Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	80
Dentística	80
Endodontia	80
Epidemiologia	80
Periodontia	80
Psicologia aplicada à Odontologia	80
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: Perspectivas das práticas odontológicas nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença	

6º Período	Carga Horária
Disciplina	
Estágio Supervisionado - Interação Comunitária I	80
Estágio Supervisionado Nucleado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	80
Estágio Supervisionado Nucleado em Dentística	80
Estágio Supervisionado Nucleado em Endodontia	80
Estágio Supervisionado Nucleado em Periodontia	80
Prótese Total	80
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: Integralização da assistência odontológica no contexto do SUS, na saúde sistêmica de alta complexidade	

7º Período	
Disciplina	Carga Horária
Diagnóstico e Planejamento – Triagem - Estágio Supervisionado	80
Estágio Supervisionado - Interação Comunitária II	80
Ética e Exercício Profissional	80
Introdução à Implantodontia	120
Optativa I	40
Prótese Parcial Removível	80
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: Integralização da assistência odontológica no contexto do SUS, na saúde bucal de alta complexidade	

8º Período	
Disciplina	Carga Horária
Atualizações em Odontologia I	40
Clínica Integrada I (Estágio Supervisionado) – adulto	80
Estágio Supervisionado - Interação Comunitária III	80
Odontogeriatrics	80
Odontologia Legal e Deontologia	40
Optativa II	40
Prótese Parcial Fixa	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	40
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: Integralização da assistência odontológica em saúde bucal e sistêmica de alta complexidade	

9º Período	
Disciplina	Carga Horária
Atualizações em Odontologia II	80
Clínica Integrada II (Estágio Supervisionado) - adulto / geriatria	120
Odontologia Baseada em Evidências	80
Odontopediatria	120
Optativa III	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	40
Carga Horária Total	480
Eixo Temático: A pesquisa como fonte de conhecimento e desenvolvimento	

10º Período	
Disciplina	Carga Horária
Atualizações em Odontologia III	80
Clínica Integrada III (Estágio Supervisionado) - adulto / adolescente	120
Empreendedorismo e Inovação em Odontologia	80
Libras (opcional, carga horária extra)	40
Odontologia Hospitalar (Estágio Supervisionado)	40
Odontopediatria Clínica (Estágio Supervisionado)	120
Carga Horária Total	440
Eixo Temático: A gestão e seu papel na manutenção da saúde das populações	
Atividade Complementar¹	120
Carga Horária Total Geral	4.800

RESUMO		
Descrição	Carga Horária	
	H/A²	H/R³
Carga Horária Total das Disciplinas	3.560	2.966:40
Carga Horária de Total do Estágio	1.120	933:20
Atividade Complementar	120	100
Total Geral	4.800	4.000

5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas foram escolhidas por serem questões relevantes no cenário do ensino, pesquisa e exercício atual da profissão. São temas estratégicos na odontologia do Brasil, e de fundamental importância para a formação plena do cirurgião-dentista.

Disciplina	Créditos	Carga Horária
Controle de Infecção e Biossegurança	2	40
Emergências Médicas em Odontologia	2	40
Escultura Dental	2	40
Introdução à Ortodontia	2	40
Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais	2	40

5.4.3 REGIME ESCOLAR DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: Diurno e Noturno;

Número de vagas: 120 (Cento e Vinte) anuais;

¹ Atividades extracurriculares obrigatórias, a serem integralizadas ao longo dos 10 (dez) semestres de duração do curso, com comprovação conforme as respectivas normas.

²Hora Aula.

³ Hora Relógio.

Processo seletivo: Vestibular e nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio);

Integralização do curso: Tempo mínimo: 10 (dez) semestres;
 Tempo máximo: 20 (vinte) semestres.

5.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Objetivando desenvolver um ensino em que possa remeter a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a um saber ser, saber fazer, saber como, saber por que e saber para quê, com a condição do acadêmico apreender o movimento real para nele intervir, os conteúdos curriculares constantes no PPC do curso de Odontologia do UniAtenas, não só priorizam a acessibilidade metodológica, mas também promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Nesse viés seguem as ementas com as bibliografias básicas e complementares, respectivamente, separadas por períodos do curso.

1º PERÍODO

BIOQUÍMICA

EMENTA: Fundamentação da Bioquímica. Estudo da composição da água, proteínas, aminoácidos, carboidratos e lipídios. Pesquisa sobre o metabolismo dos compostos biológicos. Estudo da composição bioquímica das enzimas, vitaminas e coenzimas. Pesquisa sobre o metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídios. Busca de compreensão do processo de integração e regulação metabólica. Estudo do Ciclo de Krebs. Reflexão sobre a importância da Bioquímica na Odontologia. Desenvolvimento de uma visão integrada da Bioquímica do meio bucal. Análise da composição química do dente, da composição da saliva e de sua importância na saúde bucal. Estudo da Bioquímica da cárie dental. Investigação sobre os fluoretos em Odontologia. Exame dos Aspectos físicos nos processos biológicos e fenômenos elétricos celulares. Desenvolvimento de correlações físico-químicas na dinâmica do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, F. L. **Bioquímica odontológica**. São Paulo: Sarvier, 2009.

KOOLMAN, J. **Bioquímica texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. Trad. Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto N. Lodi. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZYKO, J. L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CHAMPE, P.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOTTA, V. **Bioquímica**. São Paulo: EDUCS, 2011.

PADOVEZE, C. L.; CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

VOET, J., VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

CÉLULA

EMENTA: Métodos de estudo celulares relacionados às estruturas, genética e bioquímica. Ciclo celular, mutações, reparo e variação genética. Evolução. Componentes celulares. Biomoléculas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia**: texto e atlas: em correlação com a biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SADLER, Langman. **Embriologia Médica**. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREW, Myriam Camara. **Histologia Geral para a Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, Jose. **Embriologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter Bases da Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MORFOFUNCIONAL

EMENTA: Introdução ao estudo da embriologia, anatomia e fisiologia. Introdução ao estudo morfofuncional. Morfofisiologia da geração da vida humana. Morfofisiologia do aparelho mastigador humano. Morfofisiologia do sistema nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, M. **Embriologia Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, José. **Di Fiore/Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

WELSCH, U.; SOBOTTA, J. **Sobotta-Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ODONTOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE I

EMENTA: A contextualização filosófica, sociológica e antropológica nos processos de saúde e doença e a atuação do profissional. Saúde e doença: História Natural das Doenças, Evolução da Odontologia e sua importância no contexto global da saúde. Saúde e doença como um processo orgânico e sua identificação em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURT, B. **Odontologia: prática dental e a comunidade**. São Paulo: Santos, 2007.

PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos, 2014.

SILVA, A. N. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2004.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2005.

KRIEGER, L.; MOYSES, S. J. **Saúde Bucal das Famílias**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PEREIRA A. A. **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. São Paulo: Pallas, 2013.

PEREIRA, A. C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2013.

PENSAMENTO CIENTÍFICO I

EMENTA: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT. Língua Portuguesa como ferramenta de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o Saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

2º PERÍODO**FISIOLOGIA**

EMENTA: Análise dos Mecanismos de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano. Estudo dos princípios físicos do sistema biológico e da Biofísica da água, soluções e membranas. Fundamentação da Radiobiologia. Investigação sobre o Equilíbrio ácido básico. Análise da Organização funcional do corpo humano e do controle do meio interno da fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Detalhamento dos Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação (sistema renal e líquidos corporais; sistema nervoso; sistema digestivo; sistema cardiorrespiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial). Interfaces do funcionamento do Sistema Estomatognático com a prática clínica odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NELSON, Stanley J.; ASH JUNIOR, Major M. **Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, John. **Fundamentos de Guyton e Hall fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KLINKE, Rainer; SILBERNAGE, Stefan. **Tratado de Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes (org.). **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

POCOCK, Gillian; RICHARDS, Christopher D. **Fisiologia Humana: a base da medicina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WIDMAIER, Eric; RAFF, Hershel; STANG, Kevin T. Vander; **Fisiologia Humana: os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MORFOFUNCIONAL ESPECIAL

EMENTA: Estudo aprofundado da anatomia de cabeça e pescoço de interesse para a Odontologia. Estudo estruturas musculares, vasculares, glandulares e nervosas da cabeça e pescoço. Estudo aprofundado dos arcos dentários e da morfologia interna dos

órgãos dentais decíduos e permanentes, de suas relações inter-oclusais e inter-proximais, suas funções, constituição e classificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOPARD, Renato Paulo. (org.) **Anatomia Odontológica e Topográfica da Cabeça e do pescoço**. São Paulo: Santos, 2012.

LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patricia A. **McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e Pescoço**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. **Anatomia do Dente**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMÜLLER, Gerhard *et al.* **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2009.

BAKER, Eric W. **Anatomia de Cabeça e Pescoço para Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LUZ, Hercílio Pedro da; SGROTT, Emerson Alexandre. **Anatomia da Cabeça e do Pescoço**. São Paulo: Santos, 2010.

OLIVEIRA, Simone Helena Gonçalves de. **Esqueleto Cefálico**: manual ilustrado de anatomia. São Paulo: Santos, 2009.

TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ODONTOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE II
--

EMENTA: Sistema Único de Saúde. A ciência antropológica e sociológica. Compreensão do homem. Antropologia cultural. Políticas sociais de atendimento às necessidades do ser humano. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Terezinha. **Ética e Competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo (SP): Gaia, 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Bioética e Saúde Pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLIVEIRA, Fátima. **Bioética**: uma Face da Cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PENSAMENTO CIENTÍFICO II

EMENTA: Elaborar seminários, realizar pesquisa bibliográfica, conhecer os diversos tipos de publicações científicas, elaborar projeto e relatório de pesquisa, conhecer as diversas formas de trabalho científico, conhecer as normas de referências bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL M. Z.; SILVA M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Mário. **Saúde e Sistemas**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1972.

DIAZ, Francisca Rius; LÓPEZ, Francisco Javier Barón. **Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

PEREIRA. M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro, [s.n.]. 2008.

PROJETO INTEGRADOR I

EMENTA: Integrar, através de uma atividade de campo, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, pensamento crítico, pensamento criativo, metodologia de desenvolvimento de projetos atuar nas diferentes dimensões do processo Saúde-Doença das populações, notadamente Estratégia Saúde da prevenção em odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. **Epidemiologia & Saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GAMA, Alessandra S. da. **SUS Esquematizado:** Teoria e Questões. 4. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna.** 3. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, José Carlos. **Epidemiologia e Emancipação.** São Paulo: Hucitec, 2011.

LACERDA, Josimari Telino de; Traebert, Jefferson Luiz. **A Odontologia e a Estratégia Saúde da Família.** Santa Catarina: UNISUL, 2006.

MÉDICI, A.C. **Os Incentivos Governamentais ao Setor Privado de Saúde no Brasil.** Revista de Administração Pública. São Paulo: v.26, n.2, abr./jun. 1992.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva:** Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva.** 7.ed. São Paulo: Santos Editora e Livraria, 2019.

3º PERÍODO**AGRESSÃO E DEFESA**

EMENTA: Introdução e desenvolvimento do estudo dos principais grupos de fármacos correlacionados aos sistemas orgânicos humanos e seus eventos patológicos, abordando: farmacocinética e farmacodinâmica. Noções de farmacocinética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KUMAR, Vinay *et al.* **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, Mario Rubens. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de Patologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. **Patologia Geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil tratado de medicina interna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KASPER, Dennis L. *et al.* **Harrison medicina interna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2013.

RUBIN, Emanuel *et al.* **Rubin Patologia**: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: Análise dos elementos básicos da Administração. Estudo dos princípios científicos e bases legais da Administração aplicados a hospitais, clínicas e centros de Odontologia. Introdução ao serviço de Odontologia: planejamento, montagem, coordenação, e administração. Orientação sobre registros, impostos, convênios, horários, honorários profissionais e encargos trabalhistas. Discussão acerca da Força de Trabalho em Saúde: Equipe Multiprofissional e Interdisciplinar. Exame de questões sobre a função de marketing no processo gerencial e suas inter-relações com outras áreas. Reflexão

sobre a estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais e pesquisa de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOES, P. S. A.; MOYSES, S. J. **Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal**. São Paulo: Artes médicas, 2012.

MODAFORE, P. M. **Capacitação em Administração e Marketing na Odontologia**. São Paulo: Ícone, 2010.

NANA, M. **Marketing na Odontologia**: Estratégias para o Sucesso. São Paulo: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREON, T. **Geração de Modelos de Negócios em Odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2015.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2014.

MALAGON-LONDONO, G. **Administração Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

TOMAZ, P. A. R. **Alcançando o Alvo!**: Roteiro para elaboração de projetos estratégicos no Setor Saúde. São Paulo: Navegar, 2007.

TOMAZ, P. A. R. **Marketing para Dentistas**: orientações ao consultório-empresa. São Paulo: Navegar, 2012.

HISTOLOGIA BUCAL

EMENTA: A disciplina propõe um conhecimento amplo da origem e do processo de desenvolvimento humano, do conhecimento pormenorizado da histofisiologia da cavidade oral, glândulas salivares, e principalmente das estruturas dentárias e paradentárias, preparando o discente para outras disciplinas básicas do currículo, interrelacionado-as com as disciplinas profissionalizantes do curso de Odontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral**: Texto, Atlas, Correlações Clínicas. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 2010.

MELFI, Rudy C. **Embriologia e Histologia Oral e Permar**: Manual para Estudantes de odontologia. 10. ed. São Paulo: Santos, 2010.

NANCI, Antonio. Ten Cate, **Histologia Oral**: Desenvolvimento, Estrutura e Função. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, James K. **Desenvolvimento e Histologia Bucal**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2005.

BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. Anatomia. **Histologia e Embriologia dos Dentes e das Estruturas Orofaciais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008.

BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAN, B. J. **Anatomia, Embriologia e Histologia Bucal**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BREW, Myrian Camara; FIGUEIREDO, José Antonio Poli de. **Histologia Geral para a Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore - Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

EMENTA: Estudo dos diversos materiais de uso e aplicação em odontologia, com ênfase nos materiais adesivos, cimentos, gessos, polímeros e materiais de moldagem e considerando a sua constituição química e molecular, as suas propriedades mecânico e físico-químico, a sua biocompatibilidade, os métodos de obtenção, as técnicas de manipulação e preparo, e o seu emprego nas diversas áreas e especialidades da prática odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAIN, Marcelo. **Materiais Dentários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

DARVELL, B. W. **Ciência dos Materiais para Odontologia Restauradora**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.

REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Restauradores Diretos**: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips. **Materiais Dentários**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e Equipamentos Odontológicos**: conceitos e técnicas de manipulação e Manutenção. São José dos Campos: Erica, 2014.

BOTTINO, M. A. *et. al.* **Estética em Reabilitação Oral Metal Free**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CRAIG, Robert G.; POWERS, John M.; WATAHA, John C. **Materiais Dentários: Propriedades e Manipulação**. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002.

VAN NOORT, Richard. **Introdução aos Materiais Dentários**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OCLUSÃO

EMENTA: Análise estrutural e funcional da anatomia dental. Estudo da importância da oclusão na prática diária. Estudo dos componentes anatômicos e fisiológicos do sistema estomatognático. Introdução à Fisiologia neuromuscular. Fundamentação da oclusão e dos movimentos mandibulares. Estudo dos contatos e registros oclusais. Investigação sobre a história, análise e tratamento das DTMs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES NETO, Alfredo Julio; NEVES, Flávio das; SIMAMOTO JUNIOR, Paulo César. **Oclusão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

NELSON, Stanley J.; ASH JUNIOR, Major M. **Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAWSON, Peter E. **Oclusão Funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. São Paulo: Santos, 2008.

DUPAS, Pierre-hubert. **Oclusão: antes, durante, depois**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARCIA, Alicio Rosalino. **Fundamentos Teóricos e Práticos da Oclusão**. São Paulo: CiD, 2003.

NUNES, Luiz de Jesus; PAIVA, Guiovaldo. **Tratamento Multidisciplinar das ATMS: odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia**. São Paulo: Santos, 2008.

SANTOS JUNIOR, Jose dos. **Oclusão clínica: atlas colorido**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.

PROJETO INTEGRADOR II

EMENTA: Políticas públicas de saúde: evolução. Retrospectiva histórica da Odontologia e sua fundamentação. Conceito de saúde e doença. A saúde bucal e uma visão geral dos recursos e tratamentos utilizados nas diferentes áreas odontológicas. Importância dos sistemas de serviços de saúde. Atuação do cirurgião-dentista em níveis de complexidade

crescente na execução dos serviços preventivos coletivos. Perspectivas das práticas odontológicas no nível coletivo do processo saúde-doença. Desenvolvimento, sociedade e meio ambiente. Concepção do meio ambiente em sua totalidade: interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**: sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SILVA, Andréia Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. **Odontologia**: prática dental e a comunidade. São Paulo: Santos, 2007.

DIAS, Carlos Renato. **Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família**: o cotidiano da prevenção. São Paulo: Santos, 2007.

DIAS, Aldo Angelim *et al.* **Saúde Bucal Coletiva**: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2007.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal**: odontologia social e preventiva. 3. ed. São Paulo: Santos, 1994.

4º PERÍODO**FARMACOLOGIA, ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA**

EMENTA: Fundamentação da Farmacologia Básica. Aplicação de Drogas e Medicamentos na Clínica Odontológica. Estudo e análise do uso de fármacos pelo Cirurgião-dentista na prática clínica Odontológica. Noções de farmacocinética. Prescrição em Odontologia. Estudo da anestesiologia como ciência. Conceitos, anestésicos injetáveis e tópicos, propriedades físicas e químicas. Classificação das anestésias, indicações e instrumental necessário. Protocolo das técnicas anestésicas. Avaliação pré-anestésica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMONIA, Paschoal Laercio; ROCHA, Rodney Garcia. **Como Prescrever em Odontologia:** marcas e genéricos: avaliação cardiovascular. 9. ed. São Paulo: Santos, 2011.

CANGIANI, Luiz Marciano et. al. **Tratado de Anestesiologia.** 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DIAGO, Miguel Peñarrocha. **Anestesiologia Local em Odontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

YAGELA, John A. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentista.** 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

YAO & ARTUSIO. **Anestesiologia:** abordagem orientada para o problema. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULER JUNIOR, José Otávio Costa. **Manual Teórico de Anestesiologia para o Aluno de Graduação.** São Paulo: Atheneu, 2004.

FIGUEIREDO, Izaira Maria de. **As Bases Farmacológicas em Odontologia.** São Paulo: Santos, 2010.

GOLAN, D. E. et al. **Princípios de Farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARZOLA, Clovis. **Anestesiologia.** 2. ed. São Paulo: Pancast, 1992.

RICHARD SINKEL; THOMAS TANAVELI. **Farmacologia Ilustrada.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IMAGINOLOGIA

EMENTA: A radiologia, como especialidade odontológica responde às necessidades diagnósticas pelo uso da radiação ionizante produzida artificialmente e conhecida como raios-X. A aplicação de tais conhecimentos propicia ao profissional odontólogo a observação das estruturas localizadas internamente ao complexo maxilo-mandibular, bem como o estudo de possíveis alterações de ordem local ou sistêmica que porventura acometam o crânio ou a face.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por Imagem da Face**. São Paulo: Santos, 2008.

IANUCCI, Joen M.; HOWERTON, Laura Jansen. **Radiografia Odontológica Princípios e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

WHAITES, Eric. **Princípios de Radiologia Odontológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Josemar Parreira; FERREIRA, Luciano Ambrosio. **Atlas de Diagnóstico por Imagiologia das Desordens Temporomandibulares**. São Paulo: UFJF, 2012.

MOREIRA, Carlos Antonio. **Diagnostico por Imagem em Odontologia**. São Paulo: Robe, 2000.

PANELLA, Jurandyr. **Radiologia Odontológica e Imagiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WATANABE, Plauto Cristopher Aranha. ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e Radiologia Odontológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia Oral: fundamentos e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PATOLOGIA ORAL

EMENTA: Injúrias físicas e químicas da mucosa bucal. Doenças dos tecidos periodontais. Principais processos de destruição dos tecidos dentais duros: Erosão Dental e Cárie Dental. Pulpopatias, periodontopatias e periapicopatias. Cistos e tumores odontogênicos. Cistos não-odontogênicos e pseudocistos. Doenças ósseas neoplásicas e não neoplásicas. Tumores de tecidos moles bucais. Doenças epiteliais: lesões precursoras do câncer bucal e carcinoma epidermóide. Outras neoplasias malignas de interesse odontológico. Infecções de origem bacteriana, viral, fúngica e protozoária de interesse odontológico. Doenças imunomediadas da mucosa bucal. Doenças das glândulas salivares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Erica, 2014.

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2016.

TOMMASI, M. H. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Adércio Miguel; GIL, José Nazareno. **Cistos Odontogenicos Intra-ósseos: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2007.

EVERSON, John W. **Atlas Colorido de Patologia Bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SHEAR, Mervyn. **Cistos da região bucomaxilofacial**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2011.

SOAMES, J. C.; SOUTHAN, J. C. **Patologia oral**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2008.

PROJETO INTEGRADOR III

EMENTA: Estudo das Bases teóricas e legislação do Programa Saúde da Família. Análise da Equipe de saúde e das atribuições do Programa Saúde da Família. Exame de questões frente à integralidade da atenção em saúde. Desenvolvimento de relações entre o Cirurgião-Dentista e o Programa Saúde da Família. Investigação sobre o Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família e Atenção à Saúde Bucal. Perspectivas das práticas odontológicas no nível individual do processo saúde-doença. Sistema de referência / contra referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSADORI, S.K. **Remoção Química e Mecânica do Tecido Cariado**. São Paulo: Santos, 2010.

DIAS, C. R. **Promoção e Proteção da Saúde na Família**. São Paulo: Santos, 2012.

MOYSES, S. J. **Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURT, B. **Odontologia**: prática dental e a comunidade. São Paulo: Santos, 2007.

COSTA Jr., S. **Programa Saúde da Família**: cuidados com câncer bucal. São Paulo: Napoleão, 2012.

MINAYO, M.C.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PEREIRA, A. C. **Odontologia em Saúde Coletiva**: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, A. C. **Saúde Coletiva**: métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SEMIOLOGIA

EMENTA: Compreensão da detecção dos sinais e sintomas das doenças que atingem a cavidade bucal, a partir do conhecimento da estrutura e funcionamento normal. Aquisição de habilidades da coleta de dados através de anamnese, exame físico, indicação, uso e interpretação dos exames complementares para fins de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENOVESE W. J. **Metodologia do Exame Clínico em Odontologia**. 2.ed. São Paulo: Pancast, 1992.

REGEZI J, SCIUBBA, J. **Patologia bucal**: Correlações Clínica patológicas. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WOOD N., GOAZ P. **Diagnóstico diferencial das lesões bucais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A. L.; MORAES, N. P.I.; FURUSE, T. A. **Estomatologia**. São Paulo: Santos, 1992.

SHAFER, W. G.; HINE, M. K.; LEVY, B. M. **Tratado de Patologia Bucal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1987.

SHEAR M. **Cistos da região bucomaxilofacial**: Diagnóstico e tratamento_ 2. ed. São Paulo: Santos 1989.

STAFNE. **Diagnóstico Radiográfico Bucal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986.

TOMMASI A. F. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1992.

5º PERÍODO**CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL**

EMENTA: Estudo dos traumas nos maxilares. Estudo das técnicas exodônticas simples e complicadas (fechadas e abertas), e suas possíveis complicações e riscos. Estudo do diagnóstico e tratamento das infecções odontogênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUPP, J. R.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PRADO, R.; SALIM, M. A. A. **Cirurgia Bucomaxilofacial: Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R.J.C. **Anatomia da Face: Bases Anatomo-Funcionais para a Prática Odontológica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. D. de. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. 3.ed. São Paulo: Artes médicas, 2014.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N. P.. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, S. R. E. P da et al **Avaliação da técnica anestésica local utilizada por alunos de graduação em odontologia**. ConScientiae Saúde, 2010, Vol.9 (3), p.469. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br.

YAGIELA J.A. e cols. **Farmacologia e Terapêutica para Dentistas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DENTÍSTICA

EMENTA: Preparo do aluno para o atendimento de pacientes, despertando a responsabilidade social como profissional de saúde e desenvolvendo a habilidade psicomotora. Desenvolvimento da capacidade de diagnóstico da doença cárie e de devolver a integridade estrutural, funcional e estética à estrutura dentária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, L.N. **Odontologia Restauradora**: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Santos, 2010. V.1

_____. **Odontologia Restauradora**: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Santos, 2010. V.2.

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatória**. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, K. J. **Phillips Materiais Dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARATIERI, L.N. **Caderno de Dentística**: Clareamento Dental. São Paulo: Santos, 2005.

NOCCHI, E. **Visão horizontal**: Odontologia estética para todos. Maringá: Dental Press, 2013. 2.v

RUSSO, E. M. A. **Fundamentos de Odontologia**: Dentística Restaurações indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

_____. **Fundamentos de Odontologia**: Dentística Restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2010.

ENDODONTIA

EMENTA: Estudo do processo saúde-doença da polpa dentária e seus determinantes, com ênfase na prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações. Conhecimento das características, indicações, propriedades e manipulação dos materiais e instrumentais de uso em Endodontia, com realização laboratorial de técnica endodôntica manual e mecanizada em dentes naturais isolados montados em manequim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, S. **Caminhos da polpa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes médicas, 2013.

LEONARDO, M. R. **Endodontia**: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. Porto Alegre: Artes Medicas, 2009.

_____. **Tratamento de canais radiculares**: avanços tecnológicos. Porto Alegre: Artes Medicas, 2012.

LOPES, H. P. **Endodontia**: Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOARES, I. J. **Endodontia técnicas e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2011

SOUZA FILHO, F.J. **Endodontia passo-a-passo**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2015.

SOUZA, E.L.R. **Antibiótico em endodontia**. São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, S., BURNS, R. C. **Caminhos da polpa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ESTRELA, C., FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia**: princípios biológicos e mecânicos São Paulo: Artes Médicas, 2001.

LAURETTI, M. B.; ISAAC, A. P.S. **Manual de técnica endodôntica**. São Paulo: Santos, 2005.

MACHADO, M. E. L., **Endodontia**: da biologia a técnica. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2007

RAMOS, C. A.S.; BRAMANTE, C. M.; **Odontometria**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2005.

EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas relacionados à epidemiologia e sua importância para o desenvolvimento das atividades do profissional de saúde, enfatizando a necessidade do uso do conhecimento do perfil epidemiológico da população e dos principais determinantes do processo saúde-doença, com o enfoque de risco, para a adequação da assistência à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAYNES, R. Bryan et al. **Epidemiologia clínica**: como realizar pesquisa clínica na prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEKEL, JAMES F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LESER, W. et al. **Elementos de epidemiologia geral**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

PERIODONTIA

EMENTA: Identificação dos estados de normalidade periodontal e, por conseguinte, dos seus desvios, diagnóstico dos estados patológicos e estabelecimento de causa e efeito desses mesmos estados, formação de indicação para o tratamento das diferentes infecções, orientação sobre os meios e métodos existentes à promoção e manutenção da saúde periodontal em um enfoque sanitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRANZA Jr., FERMIN, A. **Carranza Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

OPPERMANN, R. V. **Periodontia Laboratorial e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMÕES, R. **Manual Prático de Cirurgia Periodontal e Periimplantar**. São Paulo: Napoleão, 2013.

ELEY, B. M. **Periodontia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LASKARIS, G. **Manifestações Periodontais das Doenças Locais e Sistêmicas**: atlas colorido. São Paulo: Santos, 2005.

WOLF, H. F. **Manual de periodontia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WOLF, H. F. **Periodontia**: atlas colorido de odontologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA
--

EMENTA: Conceito de psicologia, e a sua utilização na comunicação e relação cirurgião-dentista/paciente. Competência do profissional no atendimento e determinação do comportamento do paciente. A psicologia aplicada às diversas áreas práticas da odontologia. A psicologia e o paciente odontológico: técnicas de controle de

comportamento. Autoavaliação do cirurgião-dentista diante das reações dos pacientes em diversas situações clínicas. Estudo dos aspectos psicossociais e institucionais relacionados à atuação do cirurgião-dentista na área da saúde, considerando o binômio saúde-doença, o seu papel como profissional e suas relações nas equipes multidisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: Amgh, 2015.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares. **Psicologia hospitalar e da saúde**: consolidando práticas e saberes na residência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KLATCHOIAN, Denise Ascensão. **Psicologia odontopediátrica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014.

SEGER, Liliana. **Psicologia e odontologia**: uma abordagem integradora. 4. ed. São Paulo: Santos, 2002.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

6º PERÍODO**ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I**

EMENTA: Acompanhamento das atividades de uma Equipe de Saúde da Família, na Unidade Básica de Saúde, em visitas domiciliares e na comunidade: consultas e procedimentos odontológicos básicos, oficinas, seminários, discussão em grupo, coleta e análise de dados, ações de educação em saúde, visitas domiciliares, atividades de planejamento e programação em saúde. O aluno é inserido como “membro aprendiz” em uma Equipe de Saúde da Família, recebendo preceptoria por parte de todos os profissionais da Equipe, segundo a atividade realizada. O Cirurgião Dentista é profissional da Equipe é o preceptor responsável pelo aluno ao longo do semestre. Os temas se repetem ao longo dos semestres, com maior responsabilidade e protagonismo do estudante com o desenvolvimento do curso. O princípio orientador é o da longitudinalidade da atenção sobre uma população definida, com grau de complexidade maior à medida que se avança na matriz curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

COSTA JUNIOR, Silvio; SERRA, Carlos Gonçalves. **Programa Saúde da Família: cuidados com o câncer bucal**. São Paulo: Napoleão, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Especialidades em Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

KRAMER, Paulo Floriani. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

_____. **Saúde bucal: odontologia social e preventiva**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1994.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUCLEADO EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA
BUCO-MAXILO-FACIAL**

EMENTA: Estudo das intervenções cirúrgicas no complexo Buco-Maxilo-Facial. Estudo da Traumatologia Bucomaxilofacial e Cirurgia Ortognática. Estudo das Cirurgias dos Cistos e Tumores Odontogênicos e Não-Odontogênicos. Estudo das Cirurgias Parendodônticas e dos Tratamentos da Comunicação Buco-sinusal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAPASCO, Matteo. **Procedimentos de cirurgia oral considerando a anatomia**. Rio de Janeiro: Santos, 2010.

LAGE-MARQUES, José Luiz; ANTONIAZZI, João Humberto. **Traumatologia dentária assistida: urgência e acompanhamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO; Gabrielli, Mario Francisco; MEDEIROS, Paulo José. **Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

FREITAS, Ronaldo de. **Tratado de cirurgia bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2008.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PETERSON, Larry J. et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008. v.2

PRADO, Roberto. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUCLEADO EM DENTÍSTICA

EMENTA: Estudo da Dentística, contemplando o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; estudo dos fundamentos e técnicas de execução de restaurações em resina composta, cimento de ionômero de vidro, com o objetivo de recuperar a função e a estética, além de abordar as técnicas de clareamento dental e a reconstrução de dentes com pinos de fibra de vidro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI, A. **Especialidade em Foco: Beleza do Sorriso**. São Paulo: Napoleão, 2013.

RUSSO, E. M. A. **Dentística Restaurações Diretas**. São Paulo: Santos, 2010.

TORRES, C.R.G. **Odontologia Restauradora: Estética e Funcional – Princípios para a prática clínica**. São Paulo: Santos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARONE FILHO, W. **Lesões Não-cariosas**. São Paulo: Santos, 2008.

KYRILLOS, M. **Arquitetura do Sorriso**. São Paulo: Quintessence, 2014.

MANAUTA, J. **Layers Camadas: Atlas Sobre a Estratificação da Resina Composta**. São Paulo: Quintessence, 2013.

NOCCHI, E. **Visão horizontal: Odontologia estética para todos**. Maringá: Dental Press, 2013. v.2

SCHMIDSEDER, J. **Odontologia estética**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUCLEADO EM ENDODONTIA
--

EMENTA: A disciplina Endodontia II envolve o ensino dos princípios pré-clínicos e das técnicas fundamentais para prevenção, diagnóstico e tratamento de alterações pulpares e periapicais, e filosofia de tratamento de canais radiculares seguindo princípios biológicos. Adicionalmente, a disciplina compreende o treinamento clínico-didático dos alunos sob a supervisão adequada da equipe de professores durante a realização dos procedimentos endodônticos em pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, S. **Caminhos da polpa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2013.

SOARES, I. J. **Endodontia técnicas e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERK, H. **Como salvar um dente**. São Paulo: Santos, 2011.

LEONARDO, M. R. **Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2012.

LOPES, H. P. **Endodontia**: Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEVILLE, B.; DAMM, D.; ALLEN, C. M. Col. **Patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SIMON, S. **Retratamento endodôntico**. São Paulo: Quintessence, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUCLEADO EM PERIODONTIA

EMENTA: Apresentação dos principais procedimentos cirúrgicos indicados para o tratamento e regeneração das estruturas periodontais. Treinamento clínico do exame periodontal e raspagem e alisamento corono-radicular. Familiarização, através de execução supervisionada, ou através de demonstração pelos professores, com os procedimentos operatórios mais comumente utilizados em Periodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMÕES, R. **Manual Prático de Cirurgia Periodontal e Periimplantar**. São Paulo. Napoleão, 2013.

LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

OPPERMANN, R. V. **Periodontia para todos-da prevenção ao implante**. São Paulo: Napoleão, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA Jr., FERMIN, A. **Carranza Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ELEY, B. M. **Periodontia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OPPERMANN, R. V. **Periodontia Laboratorial e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

ROMANELLI, H. **1001 dicas em periodontia**. São Paulo: Quintessence, 2015.

ZUCHELLI, G. **Cirurgia Estética Mucogengival**: Livro e Atlas. São Paulo: Quintessence, 2012.

PRÓTESE TOTAL

EMENTA: A disciplina trata de explicar os fenômenos biofísicos, psicológicos e sócios culturais relacionados à perda total (de todos os dentes) do aparelho mastigatório humano. Trata de reabilitar anatômica, funcional e mecanicamente o efeito produzido pela ausência destes dentes através de aparelhos protéticos. Trata dos materiais

odontológicos específicos empregados, sua posição, propriedades, bem como dos efeitos biológicos destes materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALATI, Ademir. **Prótese total**: manual de fases clínicas e laboratoriais. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015.

TELLES, Daniel. **Prótese total convencional**. São Paulo: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal**. São Paulo: Santos, 2007.

DUPUIS, Véronique. **Edentulismo, uso de próteses totais e removíveis e nutrição**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Maurício Serejo. **Manual de prótese total removível**. São Paulo: Santos, 2007.

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves et al. **Manual de laboratório**: prótese total. 2.ed. São Paulo: Santos, 2007.

TELLES, Daniel; HOLLWEG, Henrique; CASTELLUCCI, Luciano. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.

7º PERÍODO
DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO – TRIAGEM - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMENTA: Representa uma forma de atendimento integral multidisciplinar que o aluno presta à comunidade, em atividades supervisionadas realizadas no espaço físico da Clínica Odontológica. Realização de exames clínicos e radiográficos, no paciente adulto, para a detecção das principais necessidades dos pacientes dentro das diversas especialidades odontológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010.

BORAKS, Silvio. **Medicina bucal:** tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artes medicas, 2011.

LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GABRIEL, Eduardo Cadafalch; Cabani, Juan Cadafalch. **Manual clínico de prótese fixa.** São Paulo: Santos, 1999.

HIGASHI, Tomamitsu. **Atlas de diagnóstico oral por imagens.** São Paulo: Santos, 1991.

KINGNEL, Sergio. **Diagnóstico bucal.** São Paulo: Robe, 1997.

ROBERTO, Leonardo Mario. **Endodontia:** conceitos biológicos e recursos tecnológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia oral:** fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II

EMENTA: Promoção da saúde e educação em saúde. Atenção primária em saúde. Aprendizado clínico, vivência da prática em saúde nos serviços de Atenção Básica, com fortalecimento da autonomia, comunicação e tomada de decisões do estudante, capacitando-o para a compreensão das formas de organização e gestão do trabalho em saúde, aproximando a Instituição do serviço e da comunidade. Integralização da assistência odontológica no contexto do SUS, na saúde sistêmica de alta complexidade, Referência / Contra Referência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

COSTA JUNIOR, Silvío; SERRA, Carlos Gonçalves. **Programa Saúde da Família: cuidados com o câncer bucal**. São Paulo: Napoleão, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Especialidades em Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BUISCHI, Yvonne de Paiva. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

KRAMER, Paulo Floriani. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

_____. **Saúde bucal: odontologia social e preventiva**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1994.

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

EMENTA: Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Ética e valor humano. Ética e ciência. A questão da ética hoje. A Ética e o profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudos de Casos**. São Paulo: EPU, 2002.

FURTADO, J. F. **Odontologia história restaurada**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, R. H. A. **Orientação profissional para o Cirurgião-dentista**. São Paulo: Santos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI, V. A. **Ética na Saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.

BRASIL. **Conselho Federal de Odontologia**. Resolução nº 118/2012 - Código de Ética Odontológica. Disponível em: <http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf>.

PEREIRA A.A. **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas.** São Paulo: Pallas, 2013.

SANTOS, R. B., CIUFFI, F. **Aspectos éticos e legais da prática odontológica.** São Paulo: Santos, 2009.

ZIMMERMANN, R.D. **Deontologia Ética e Legislação Odontológica.** São Paulo: Santos, 2011.

INTRODUÇÃO À IMPLANTODONTIA

EMENTA: Estudo básico da implantodontia através do conhecimento dos princípios da osseointegração, enfatizando a necessidade do correto diagnóstico e consequente planejamento do tratamento cirúrgico-protético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABBUSH, Charles A. et al. **Implantes dentários: arte e ciência.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROSA, José Carlos Martins da. **Restauração dentoalveolar imediata:** implantes com carga imediata em alvéolos comprometidos. São Paulo: Santos, 2011.

ZUCHELLI, Giovanni; GORI, Guido. **Cirurgia estética mucogengival.** São Paulo: Quintessence, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Marco Aurélio. **O passo-a-passo cirúrgico na implantodontia:** da instalação à prótese. São Paulo: Santos, 2008.

CARVALHO, Paulo Sérgio Perri de (coord.) **Excelência do planejamento em implantodontia.** São Paulo: Santos, 2008.

CUNHA, Hiron Andreaza da; OLIVEIRA, Rubelisa Cândido Gomes de. **Carga imediata sobre implante:** avaliação clínica baseada em evidência científica. São Paulo: Santos, 2008.

MISCH, Carl E. **Implantes Dentais Contemporâneos.** 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

_____. **Prótese sobre Implantes Dentais.** 2. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.

PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

EMENTA: Estudo dos meios técnicos capazes de reabilitar a perda múltipla de dentes por meio da confecção de prótese removível apoiada em dentes naturais ou implantes; Estudo das técnicas e princípios clínicos - laboratoriais que envolvem a reposição e ou

substituição total ou parcial dos elementos dentários naturais e a reabilitação estética e funcional do sistema estomatognático através de aparelhos protéticos removíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Alan B.; BROWN, David T. **McCracken prótese parcial removível**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DI FIORE, Sergio Reinaldo, DI FIORE, Marco Antonio, DI FIORE, Ana Paula. **Atlas de prótese parcial removível**: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo: Santos, 2010.

STEGUN, Roberto Chaib; COSTA, Bruno. **Prótese removível método 8 + 1**. São Paulo: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAINIERI, Ézio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. **Prótese parcial removível**. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

MEZZOMO, Elio. **Prótese parcial fixa**: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.

OLIVEIRA, Wagner; KLIEMANN, Claudio. **Manual de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 1999.

PHOENIX, Rodney D.; CAGNA, David R.; DEFREEST, Charles F. **Prótese parcial removível clínica de Stewart**. 3.ed. São Paulo: Quintessence, 2007.

RUSSI, S.; ROCHA, E. **Prótese Total e Prótese Parcial Removível** – Série ABENO. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

8º PERÍODO**ATUALIZAÇÕES EM ODONTOLOGIA I**

EMENTA: Aborda aspectos conceituais e técnicos das recentes propostas terapêuticas e reconstrutivas apresentadas nos diferentes veículos de divulgação científica, buscando seus embasamentos básicos e científicos. Estabelece a interface com as demais disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia flexível de acordo com o tema a ser abordado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia flexível de acordo com o tema a ser abordado.

CLÍNICA INTEGRADA I (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) - ADULTO

EMENTA: Integração das disciplinas já ministradas valendo-se do atendimento clínico de pacientes envolvendo procedimentos de dentística operatória, prótese dentária, periodontia, endodontia e cirurgia, para que os mesmos estejam aptos a desenvolver futuramente ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual ou coletivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso, et al. **Odontologia restauradora:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2.v.

LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia:** biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face.** São Paulo: Santos, 2008.

COHEN, Stephen; Hargreaves, Kenneth M. **Caminhos da polpa.** 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KRIGER, Léo (Org.). **Promoção de saúde bucal**: paradigma, ciência e humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

SCULLY, Crispian. **Medicina oral e maxilofacial**: bases diagnóstico e tratamento. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERAÇÃO COMUNITÁRIA III

EMENTA: Promoção da saúde e educação em saúde. Atenção primária em saúde. Aprendizado clínico, vivência da prática em saúde nos serviços de Atenção Básica e CEOs, com fortalecimento da autonomia, comunicação e tomada de decisões do estudante, capacitando-o para a compreensão das formas de organização e gestão do trabalho em saúde, aproximando a Instituição do serviço e da comunidade. Integralização da assistência odontológica no contexto do SUS, na saúde sistêmica de alta complexidade, Referência / Contra Referência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2.v.

LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia**: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face**. São Paulo: Santos, 2008.

COHEN, Stephen; Hargreaves, Kenneth M. **Caminhos da polpa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MEZZOMO, Elio. **Prótese parcial fixa**: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.

MIYASHITA, Eduardo; FONSECA, Antonio Salazar. **Odontologia estética**: o estado da arte. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

PAIVA, J.; ALMEIDA, R. **Periodontia**: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

ODONTOGERIATRIA

EMENTA: Conceitos e objetivos principais da especialidade, exame clínico, considerações psicológicas e sistêmicas do paciente geriátrico. Fisiologia do envelhecimento oral. Principais patologias orais dos idosos. O efeito do envelhecimento sobre o periodonto. Estomatologia, identificação e prevenção de lesões e reabilitação oral: indicações e contraindicações. Conscientização para a necessidade da otimização do cuidado do paciente geriátrico. Aspectos anatômicos e fisiológicos do envelhecimento. Idade e deficiência imunológica. Distúrbios e doenças orais na velhice. Problemas associados com o uso permanente de certas drogas medicamentosas. Uso de saliva artificial para tratamento de desordens das glândulas salivares em pacientes idosos. Atendimento do paciente geriátrico no consultório, asilos ou na própria residência. Tratamento da cárie de raiz em pacientes geriátricos. Programas de manutenção da higiene oral para pacientes geriátricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de geriatria e grontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTENEGRO, F. L. B.; MARCHINI, L. **Odontogeriatría**: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VENDOLA, M. C. C., NETO, A. R. **Bases Clínicas em Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNETTI, R. F., MONTENEGRO, F. L. B. **Odontogeriatría**: Noções de Interesse Clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CAMPOSTRINI, E. **Odontogeriatría**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MELLO, H. S. A. **Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2005.

REGZI, J.; SCIUBBA, J. J. **Patologia Bucal-Correlações Clínicopatológicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TIN, E. **Odontogeriatría**: imperativo no ensino odontológico diante do novo perfil demográfico brasileiro. Campinas: Alínea, 2001.

ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA

EMENTA: Odontologia legal: conceito, importância e finalidades. Importância das perícias odontológicas. Lesões corporais na área odontológica. Exercício legal e ilegal da profissão. Deontologia odontológica. Código de Ética Odontológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. São Paulo: Santos, 2008.

JOBIM, Luiz Fernando, COSTA; Luís Renato da Silveira; SILVA, Moacyr da. **Identificação humana: identificação médico-legal, perícias odontológicas, identificação pelo DNA**. Campinas: Millennium, 2012.

SILVA, Moacyr da; ZIMMERMANN, Rogério Dubosselard; PAULA, Fernando Jorge. **Deontologiaodontológica: ética e legislação**. São Paulo: Santos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Artur Cristiano. **Responsabilidade civil do cirurgião dentista**. São Paulo: Mizuno, 2006.

BENFICA, Francisco Silveira; VAZ, Márcia. **Medicina legal**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

DA SILVA, Moacyr. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

_____; ZIMMERMANN, Rogério; DE PAULA, Fernando Jorge. **Deontologia Odontológica: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2011.

VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PRÓTESE PARCIAL FIXA

EMENTA: Estudo de todas as classes de preparos utilizados em prótese fixa. Prótese de suporte dentário. Restauração de cada elemento dentário, através de peças unitárias: incrustação, coroas parciais ou totais, coroa com retenção a pino radicular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRIGER, Leo. **Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2014.

PEGORARO, Luiz Fernando. **Prótese fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2013.

SHILLINGBURG Jr., Herbert T. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessense, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Adelianni Almeida. **Prótese fixa para o clínico**. São Paulo: Santos, 2003.

GABRIEL, Eduardo Cadafalch. **Manual Clínico de Prótese Fixa**. São Paulo: Santos, 1999.

MEZZOMO, Elio. **Prótese parcial fixa**: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2004.

PAGANI, C. **Preparos Dentários**: Ciência e Arte. São Paulo: Napoleão, 2014.

ROSENTIEL, Stephen F.; FUJIMOTO, Junhei.; LAND, Martin F. **Prótese fixa contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

9º PERÍODO
ATUALIZAÇÕES EM ODONTOLOGIA II

EMENTA: Aborda aspectos conceituais e técnicos das recentes propostas terapêuticas e reconstrutivas apresentadas nos diferentes veículos de divulgação científica, buscando seus embasamentos básicos e científicos. Estabelece a interface com as demais disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia flexível - de acordo com o tema a ser abordado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia flexível - de acordo com o tema a ser abordado.

CLÍNICA INTEGRADA II (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) - ADULTO / GERIATRIA

EMENTA: Integração das disciplinas no atendimento clínico de pacientes, envolvendo procedimentos de dentística operatória, prótese dentária, periodontia, endodontia e cirurgia. Desenvolvimento de habilidades para desempenhar ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual. Identificação, prevenção e tratamento das principais patologias orais dos idosos. Tratamento da cárie de raiz em pacientes geriátricos. Orientação de manutenção da higiene oral para pacientes geriátricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2.v

LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia:** biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia:** procedimentos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face**. São Paulo: Santos, 2008.

HUPP, James R.; Ellis III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAIVA, J.; ALMEIDA, R. **Periodontia**: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo: Artes Medicas, 2005.

SCULLY, Crispian. **Medicina oral e maxilofacial**: bases diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

EMENTA: A Odontologia Baseada em Evidências é o elo entre a boa pesquisa científica e a prática clínica. Deve permitir ao acadêmico a utilização de provas científicas existentes e disponíveis no momento, com boa validade interna e externa, para a aplicação de seus resultados na prática clínica, proporcionando tratamentos com maior efetividade, eficiência, eficácia e segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HULLEY, Stephen B.; CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003-2006. 374 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas técnicas da ABNT. Disponível em: <<http://www.abntcolecao.com.br/>>. Acesso em: 13/02/19.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Medicas, 2001.

LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução, elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, F. S.; CRUZ NETO, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ODONTOPEDIATRIA

EMENTA: Estudo do desenvolvimento da criança sob os aspectos psicológicos e orgânicos. Estuda as medidas preventivas, curativas e restauradoras em odontologia, bem como os procedimentos preventivos e interceptativos que possam ser executados tanto pelo clínico geral quanto pelo Odontopediatra, visando oferecer saúde bucal com reflexos na saúde geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Maria Salete Nahas Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi et al. **Odontopediatria baseada em evidências científicas**. São Paulo: Santos, 2010.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSED, Sada. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

BAUSELLS, Joao; BENFATTI, Sossígens Victor; CAYETANO, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2011.

CAMERON, Angus C.; WIDMER, Richard P. **Manual de odontopediatria**. 3. ed. São Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAIA, Lucianne Cope; PRIMO, Laura Guimarães. **Odontologia integrada na infância**. São Paulo: Santos, 2012.

WELBURY, Richard R.; DUGGAL, Monty S.; HOSEY, Marie-Thérèse. **Odontopediatria**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Execução de um trabalho científico individual, com apresentação final perante banca avaliadora na área da Odontologia, atendendo aos passos de um método científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

10º PERÍODO

ATUALIZAÇÕES EM ODONTOLOGIA III
--

EMENTA: Aborda aspectos conceituais e técnicos das recentes propostas terapêuticas e reconstrutivas apresentadas nos diferentes veículos de divulgação científica, buscando seus embasamentos básicos e científicos. Estabelece a interface com as demais disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia flexível - de acordo com o tema a ser abordado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia flexível - de acordo com o tema a ser abordado.

CLÍNICA INTEGRADA III (ESTÁGIO SUPERVISIONADO) ADULTO / ADOLESCENTE
--

EMENTA: Integração das disciplinas já ministradas valendo-se do atendimento clínico de pacientes, envolvendo procedimentos de dentística operatória, prótese dentária, periodontia, endodontia e cirurgia. Psicologia aplicada principalmente ao tratamento do adolescente; prevenção das doenças bucais; técnicas de reabilitação bucodentárias. Atividades clínicas voltadas igualmente ao adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATIERI, Luiz Narciso, et al. **Odontologia restauradora:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2.v.

LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia:** biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia:** procedimentos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face.** São Paulo: Santos, 2008.

HUPP, James R.; Ellis III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PAIVA, J.; ALMEIDA, R. **Periodontia**: a atuação clínica baseada em evidências científicas. São Paulo: Artes Medicas, 2005.

SCULLY, Crispian. **Medicina oral e maxilofacial**: bases diagnóstico e tratamento. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ODONTOLOGIA

EMENTA: Conceitos, habilidades e papéis do Administrador. Abordagem Sistêmica da Administração. As funções da empresa (produção, marketing, recursos humanos, finanças e sistemas de informações). As funções do Administrador e o Processo Administrativo: (Planejamento, Organização, Direção e Controle).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Valdir Ribeiro. **Estratégias e plano de marketing para organizações de saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARREON, Tony. **Gestão de modelos de negócios em odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2014.

MODAFFORE, Plínio Marcos; FIGUEIREDO FILHO, Bernardino Marques de. **Capacitação em administração e marketing na odontologia**. São Paulo: Icone, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, H. **Marketing e vendas para dentistas**: estratégias e ferramentas práticas para seu consultório. São Paulo: Évora, 2015.

NELSON, Stanley J.; ASH JUNIOR, Major M. **Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RANGEL, Alexandre de Oliveira; BELARDINELLI, Victor Hugo. **Odontologia sem máscaras**: uma nova face da interação profissional-paciente. São Paulo: Santos, 1999.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. **Orientação profissional em odontologia**: aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

TOMAZ, P. **Consultório-empresa**: lições práticas de gestão e marketing para profissionais de saúde. São Paulo: Navegador, 2007.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

EMENTA: Estudo da inserção do cirurgião-dentista dentro do ambiente hospitalar, contemplando as atividades de atuação direta em ambiente cirúrgico, centro de

diagnóstico por imagem, acompanhamento do paciente internado, e dos atendimentos cirúrgicos de pacientes com necessidades especiais, referenciamento dos procedimentos em âmbito hospitalar para ambiente acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. **Emergências médicas em odontologia**: medidas preventivas, protocolos de pronto atendimento, equipamento de emergência. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ELIAS, R. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: uma visão clínica. São Paulo: Santos, 2007.

JORGE, W. A. **Odontologia hospitalar**: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHORAYEB, N., MENEGHELO, R.S. **Métodos diagnósticos em cardiologia**. São Paulo : Atheneu, 1997.

JORGE, W. A. **Odontologia hospitalar**: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

LOTUFO, R. F. M. et al. **Cardiologia e odontologia**: uma visão integrada. São Paulo: Santos, 2007.

PIRES, M. T. B. **Erazo**: manual de urgências em pronto-socorro. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

SILVA, A.; MORAIS, T.M., **Fundamentos da Odontologia Em Ambiente Hospitalar/Uti**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2015.

ODONTOPEDIATRIA CLÍNICA (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

EMENTA: Psicologia aplicada ao tratamento odontopediátrico; prevenção das doenças bucais; técnicas de reabilitação bucodentárias do paciente infantil. Atividades clínicas em Odontopediatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Maria Salete Nahas Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2011.

IMPARATO, José Carlos Pettorossi, et al. **Odontopediatria baseada em evidências científicas**. São Paulo: Santos, 2010.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria**: fundamentos para a prática clínica. 4. ed. São Paulo: Medbook, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSED, Sada. **Odontopediatria**: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

BAUSELLS, Joao; BENFATTI, Cayetano, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo:Santos, 2011.

CAMERON, Angus C.; WIDMER, Richard P. **Manual de odontopediatria**. 3.ed. São Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAIA, Lucianne Cope; PRIMO, Laura Guimarães. **Odontologia integrada na infância**. São Paulo: Santos, 2012.

WELBURY, Richard R.; DUGGAL, Monty S.; HOSEY, Marie-Thérèse. **Odontopediatria**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

O Centro Univeritário Atenas (UniAtenas), em cumprimento do Parecer, o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo Libras como disciplina opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional, carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Cristiane Seimetz. **Intérprete de Libras**. Curitiba: IESDE, 2011.

_____. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE, 2011.

MONTANHER, Heitor. **Letramento em Libras II**. Curitiba: IESDE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARMOZINE, Michelle M. et al. **Surdez e libras**: conhecimento em suas mãos. São Paulo: HUB, 2012.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp/>>.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, LodenirBeckKer. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2009.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br/>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/>>.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **LIBRAS**: Aprender está em suas mãos. Curitiba: Crv, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ESCULTURA DENTAL

EMENTA: Morfologia geral dos dentes. Estudo individual de incisivos, caninos, pré-molares e molares. Anatomia e escultura de incisivos, caninos, pré-molares e molares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, M. C. **Anatomia da face:** bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

_____. **Anatomia do Dente.** 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

STANLEY, Nelson. **Wheeler anatomia dental, fisiologia e oclusão.** 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTISANO, Waldemar; PALHARES, Wallace; SANTOS, Hélio Jorge dos. **Anatomia Dental e Escultura.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

NELSON, Stanley J.; ASH JUNIOR, Major M. **Wheeler Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PICOSSE, Milton. **Anatomia Dentária.** 4. ed. São Paulo: Savier, 1990.

VIEIRA, Glauco Fioranelli e cols. **Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes:** Coroa Dental. São Paulo: Santos, 2006 (reimpressão 2007).

TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart. **Anatomia aplicada à odontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA

EMENTA: Estudo das emergências médicas em Odontologia. Anamnese e Avaliação dos Sinais Vitais. Reações Alérgicas. Conhecimento e treinamento de suporte básico de vida. Discussão de práticas e manobras de socorro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, E. D. et al. **Emergências médicas em Odontologia.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ELIAS, R. **Atendimento a pacientes de risco em Odontologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

RIBEIRO, F. J. B. **Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia** (Além do Básico). São Paulo: Santos, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOLONGO, G. D.; BARROS, T. E. P de **Odontologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ERNST, Arne; HERZOG, Michael; SEIDL, Rainer Ottis. **Traumatismo de cabeça e pescoço**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Santos, 2009.

MARQUES, I.; YUE, C. **Urgências e Emergências Médicas no Consultório Odontológico. Falta local**: Yendis, 2008.

PEREIRA, Marina B. B. **Urgências e emergências em odontopediatria**: primeiros anos de vida. Curitiba: Maio, 2001.

VALENTE, Claudio. **Emergências em bucomaxilofacial**: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

INTRODUÇÃO À ORTODONTIA

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das maloclusões dentárias. Crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial e suas relações com as estruturas mais diretamente relacionadas com a estomatologia. Evolução e conceituação. Estudo das maloclusões. Possibilidades terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAL, Pierre; SALVADORI, André. **Ortodontia para adultos**: papel da ortodontia dentro da reabilitação geral do adulto. São Paulo: Santos, 2013.

TREVISI, Hugo; ZANELATO, Reginaldo. **O estado da arte na ortodontia**: aparelho autoligado, mini-implante e extrações de segundos molares. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

YÁÑEZ, Esequiel; RODRÍGUEZ, E. et al. **Ortodontia contemporânea**: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marco Antonio de Oliveira; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo; CAPEL. **Ortodontia**: fundamentos e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMBAUVA, Rui David Paro. **Ortodontia**: diagnóstico clínico e cefalométrico: fundamentado nos princípios da atratividade. São Paulo: Tota, 2011.

FERREIRA, Flavio Vellini. **Ortodontia**: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2008.

PROFFIT, William R. **Ortodontia Contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA FILHO, Omar Gabriel da; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva (Orgs.). **Ortodontia interceptiva**: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA: Conceito, histórico e classificação das Pessoas com Necessidades Especiais em Odontologia. Fundamentos teóricos e sua aplicação prática na abordagem, manejo e condicionamento psicológico para aceitação do tratamento odontológico (formação do vínculo). Modalidades de assistência odontológica conforme as necessidades do paciente especial em consultório, domiciliar (ou Institucional) e hospitalar, tanto a nível preventivo como terapêutico ou cirúrgico. Odontologia preventiva, conforme as necessidades individuais dos diversos grupos. Atuação multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Roberto. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: uma visão clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

VARELLIS, Maria Lúcia. **O paciente com necessidades especiais na odontologia**: Manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2017.

XAVIER, H. S.; XAVIER, V. B. C. **Cuidados Odontológicos com a Gestante**. São Paulo: Santos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FOURINOL FILHO, Armando. **Pacientes especiais e a odontologia**. São Paulo: Santos, 1998.

HADDAD, Aida Sabbagh, et al. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais**. São Paulo: Santos, 2007.

ROSSETTI, Hugo. **Saúde Para a Odontologia**. São Paulo: Santos, 1999.

SILVA, Luis Cândido Pinto Da. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: protocolos para o atendimento clínico. São Paulo: Santos, 2009.

CONTROLE DE INFECÇÃO E BIOSSEGURANÇA

EMENTA: Riscos biológicos. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Controle da infecção em artigos e superfícies. Higienização das mãos. Instruções de higiene oral e enxaguatórios bucais. Equipamentos de proteção individual. Gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos. Órgão dental e a importância dos bancos de dentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Rildo Pereira. **Biossegurança:** ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Erica, 2014.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. **Risco, Biossegurança em Odontologia e ambientes de saúde.** 2. ed. São Paulo: Icone, 2009.

VIEIRA, Jair Lot. **Manual de ergonomia:** manual de aplicação da norma regulamentadora nº 17: conforme publicação oficial do ministério do trabalho. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde.** Brasília: Anvisa, 2007.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da; MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira. **Biossegurança:** ambientes hospitalares e odontológicos. São Paulo: Santos, 2000.

GUIMARÃES JUNIOR; Jayro. **Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos.** São Paulo: Santos, 2001.

NESI, Maria Auxiliadora Montenegro. **Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos:** novos paradigmas e protocolos de procedimentos. São Paulo: Atheneu, 2000.

POI, Wilson Roberto; TAGLIAVINI, Roberto Luiz. **Prevenção de doenças ocupacionais em odontologia.** São Paulo: Santos, 1998.

5.6 METODOLOGIA

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que contemple com clareza o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, na qual a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontram espaço no cotidiano acadêmico.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia desenvolvida no UniAtenas consiste em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, voltada para questões concretas. O acadêmico é orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica é aprofundada e sólida;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente;

c) formação humanística e ética: Temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). A formação humanística e ética está presente ainda nas clínicas intra/extramuros, campanhas de educação em escolas, creches e no Programa de Saúde da Família. Em todas as etapas do curso o paciente, colegas, professores e funcionários são vistos como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente de saúde capaz de transmitir informações e disseminar saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições. As ações de visitas, clínicas extramuros e estágios são importantes para se atender este objetivo. Para a desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno é treinado a trabalhar a quatro mãos, seja para aumentar a produtividade ou para facilitar a comunicação com os pacientes, comunidade e auxiliares;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas e eletivas, monitorias, cursos de extensão universitária, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Nesse viés, buscando a excelência do ato de ensinar como meta, **a proposta pedagógica do Curso de Odontologia do UniAtenas,** disponibilizará aos seus educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida

e da sociedade. Para tanto são utilizadas Metodologias Ativas em todos cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, onde o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e propositor de desafios. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, onde duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

A metacognição é definida por *Flavell* (1976) como o conhecimento que o sujeito tem sobre o seu próprio conhecimento. O autor chegou a essa conclusão a partir dos trabalhos, sobretudo na área da memória.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met' hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba "como" as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de estudos de caso, seminários, projetos, problematizações, pautada no conhecimento da realidade integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato da Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao educador orientador mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos 'colaboração' e 'cooperação' para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (co), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de– trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma “filosofia de vida”, enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. (DIESEL; BAUDEZ; MARTINS 2017.)

Conforme mencionado, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia do UniAtenas conclama o uso de metodologias que permitirão tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas na própria **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)** – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado à população e em diversos autores como **Paulo Freire (2006)**, que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, **Coll (2000) e Roger (1986)** que defendem a aprendizagem significativa, **Demo (2004)** que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuida da formação crítica e criativa de um cidadão, **Zanotto (2003)** que acredita que o discente precisa ter uma experiência autêntica, atraente para que se sinta estimulado a pensar e a **Berbel (1998)** que pressupõe um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento e a metodologia da problematização oportuniza essa situação.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que o UNIATENAS oportuniza para as aulas em Metodologia Ativa.

5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIATENAS

É fato que para se trabalhar com metodologias ativas como as que são propostas para o curso de odontologia do UniAtenas levou-se em conta algumas características principais, como:

- a) O aluno será responsável por seu aprendizado, logo será oportunizada a ele a flexibilidade da organização do seu tempo;
- b) O currículo será integrado e integrador e fornecerá uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduzirá nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos pelos grupos;
- d) O aluno será precocemente inserido em atividades práticas em laboratórios de ensino e habilidades, assim como sua inserção nos problemas da comunidade;
- e) O aluno será constantemente avaliado em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- f) O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;
- g) A assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;
- h) O modelo pedagógico permitirá a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacitando e estimulando a educação continuada.

Logo serão utilizadas de forma sistemática e contínua durante o desenvolvimento do Curso de Odontologia algumas estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, das quais é possível citar:

- a) Problematizações – Arco de Maguerez;
- b) Aprendizagem Baseada em Projetos;
- c) Jogos Dramáticos;
- d) Sala de aula invertida;
- e) Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa).

Portanto, as metodologias ativas aqui propostas utilizarão diferentes estratégias, buscando concomitantemente ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional. A seguir serão descritas as metodologias ativas que serão mais utilizadas:

a) Problemática com o Arco de Maguerez: O UniAtenas trabalha como uma de suas metodologias **a Teoria da Problemática utilizando como esquema o Arco de Maguerez**, a qual Berbel (1998) retrata:

A Metodologia da Problemática tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998a. p.144)

A escolha do Arco de *Maguerez* como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa da problemática justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade, derivando como consequência da aplicação em novas ações. *Oliva et al* (2001) diz, que “o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem”. Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente, reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

Charles Maguerez que durante a década de 70 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Maguerez* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais.

O UniAtenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por **Bordenave e Pereira (2005)**, o Arco **por Charles Maguerez**, que tem como representação a figura a seguir:

Figura 1 - Arco de Maguerez

Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA,2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

Caracterização das Etapas do Arco: A primeira etapa é da *observação da realidade*. Nesse momento, o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes cenários os quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, *pontos-chave*, o aluno realiza um estudo mais aprofundado, selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A *teorização* do problema é a terceira etapa, o momento da investigação. Esse é o momento de tratar as informações de forma técnica e de estabelecer as relações entre as diferentes informações. São feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de *hipóteses de solução* para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui

se tem respostas ao problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a *aplicação à realidade*, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento o professor junto aos grupos analisam essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que os resultados deverão retornar para algum tipo de intervenção na realidade, esta mesma realidade na qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste, formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo *Berbel* (1998, p.7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, no qual os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite também uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo,

portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1978, p.6).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adéqua a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

A teoria sobre a formação bio-psico-histórica-social do homem oferecida por *Vygotsky* (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Desta forma, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos: A pedagogia dos projetos, que é fundamentada nas ideias de Dewey, consiste em uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Hernandez, 1998).

A palavra projeto, deriva do latim *Proiectus*, particípio passado de *proicere* que traz em seu significado um jato projetado para frente e está sempre associado àquilo que

se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus conceitos, que “tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano”. Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fora um projeto. “O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação” (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir, vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p.16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há

verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

Passos da Aprendizagem Baseada em Projetos: A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em quatro etapas sendo elas: **Planejamento (problematização), Implementação e Avaliação, síntese.**

A **etapa de Planejamento** do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7). Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados á priori” (FREIRE & PRADO, 1999. Ao delinear o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é a etapa **da indagação**, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio do que Dewey chama de intelectualização do problema. Etapa essa na qual ocorre a implementação.

A etapa correspondente **à avaliação** engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se a prova às várias hipóteses formuladas, seguida de um quarto momento, o da indagação, que consistirá na reelaboração intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de novas ideias e por fim o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que o mesmo se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, no momento de **síntese**, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são

colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas.

c) Jogos Dramáticos: É muito importante levar o aluno a desenvolver a intuição, a emoção, a sensação, a percepção e a razão, propiciando uma melhor maneira de se relacionar consigo mesmo e com a sociedade o qual está inserido, assim favorecendo o crescimento deste como parte da aprendizagem, também como cidadão. De acordo com as ideias de Spolin (2012) os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. Os jogos dramáticos, além de serem acessíveis, constituem recursos pedagógicos extraordinários (MÁRQUEZ, 1996). Nesse sentido reproduz uma realidade, pois implicam em regras e criatividade na resolução de problemas propostos e seu desenvolvimento mobiliza os sentidos e a criação estética (SPOLIN, 2007). Nessa perspectiva os alunos têm a oportunidade de experimentar várias situações, de se colocar no lugar dos outros e encontrar as possíveis soluções para os problemas encontrados no Jogo Teatral.

Passos Jogos Dramáticos: Os passos a serem utilizados nos Jogos Teatrais segundo Viola Spolin (2012) têm como eixos: foco, instrução e avaliação. O foco coloca o jogo em movimento. As Instruções são as palavras que devem guiar o jogador ao foco. A Avaliação nasce assim como a instrução e está relacionada a uma situação problema que precisa ser solucionada e trabalhada no foco do jogo. Segundo Romanã (1985) há uma organização dos jogos dramáticos em três “passos”: o 1º seria a dramatização ligada à referência, a experiência do estudante, o 2º se caracteriza por uma aproximação racional ou conceitual do conhecimento e o 3º ocorre ao nível da fantasia.

Os tópicos disparadores dos jogos dramáticos são diversos e envolvem situações como: evento adverso grave, maus tratos, comunicação de más notícias, pacientes depressivos, pacientes de alto risco, adesão ao tratamento, relacionamento interprofissional nas equipes de saúde, ética e morte.

Durante as propostas, o professor deve levar em consideração o contexto social e cultural do aluno, levando o mesmo a compreender e refletir sobre si mesmo como sujeito transformador na sociedade em que vive.

d) Sala de Aula Invertida: Também conhecida como flipped classroom, a sala de aula invertida é considerada uma grande inovação no processo de aprendizagem. É um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois a aula

presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, é a ocasião em que discutirá com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, e colocá-los em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos poderão escolher o momento mais conveniente para estudar, o deixando protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Passos Sala de Aula Invertida: Sabe-se que não há uma única maneira de se praticar a sala de aula invertida, no entanto existem algumas etapas a serem levadas em consideração:

- **1º** Disponibilizar material e vídeo-aula para o aluno (O aluno assiste previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estuda o material indicado). O conteúdo pode ser transmitido e armazenado em diferentes plataformas.

- **2º** Deixar o material produzido disponibilizado, ficando acessível para os alunos por tempo indeterminado.

- **3º** Os encontros em sala de aula são utilizados para a colaboração, a discussão e a assimilação dos conteúdos transmitidos.

e)Think-Pair-Share (TPS): É considerada uma estratégia de aprendizagem cooperativa , aprendizagem entre pares, que possibilita a interação dos alunos uma vez que deverão pensar em conjunto. Nesta metodologia os alunos precisarão trocar informações, questionar, pontuar, selecionar, argumentar, o que possibilita grande avanço no crescimento pessoal e no desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de aprendizagem.

Esta metodologia inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com o colega, e tempo para compartilhar entre pares para um grupo maior, podendo ser utilizada em todos os níveis de ensino e em turmas de diferentes dimensões (Choirotul & Bambang, 2012). Nesta estratégia o professor faz uma pergunta para a classe e os estudantes devem pensar em uma resposta e anotá-la. Em seguida, os estudantes formam pares e discutem suas respostas. Aleatoriamente, o professor convida alguns estudantes a partilhar suas respostas.

Passos Think-Pair-Share (TPS): De acordo com (Lyman, 1981 cit in Baumeister, 1992) os passos são:

- **1º Think:** É o momento em que os alunos pensarão sobre uma questão ou sobre um problema que lhes foi colocado formando as suas próprias ideias tirando as suas próprias soluções. Aqui é a fase que fornece ao estudante tempo para pensar nas suas próprias respostas;

- **2º Pair:** Os estudantes são agrupados em pares para discutir as suas opiniões. Esta etapa permite o compartilhamento de ideias, momento em que o estudante expressará e também ouvirá o outro.

- **3º Share:** Os estudantes e os seus colegas dividem as ideias com um grupo maior, podendo ser extensível a toda a turma.

Price (2012) salienta que a TPS permite que o conhecimento prévio que trazem para sala a partir de suas próprias experiências seja partilhado pelos alunos, além de permitir compartilharem ideias e opiniões diferentes, gerando assim novas aprendizagens.

Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

Para se desenvolver as metodologias ativas o professor continua sendo de extrema relevância, porém nesse pensamento é possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que segundo *Lowman* (2004, p.157), “[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais.” São estes palestrantes que conduzem discussões bem sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Bordenave e *Pereira* (1998) afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. *Lowman* (2004, p. 157) alerta ainda que “se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno”.

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno sinta-se apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. (DIESEL, BAUDEZ & MARTINS 2017.)

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo “outro” é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando assim a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Visando a participação plena e efetiva de todos os acadêmicos nas estratégias de aprendizagem citadas anteriormente, o UniAtenas conta, além do professor, com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) a quem cabe o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trarão em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, o setor de acessibilidade do NAPP, que tem a atribuição de analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas da política de inclusão no atendimento educacional especializado, objetiva:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

Para tanto, contam com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores do UniAtenas tais como: BR Braille, *Dosvox*, *Easy Voice*, NVDA, *Jecripre* e teclado virtual; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar.

Neste sentido, o UniAtenas promove o respeito à dignidade humana, a inclusão social e a acessibilidade metodológica a todos os seus acadêmicos, independentemente de sua condição/deficiência física, auditiva, visual e/ou intelectual.

5.7 ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado compreende a etapa na qual o discente aplica seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Assim, ele (o estágio) assegura o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, representando, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social.

Essa dimensão prática terá como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar formas de trabalho em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- e) consolidar o processo de ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências individuais e incentivo a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;
- h) promover a integração entre o UniAtenas e a comunidade;
- i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

O estágio supervisionado do Curso de Odontologia do UniAtenas está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução CNE/CES nº 03, de 19 de fevereiro de 2002), que em seu artigo 7º, prevê que a formação do Cirurgião-dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente, com uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso.

Neste sentido, o curso foi planejado de modo a possibilitar que a articulação entre teoria e prática aconteça ao longo dos períodos, iniciando-se desde o primeiro semestre até chegar às atividades de estágio, numa complexidade crescente. Para tanto, durante o desenvolvimento das disciplinas previstas na Grade Curricular, há desde práticas laboratoriais e estudo de caso clínico simulado a estudo de caso clínico do paciente.

Visando a concretização deste importante componente curricular na formação do Cirurgião-dentista, o UniAtenas disponibilizará uma Clínica Escola que terá todo o seu funcionamento e organização regulamentado por normativa própria (Regulamento do Estágio), devidamente aprovado pelo órgão colegiado competente.

A estrutura dessa clínica será planejada de modo que se permita um fluxo contínuo de pacientes na qual, de acordo com o período, aumentar-se-a o grau de complexidade do atendimento, incorporando novos procedimentos. Com isso, apurar-se-á a visão crítico-reflexiva do discente, pois o mesmo passa a conceber planejamentos integrais. Ademais, o estagiário terá a oportunidade de se deparar com pacientes de perfis clínicos diversos, até que esteja apto a resolver os problemas bucais do paciente, assim como propor atividades dentro de um referencial que utilize a epidemiologia, o planejamento e a promoção de saúde.

A seguir é apresentado, de forma resumida, os quadros com a previsão do grau de complexidade crescente do processo formativo do egresso Cirurgião-dentista do UniAtenas.

Quadro 1: Estágio Supervisionado 6º período

Triagem
<ul style="list-style-type: none"> - Exame clínico - Exame radiográfico - Diagnóstico nas diferentes especialidades odontológicas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 2: Estágio Supervisionado Nucleado 6º período

Cirurgia e Traumatologia buco-maxilo-facial	Dentística	Endodontia	Periodontia
<ul style="list-style-type: none"> - Biopsia; - Exodontia de dente permanente; - Exodontia de raiz residual 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação bucal - Capeamento pulpar - Restauração Resina Fotopolimerizável (Classe I e II) 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento endodôntico de dentes unirradiculares 	<ul style="list-style-type: none"> - Remoção mecânica da placa; - Raspagem; - Alisamento radicular.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 3: Estágio Supervisionado 6º, 7º e 8º períodos

Interação Comunitária I	Interação Comunitária II	Interação Comunitária III
<ul style="list-style-type: none"> - Ações de promoção e proteção de saúde; - Ações de recuperação 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e controle de câncer bucal 	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da resolução da urgência - Inclusão de procedimentos mais complexos na Atenção Básica; - Inclusão da reabilitação protética na Atenção Básica; - Atuação em Referência / Contra Referência

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 4: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: Especialidade de Periodontia

8º Período	9º Período	10º Período
<ul style="list-style-type: none"> - Remoção mecânica da placa - Raspagem - Alisamento radicular 	<ul style="list-style-type: none"> - Remoção mecânica da placa - Raspagem - Alisamento radicular - Gengivectomia - Gengivectomia 	<ul style="list-style-type: none"> - Remoção mecânica da placa - Raspagem - Alisamento radicular - Gengivectomia - Gengivoplastia - Remoção de fatores de retenção

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 5: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: Especialidade de Dentística

8º Período	9º Período	10º Período
<ul style="list-style-type: none"> - Fluorterapia - Selante - Restauração resina – 1 face - Clareamento dentário - Adaptação do meio bucal - Acabamento polimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Fluorterapia - Selante - Restauração resina – 1 face - Clareamento dentário - Adaptação do meio bucal - Acabamento polimento - Restauração resina – 2 faces - Restauração resina – 3 faces - Núcleo de preenchimento em RC - Núcleo de preenchimento em IVR 	<ul style="list-style-type: none"> - Fluorterapia - Selante - Restauração resina – 1 face - Clareamento dentário - Adaptação do meio bucal - Acabamento polimento - Restauração resina – 2 faces - Restauração resina – 3 faces - Núcleo de preenchimento em RC - Núcleo de preenchimento em IVR - Pino pré fabricado Provisório em acrílico RMF inlay / onlay - Reconstrução dentes posteriores em resina - Reconstrução / faceta direta dentes anteriores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 6: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: Especialidade de Endodontia

8º. Período	9º. Período	10º. Período
- Tratamento endodôntico de dentes unirradiculares	- Tratamento endodôntico de dentes unirradiculares - Tratamento endodôntico de dentes birradiculares	- Tratamento endodôntico de dentes unirradiculares - Tratamento endodôntico de dentes birradiculares - Tratamento endodôntico de dentes trirradiculares - Tratamento endodôntico de dentes com rizogênese incompleta - Retratamento endodôntico

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 7: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: Especialidade de Cirurgia

8º Período	9º Período	10º Período
- Planejamento cirúrgico - Exodontia - Remoção de sutura	- Planejamento cirúrgico - Exodontia - Remoção de sutura - Biopsia - Alveoloplastia	- Planejamento cirúrgico - Exodontia - Remoção de sutura - Biopsia - Alveoloplastia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 8: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada: Especialidade de Prótese

8º Período	9º Período	10º Período
- Montagem em articulador - Prótese total - Prótese parcial removível	- Montagem em articulador - Prótese total - Prótese parcial removível - Coroa total definitiva (metálica / ou cerâmica) - Retentor intra-radicular - Recimentação de peça protética	- Montagem em articulador - Prótese total - Prótese parcial removível - Coroa total definitiva (metálica / ou cerâmica) - Retentor intra-radicular - Recimentação de peça protética - Coroa total definitiva (cerâmica / metal cerâmica ou plástica) - Prótese fixa adesiva indireta

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 9: Estágio Supervisionado Odontopediatria Clínica

10º. Período	
- Exame e planejamento	- Aplicação tópica de flúor
- Aplicação de selante de fósulas e fissuras	- Diário Alimentar
- Atividade educativa em saúde bucal	- Controle mecânico da placa dental
- Profilaxia e Polimento Coronário	- Proteção do complexo Dentino – Pulpar
- Colagem de fragmentos	- Restauração em resina Fotopolimerizável
- Mantenedores de espaço	- Restauração em ionômero de vidro e compômeros
- Coroa de aço	- Ulectomia / Ulotomia
- Reimplante dentário	- Coroas de policarbonato e resina
- Pulpectomia e tratamento de necrose pulpar em dentes decíduos.	- Pulpotomia em dentes decíduos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para que todas as atividades aconteçam de forma qualificada e coerente com os objetivos educacionais, todo esse treinamento profissional será acompanhado e supervisionado pelo orientador e supervisor de estágios (observando-se sempre a compatibilidade da quantidade de orientador por aluno) e pelo coordenador do curso, que terão, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas.

O coordenador será responsável também por reuniões semanais com o orientador e supervisor de estágios, visando o planejamento inteligente das ações voltadas para a assistência e educação a saúde e gerando insumos e ideias para melhor atuação acadêmica nos ambientes de ensino-serviço. Assim, alimentado das potencialidades e fragilidades relacionadas aos cenários, terá condições de, utilizando o método do PDCA, atualizar constantemente as práticas do estágio.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, o UniAtenas disponibilizará um Regulamento, cujo teor está previsto a seguir.

5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO UNIATENAS (MANUAL DA CLÍNICA ESCOLA)

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de estágio do Curso de Odontologia do UniAtenas, em especial o Estágio Supervisionado (curricular), previsto na legislação vigente e desenvolvido conforme grade curricular, definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado à orientação e à administração, no que refere à organização interna de horários, atribuições de seus componentes, utilização das dependências, dos equipamentos, dos materiais que compõem o cenário do Estágio

Supervisionado, que tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. As atividades de estágio são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, de forma a lhes permitir uma visão técnica, social, política e econômica, e ao mesmo tempo educacional, das funções passíveis de serem exercidas por um Cirurgião-dentista.

Art. 3º. As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O estudo da ética profissional e sua prática perpassarão todas as atividades vinculadas ao estágio.

Art. 5º. O Coordenador de Estágio, os Professores-Orientadores, Supervisores e Estagiários devem atender as disposições contidas neste regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

CAPÍTULO II – DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art. 6º. O Estágio é um momento de aprendizado que pode ser desenvolvido nas organizações públicas ou privadas, sedimentando na prática os conhecimentos teóricos adquiridos na instituição. É a oportunidade de familiarizar-se com o futuro ambiente onde se irá trabalhar, contribuindo com a formação profissional. Sendo assim, propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, tornando-se elemento de integração, em termos de treinamento prático de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

Art. 7º. Estagiário é aquele que faz estágio. Pessoa que vivencia e complementa sua aprendizagem teórica, na prática do cotidiano, na qual aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um professor-orientador.

Art. 8º. A Unidade Concedente do Estágio é a Instituição ou Organização, pública ou privada, que possua os cenários da prática da odontologia.

CAPÍTULO III – DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia do UniAtenas, a ser desenvolvido conforme a carga horária definida na grade curricular do curso, destina-se a estimular nos alunos o planejamento, a execução e a avaliação de projetos e atividades relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade,

integrado à realidade epidemiológica e profissional, visando à aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação do Cirurgião-dentista.

Art. 10. A atividade de Estágio Supervisionado faz parte da carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso, sendo obrigatório o seu cumprimento por todos os alunos matriculados.

Art. 11. O Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia visa assegurar o contato do estudante com as situações, contextos e instituições, permitindo, assim, que o conhecimento, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, bem como preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho.

Art. 12. As atividades do estágio supervisionado serão desenvolvidas de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, perpassando por diversos cenários.

CAPÍTULO IV – DOS OBJETIVOS

Art. 13. O Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia do UniAtenas terá como objetivos:

I - possibilitar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico;

II - capacitar o futuro cirurgião para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade;

III - proporcionar a vivência da prática odontológica traduzida por um corpo de conteúdos em que os conhecimentos adquiridos são aprimorados na prática integrada realizada nas Clínicas e Estágios Supervisionados Nucleados.

IV - levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;

V - oportunizar o trabalho em condições reais de planejamento e sistematização;

VI - proporcionar condições de desenvolvimento de suas habilidades, analisando criticamente situações e propondo mudanças no ambiente organizacional;

VII - permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

VIII - consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

IX - concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

X - possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

XI - promover a integração entre o UniAtenas e a comunidade;

XII - levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

CAPÍTULO V – DO COORDENADOR DO SETOR DE ESTÁGIOS E CONVÊNIOS

Art. 14. São atribuições do coordenador do setor de estágios e convênios, em parceria com a coordenação do curso:

I - regularizar os convênios e os termos de compromissos das organizações as quais os estagiários cumprirão sua carga horária de estágio;

II - contatar com as Entidades concedentes de estágio para análise das condições de campo e das informações relativas à celebração de convênio;

III - identificar oportunidades de estágio e avaliar, juntamente com o coordenador do estágio supervisionado e do curso de Odontologia, as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

IV - fazer o acompanhamento administrativo junto ao Programa de Estágio da Graduação;

V - acompanhar a execução dos Programas de Estágio;

VI - propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo de estágio;

VII - ajustar suas condições de realização; e

VIII - outros pertinentes ao cargo.

CAPÍTULO VI – DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15. Compete ao coordenador do estágio supervisionado, ressalvadas as competências específicas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenador de Curso, previstas na legislação vigente, principalmente:

I - representar o Curso de Odontologia no relacionamento com os demais órgãos e setores do UniAtenas e com organismos similares de outras instituições;

II - identificar, juntamente com o Coordenador do Setor de Estágios e Convênios, oportunidades de estágio, avaliando as instalações da parte concedente e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III - propor ao CONSEP modificações neste Regulamento;

IV - propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado, professores-orientadores e outros Cursos da IES;

V - dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio e atividades de extensão encaminhados à Coordenação do Curso;

VI - coordenar e supervisionar, juntamente com o Coordenador de Curso, todas as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma deste Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

VII - definir, junto com a coordenação e orientadores, o plano de atividades do estagiário, que será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;

VIII - visitar aleatoriamente o local de estágio;

IX - conhecer a proposta do estágio;

X - monitorar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XI - zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

XII - realizar reuniões com os supervisores de estágio e avaliar os relatórios por eles emitidos;

XIII - participar de reuniões e eventos patrocinados pela Instituição;

XIV - zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional;

XV - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VII – DO PROFESSOR-ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16. São professores-orientadores de estágio aqueles que acompanham, orientam e supervisionam as atividades técnicas e científicas de Estágio Supervisionado.

Art. 17. Compete ao professor-orientador:

I – cumprir e fazer cumprir o horário de aula estabelecido;

II - acompanhar o trabalho do discente em todas as suas etapas;

III - orientar o discente quanto a:

a) avaliação do paciente;

b) à propedêutica e terapêutica;

c) à interpretação de resultados;

- d) à elaboração de um planejamento integral;
- e) ao manuseio dos equipamentos;
- f) à orientação do paciente e/ou responsáveis;
- g) à conduta ética;
- h) ao zelo pela imagem e pela identidade da odontologia.

IV - intervir no atendimento, quando necessário, com o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem e preservar a saúde do paciente;

V - corrigir as falhas detectadas no trabalho do estagiário;

VI - observar e avaliar, diariamente, o atendimento realizado pelo discente com retorno diário quanto a atividade desenvolvida;

VII - preencher, diariamente, a ficha de avaliação dos discentes;

VIII - realizar reuniões para retorno da avaliação prática dos discentes, atuando desta forma como facilitador do processo ensino-aprendizagem;

IX - assinar diariamente o prontuário de cada paciente atendido e toda a documentação necessária, após conferência do procedimento executado pelo discente;

X - acompanhar a produtividade dos discentes em nível qualitativo, considerando o tipo de procedimento executado;

XI - alimentar a planilha de produtividade qualitativa de procedimentos do discente no decorrer do semestre;

XII - apresentar à Coordenação do Estágio a planilha de produtividade qualitativa preenchida e atualizada, sempre que solicitado;

XIII - indicar bibliografias e outras fontes de consulta para os aspectos analíticos do estágio;

XIV - participar de reuniões, quando convocados;

XV - zelar pelo bem patrimonial da instituição;

XVI - zelar pela ordem dentro do ambiente clínico;

XVII - comunicar à Coordenação do Estágio sobre os discentes que necessitam de apoio pedagógico;

XVIII - manter uma postura respeitosa e ética com seus pares, funcionários, discentes e pacientes;

XIX - entregar Termo de Compromisso do Estagiário para o coordenador do

XX - controlar o relatório de frequência do estagiário nas atividades de orientação;

XXI - propor ao coordenador de estágio modificações neste Regulamento;

XXII - desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;

XXIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VIII – DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Art. 18. Entende-se por supervisor de estágio, o profissional das instituições concedentes que acompanha, orienta e supervisiona as atividades destinadas ao aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada cenário de Estágio.

Parágrafo único. A supervisão é exercida por profissionais indicados pela Instituição concedente e homologados pela coordenação do Estágio Supervisionado e do curso, respeitando-se, em qualquer caso, a área de formação e a experiência profissional, o cenário em que se realiza o estágio e a distribuição de carga horária total referente às atividades acadêmicas.

Art. 19. Compete ao supervisor de estágio supervisionado:

- I – introduzir o aluno estagiário na Instituição cedente do estágio;
- II – manter contato com o professor-orientador de estágio supervisionado e Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso, quando necessário;
- III – encaminhar, ao final do estágio, a avaliação de Estágio Supervisionado a Instituição;
- IV - desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função;
- V - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.
- VI – cumprir todas as atribuições do professor-orientador previstas no artigo 17 deste Regulamento.

CAPÍTULO IX – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 20. São considerados estagiários para fins do Estágio Supervisionado do curso de Odontologia do UniAtenas todos os alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art. 21. São atribuições do estagiário:

- I - cumprir o horário de aula estabelecido;
- II - cumprir as normas deste Regulamento;
- III - solicitar ao setor administrativo da Clínica Escola ou do Cenário o prontuário do paciente que está sob seus cuidados para coleta de informações, análise e planejamento integral;
- IV - zelar pelo prontuário do paciente, de forma a preservar todos os dados e informações contidas no mesmo;
- V - solicitar ao setor administrativo o agendamento de um novo paciente, desde que previamente autorizado pelo professor-orientador ou supervisor de estágio;

VI - solicitar ao setor administrativo o cancelamento de consulta previamente agendada, desde que haja justificativa e autorização do professor-orientador ou supervisor de estágio;

VII - prestar atendimento odontológico ao paciente de acordo com preceitos éticos, seguindo um rigor técnico-científico;

VIII - abster-se de quaisquer atos que possam perturbar a ordem ou desrespeitar seus pares, pacientes, funcionários, orientadores, supervisores e/ou coordenadores;

IX - participar de atividades clínicas extensionistas desde que respeitadas as normas de seleção estabelecidas em cada projeto;

X - zelar pelo bem patrimonial da instituição;

XI - zelar pela ordem dentro da instituição;

XII - apresentar-se com os materiais e instrumentais necessários para as atividades acadêmicas;

XIII - apresentar-se devidamente uniformizado para atividades clínicas;

XIV - manter rigorosa manutenção dos princípios de biossegurança para a prática odontológica;

XV - devolver ao arquivo geral da instituição, após o uso, o prontuário do paciente;

XVI - realizar procedimentos em pacientes, única e exclusivamente, após a autorização do professor-orientador ou supervisor de estágio a que estiver subordinado;

XVII - manter uma postura respeitosa e ética com seus pares, funcionários, orientadores, supervisores e/ou coordenadores e pacientes.

XVIII - comprometer-se com seu constante aprimoramento profissional de modo a garantir o exercício qualificado do estágio supervisionado;

Art. 22. São proibições aos estagiários:

I - fazer uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias entorpecentes durante o período do estágio;

II - fazer uso de telefone celular durante o desenvolvimento das atividades propostas;

III - convidar pessoas estranhas para ingressar no interior da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

IV - atender a pessoas estranhas durante as atividades propostas nas instalações da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, bem como a telefonemas;

V - adentrar nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, com qualquer arma de fogo ou branca;

VI - alimentar-se fora dos horários propostos pela Instituição concedente;

VII - fumar nos ambientes da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, somente sendo permitido o uso nas áreas reservadas para tal finalidade;

VIII - realizar comentários a respeito da Instituição concedente e/ou de qualquer profissional envolvido nas atividades do Estágio Supervisionado dentro ou fora das dependências da Instituição concedente do Estágio ou do UniAthenas, mesmo que este comentário seja de ordem administrativa ou pessoal. Qualquer problema deve ser tratado diretamente com o professor-orientador, Coordenação do Estágio Supervisionado e/ou do Curso, Ouvidoria do UniAthenas, Pró-Reitoria Acadêmica ou Reitoria.

CAPÍTULO X – DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 23. O estágio supervisionado do curso de Odontologia do UniAthenas será composto de diferentes graus de complexidade. Assim, nas Ciências Odontológicas Articuladas haverá um fluxo contínuo de pacientes onde, de acordo com o período, aumentar-se-á o grau de complexidade do atendimento, incorporando novos procedimentos ao longo do processo de formação.

§ 1º. Esse desenvolvimento do estágio de forma articulada e crescente busca apurar a visão crítico-reflexiva do discente, pois o mesmo passa a conceber planejamentos integrais. Desta forma, gradativamente se depara com pacientes de perfil clínico mais complexo, até que no último semestre esteja apto a resolver os problemas bucais, assim como propor atividades dentro de um referencial que utilize a epidemiologia, o planejamento e a promoção de saúde.

§ 2º. O planejamento do atendimento clínico, elaborado pela equipe de orientadores, supervisores e/ou coordenadores, será compatível com a realidade cultural, social e econômica do paciente, respeitando seus anseios e seu estado geral de saúde.

§ 3º. O calendário do Estágio Supervisionado do curso de Odontologia do UniAthenas será regido pelo calendário institucional e as atividades acadêmicas deverão ser realizadas dentro do período letivo.

CAPÍTULO XI – DAS NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 24. A entrada do discente na Clínica-Escola ou outros cenários do estágio será permitida apenas 15 (quinze) minutos antes do horário do início da aula, na presença de um orientador/supervisor e/ou da Auxiliar de Saúde Bucal.

Parágrafo único. Após 15 (quinze) minutos do horário determinado para início das aulas, não será permitida a entrada do discente e do paciente no cenário de atividades práticas.

Art. 25. Os discentes deverão finalizar os procedimentos clínicos 15 (quinze) minutos antes do horário previsto para o término da aula, e poderão permanecer no cenário utilizado somente até o horário determinado para a sua aula.

Art. 26. A solicitação de pacientes deverá ser realizada em formulário próprio.

Art. 27. O atendimento do paciente só poderá ser realizado na presença do orientador/supervisor.

Parágrafo único. A dispensa e o encaminhamento de pacientes deverão ser assinados pelo orientador/supervisor responsável.

Art. 28. O atendimento clínico será feito por grupo de discentes. Os membros do grupo serão responsáveis pelo atendimento clínico e deverão conhecer todo o planejamento e plano de tratamento do paciente.

Parágrafo único. Nenhum material, instrumental e/ou equipamento da instituição concedente será cedido ou transferido para outro local.

Art. 29. Cada discente, em sua ficha individual, deverá dar entrada de seu próprio material na Central de Esterilização.

Art. 30. Os discentes só estarão autorizados a realizar as atividades práticas, caso estejam munidos de todo o material e instrumental necessário para a execução dos procedimentos planejados.

Art. 31. A conservação dos equipamentos odontológicos (equipos, mochos, aparelhos de RX, manequins, etc) serão de responsabilidade dos discentes, que estarão sob a supervisão dos orientadores/supervisores do UniAtenas.

Art. 32. O desenvolvimento de técnicas de enceramento, vazamento de gesso e outros procedimentos laboratoriais deverão ser realizados nos laboratórios do curso, não podendo ser utilizados no ambiente clínico.

CAPÍTULO XII – DA AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Art. 33. A avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio será diária, individual e levarão em consideração os seguintes itens:

I - biossegurança: todos os discentes, orientadores, supervisores, coordenação e funcionários deverão respeitar as normas de controle de infecção;

II - conhecimento teórico: almeja verificar se o discente será capaz de responder questões a respeito do conteúdo teórico correspondente à prática que estará executando;

III - documentação: é de responsabilidade do discente o correto preenchimento dos documentos previstos para cada cenário. Os orientadores/supervisores deverão analisar e assinar toda essa documentação ao final de cada atendimento clínico;

IV - material/instrumental: verifica se cada discente, individualmente, possui para cada atividade clínica, todo o material e instrumental básico para o atendimento,

bem como se possui todos aqueles solicitados na lista da disciplina, devidamente processados e dentro do prazo de validade de esterilização;

V - organização: analisa se o discente trabalha de forma sistematizada, organizando o material e instrumental necessários à realização dos procedimentos técnicos e os executa com capricho, bem como as atividades solicitadas; se preenche corretamente o prontuário e outras documentações do paciente e as mantêm em ordem;

VI - plano de tratamento: o discente deverá apresentar, em cada atendimento clínico, em formulário próprio, o plano de tratamento do procedimento que será realizado. Esse documento será analisado pelo professor/supervisor = antes do atendimento clínico e servirá como base para a avaliação;

VII - pró-atividade/interesse/auto-controle: verifica se o discente realiza com empenho, e da melhor forma possível, todas as tarefas que lhes são atribuídas, sendo resolutivo e tomando decisões no momento correto. Também será avaliado se o discente colabora espontaneamente com os demais discentes e membros da equipe e se demonstra boa vontade em auxiliar, quando solicitado; se o discente consegue lidar com situações de tensão, mantendo o equilíbrio emocional diante de novas e inesperadas situações;

VIII - relacionamento orientador/supervisor/discente/paciente/funcionário e Conduta Ética: analisa se o discente se relaciona bem e de forma respeitosa com os demais discentes e membros da equipe; se sabe aceitar críticas e consegue trabalhar-las; se possui facilidade e demonstra sensibilidade no relacionamento com o paciente;

IX - técnica: se o discente executa procedimentos técnicos de acordo com os princípios científicos que o embasam; se tem capacidade de aplicar a teoria na prática clínica; se faz uso correto da linguagem técnica na comunicação oral e escrita; se demonstra confiança na realização dos procedimentos e transmite segurança para o paciente; se está apto para executar os procedimentos técnicos que lhe são propostos; se tem habilidade no manuseio dos materiais, instrumentais e equipamentos e na realização da técnica;

X - pontualidade/assiduidade: se o discente está presente no cenário no horário de início da atividade clínica, e se termina o atendimento no horário previsto. Ao final de cada etapa, será avaliado se o discente compareceu com regularidade na clínica.

§ 1º. A atividade prática poderá ser cancelada, caso o orientador/supervisor considere a não observação de algum dos critérios descritos no *caput* por parte dos discentes. Neste caso, eles não serão avaliados neste dia.

§ 2º. O atendimento clínico será realizado em dupla, sendo de responsabilidade de ambos os discentes o cumprimento de todos os critérios acima descritos.

Art. 34. O discente poderá ser penalizado na avaliação prática pelo não cumprimento das atividades programadas.

Art. 35. Os itens aqui elencados deverão compor ficha de avaliação diária, devendo esta ser mantida em pasta individual do aluno, para posterior cálculo de desempenho e devida avaliação.

Art. 36. A verificação do aproveitamento do estágio será realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Art. 37. No que tange a assiduidade, será exigida frequência de 100% (cem por cento) sobre a carga horária e atividades programadas para cada estágio.

§ 1º. Eventuais ausências deverão ser comprovadas e justificadas por atestados médicos devidamente encaminhados para a Coordenação do Estágio Supervisionado, mediante requerimento na secretaria acadêmica, no prazo de 24 horas.

§ 2º. O atestado médico justifica a falta, entretanto, não a abona. Assim, permanece para o aluno a obrigatoriedade de comparecimento ao mínimo previsto no artigo 37.

§ 3º. Pelo caráter eminentemente prático do estágio, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares. Assim, os afastamentos concedidos com base na Portaria Normativa que regulamenta a concessão do regime de exercícios domiciliares do UniAtenas, terão unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir período adicional correspondente ao referido período a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência previstos no Regulamento do Estágio.

Art. 38. Em cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, mediante avaliações a serem aplicadas durante o semestre letivo.

Parágrafo único. A distribuição dos pontos em cada “ciclo avaliativo” será feita conforme especificação do Plano de Ensino da Disciplina (PED), elaborado pelo orientador e homologado pela coordenação do curso, Supervisão Pedagógica e Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 39. Quando for o caso, o aluno terá prazo definido para entrega do Relatório de Estágio. O descumprimento injustificado acarretará a reprovação na disciplina.

Art. 40. Considera-se aprovado em cada disciplina do estágio supervisionado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e a frequência mínima exigida. Na hipótese do estagiário ser reprovado, fica obrigado a repeti-la, sendo vedada a recuperação mediante exame especial.

CAPÍTULO XIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 41. O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Odontologia do UniAtenas não gera vínculo empregatício por fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e constituir modalidade de ensino que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Art. 42. Quaisquer dúvidas sobre a realização do estágio poderão ser sanadas pelo orientador e/ou coordenador do estágio supervisionado.

Art. 43. O presente Regulamento somente poderá ser alterado com observância das normas procedimentais estabelecidas no Estatuto do UniAtenas.

Art. 44. O descumprimento injustificado de quaisquer das disposições contidas neste Regulamento serão passivas de sanções disciplinares previstas no Estatuto do UniAtenas.

Art. 45. As demais normas a serem observadas pelo Estagiário estarão contidas no Estatuto e demais normativas do UniAtenas e/ou da parte Concedente.

Art. 46. As normas deste Regulamento aplicam-se a todos os discentes, orientador, supervisores, coordenação e funcionários, não cabendo decisões isoladas.

Art. 47. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Paracatu, 08 de novembro de 2019.

Hiran Costa Rabelo
Reitor – Presidente do CONSEP

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar é a atividade realizada pelo discente, de forma extraclasse, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade da carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Neste sentido, o UniAtenas exige dos discentes de seus cursos de graduação o desenvolvimento de atividades complementares que são de grande importância na vida profissional, pois permitem que eles adquiram autonomia intelectual e elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências do mercado.

A carga horária total das atividades complementares do Curso de Odontologia do UniAtenas está em conformidade com a legislação vigente. Assim, o acadêmico deverá cumprir um total de 120 (cento e vinte) horas aula ou 100 (cem) horas relógio de

atividades complementares, conforme informado na grade curricular demonstrada no projeto pedagógico.

Essa carga horária deverá ser alcançada no decorrer do curso, podendo ser integralizada e aproveitada de formas diversas, como previsto em Portaria Normativa que regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de graduação do UniAtenas. Assim, será permitido aos alunos, visando sua formação geral e específica:

- a) participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;
- b) cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;
- c) atividades de extensão;
- d) monitoria;
- e) produção científica;
- f) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Pró-Reitoria Acadêmica;
- g) resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Pró-Reitoria Acadêmica;
- h) prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;
- i) jornada temática;
- j) projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;
- k) realização de atividades nos núcleos, laboratórios e/ou ambientes multidisciplinares do UniAtenas, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades; e
- l) realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Pró-Reitoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada.

Diante dessa **diversidade de atividades complementares**, a Instituição garante o desenvolvimento de **habilidades e competências necessárias à formação geral e específica** do aluno, capacitando-o a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Ressalta-se que esta transformação social acaba por exigir do UniAtenas a sua adequação a esta realidade. Assim, como o meio onde ocorrem as atividades complementares sofrem mutações elas exigem a constante revisão do Regulamento existente a fim de que possa atender as novas demandas. Neste sentido, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores e outros, o regulamento é modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

5.8.1 PORTARIA NORMATIVA N.º 06/2018: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS (UNIATENAS)

O Reitor do Centro Universitário Atenas - UniAtenas, no uso de suas atribuições, consubstanciadas no art. 16, Inciso I do Estatuto do UniAtenas resolve: **aprovar o regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do UniAtenas.**

Art. 1º. Os discentes dos cursos do UniAtenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares exigida pelas normativas brasileiras, postulada na matriz curricular vigente de cada curso e que tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º. A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

I – participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;

II – cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;

III – atividades de extensão;

IV – monitoria;

V – produção científica;

VI – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Pró-Reitora Acadêmica;

VII – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Pró-Reitora Acadêmica;

VIII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

IX – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares do UniAtenas, onde existirá uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades; e

X – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pelas coordenações dos Cursos e homologação da Pró-Reitora Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada.

Art. 3º. A participação de palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independem do evento ser realizado pelo UniAtenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Pró-Reitora Acadêmica.

Art. 4º. Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Iniciação Científica (SPIC) e pelas coordenações dos Cursos do UniAtenas e homologadas pela Pró-Reitora Acadêmica.

Art. 5º. Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

- I – prova escrita;
- II – resenha crítica;
- III – resumo informativo;
- IV – artigo científico, e
- V – outros.

Parágrafo único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do SPIC e coordenações dos cursos e homologadas pela Pró-Reitora Acadêmica.

Art. 6º. Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do SPIC e coordenações dos cursos e homologadas pela Pró-Reitora Acadêmica.

Parágrafo único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

- I – Relatórios (pergunta e resposta), e
- II – outras.

Art. 7º. Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior ao determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º. O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

- I - baixar do site do UniAtenas (www.atenas.edu.br) a caderneta de registro de atividades complementares;
- II - fazer as devidas anotações na caderneta de registro de atividades complementares;

III - comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV - cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares do UniAtenas.

Art. 9º. A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10. Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo SPIC do UniAtenas através de relatório e/ou certificado.

Art. 11. A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12. As atividades de extensão, promovidas pelo UniAtenas, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13. As atividades de extensão realizadas através de convênio do UniAtenas com Instituições Públicas ou Privadas serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir, semestralmente ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14. Para a atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15. Semestralmente os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares do UniAtenas emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à Secretaria Acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16 A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

§ 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de qualquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

§ 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

§ 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso ocorrerá a prescrição das horas já realizadas. Reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova matriz curricular.

Art. 17. Esta Portaria Normativa entra em vigor na data da sua publicação. Revogam-se as disposições anteriores.

Paracatu – MG, 20 de agosto de 2018.

Hiran Costa Rabelo
Reitor – Presidente do CONSEP

5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Como coroamento das competências e habilidades adquiridas ao longo dos 10 (dez) períodos do curso de Odontologia, o UniAtenas exigirá a elaboração e defesa de um trabalho monográfico, equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atendendo, assim, ao previsto no Artigo 12 das DCN's do Curso de Graduação em Odontologia.

Para tanto, prevê em sua estrutura curricular as disciplinas de TCC I e TCC II, que serão ofertadas no 8º e 9º períodos respectivamente, cuja finalidade será oferecer aos discentes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração deste trabalho. Ressalta-se que o TCC I será voltado para a estruturação do documento e a pesquisa teórica sobre um assunto específico da área de conhecimento do curso, e o TCC II, para a coleta de dados, análise e finalização do texto individual, que será apresentado à banca de avaliação.

As referidas disciplinas (TCC I e TCC II), com carga horária de 40 (quarenta) horas aulas cada, serão ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que terá a tarefa de nortear os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

Em seguida, serão devidamente acompanhados e orientados por docente designado pela Coordenação do Curso, que será responsável pela orientação individual e pela revisão final dos materiais produzidos. O referido trabalho deverá ser realizado e apresentado de acordo com calendário a ser definido pela coordenação do setor de Pesquisa e Iniciação Científica (SPIC), sendo sua defesa pública e perante banca com examinadores escolhidos entre os docentes do UniAtenas.

A versão final do trabalho será publicada no site da IES, dentro da Revista Virtual, que se estendem aos estudantes de todos os cursos do Centro Universitário.

Toda a regulamentação do TCC (coordenação, orientação, procedimentos, metodologia e formas de avaliação) é regida por Portaria Normativa, bem como pelo Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Projeto de Pesquisa/Monografia.

O TCC é regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) do UniAtenas.

5.9.1 PORTARIA NORMATIVA N.º 02/2018: PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRRAFIA – UNIATENAS

O Reitor da UniAtenas, no uso de suas atribuições, consubstanciadas art. 16, incisos I e VIII do Estatuto e:

- a) considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos;
- b) considerando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do UniAtenas;
- c) considerando a Matriz Curricular dos cursos da UniAtenas;
- d) considerando que é obrigatória a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para aquisição do título de graduação ou licenciatura.

Resolve: **criar os procedimentos normativos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Projeto de Pesquisa/Monografia do UniAtenas**, que assim ficam estabelecidos:

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Esta portaria rege as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado ao processo, no que refere à organização interna de horários, atribuições de seus componentes, utilizações das dependências, realizações dos procedimentos, uso dos materiais que compõem o cenário do TCC, tendo como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. Os coordenadores, professores e alunos devem atender às disposições contidas neste regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no currículo pleno dos cursos do UniAtenas, mantido pelo Centro Educacional Hyarte ML Ltda, é resultado de uma interação aluno/professor orientador e tem como objetivo dotar o aluno de recurso técnico-científico e operacional para a elaboração no campo de estudos da graduação.

Art. 4º. A elaboração do TCC deve buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. O tema do TCC, dentro do campo curricular, será de livre escolha do aluno e seu professor orientador.

Art. 6º. Para cada TCC, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu orientador, um projeto de pesquisa, de acordo com o manual de elaboração de trabalho de conclusão de curso, bem como o manual de normatização técnico-científico do UniAtenas.

Art. 7º. O TCC do UniAtenas é desenvolvido em dois semestres e dividido em dois momentos, sendo:

I - TCC I (projeto de pesquisa), disciplina curricular. Momento em que o aluno apoiado pelo professor orientador tem a obrigatoriedade de elaborar e apresentar o projeto de pesquisa a fim de obter subsídios para a realização do TCC II (monografia).

§ 1º. A aprovação na disciplina de TCC I é pré-requisito para o ingresso do aluno na disciplina de TCC II.

§ 2º. A extensão do projeto de pesquisa não poderá configurar-se nos elementos textuais com menos de 8 (oito) nem maior que 10 (dez) laudas e obedecendo aos critérios de formatação recomendados pelas Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como os manuais vigentes, sendo:

- a) manual de elaboração de TCC, e
- b) trabalhos técnico-científicos do UniAtenas.

II - TCC II (monografia), disciplina curricular. Momento em que o aluno juntamente com o professor orientador dá continuidade ao TCC I, ou seja, elabora, apresenta e sustenta oralmente em banca examinadora a monografia do curso.

§ 1º. No TCC II (monografia), o aluno demonstrará conhecimento e domínio do assunto nele versado, não lhe sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configure como dissertação ou tese.

§ 2º. Os discentes do curso de Sistemas de Informação além de cumprir o § 1º deverão apresentar e dominar um trabalho individual de desenvolvimento de um *software*, aplicação ou pesquisa exploratória que envolva os conhecimentos adquiridos no curso, como sendo um dos pré-requisitos para sua aprovação.

§ 3º. A extensão da monografia não poderá configurar-se, nos elementos textuais, com menos de 15 (quinze) nem mais que 30 (trinta) laudas. Deve, ainda, obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como os manuais vigentes, sendo:

- a) manual de elaboração de TCC, e;
- b) trabalhos técnico-científicos do UniAtenas.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO SETOR DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SPIC)

Art. 8º. À Coordenação do SPIC compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de orientação de TCC a ser encaminhado aos orientadores, relativos ao TCC I (projeto de pesquisa) e TCC II (monografia), em especial o quadro dos orientados/orientador;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina TCC, nos períodos diurno e noturno;

III - convocar, sempre que necessário, às reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina TCC;

IV - indicar, após reunião com os coordenadores de cursos e homologação pela Pró-Reitoria Acadêmica, os professores orientadores para os alunos regularmente matriculados na disciplina de TCC;

V - manter, na secretaria do SPIC, arquivo impresso e digital (PDF) atualizado do TCC I (projeto de pesquisa) e portfólio, enquanto o TCC II (monografia) estiver em desenvolvimento;

VI - manter atualizado o arquivo de atas das reuniões das bancas examinadoras;

VII - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias das monografias aprovadas devidamente assinadas e com sua versão digital (PDF);

VIII - designar, juntamente com a coordenação de curso e Pró-Reitoria Acadêmica, as bancas examinadoras das Monografias;

IX - apresentar semestralmente, a cada coordenação de curso, relatório do trabalho desenvolvido pela coordenação do SPIC referente ao TCC.

X - informar, após homologação pela Pró-Reitoria Acadêmica, o horário para orientação semanal *in loco* aos orientadores e orientandos;

XI - publicar no site da IES, dentro da Revista Virtual, a versão final das monografias de todos os cursos.

CAPÍTULO III – DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 9º. O TCC I e II serão desenvolvidos sob a orientação de um professor da Instituição.

Art. 10. O TCC do Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 11. Os professores orientadores deverão receber uma comunicação interna do SPIC contendo as respectivas semanas de orientação e as indicações dos alunos que deverão orientar.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, deve-se observar sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas pertinentes à formação e experiência, bem como a carga horária dos docentes para este fim.

Art. 12. A Pró-Reitoria Acadêmica poderá permitir que a orientação seja feita por professor ou profissional de fora dos quadros institucionais, mediante proposta do professor orientador e desde que o "*curriculum lattes*" do indicado revele condições efetivas para a orientação e se componha, à indicação, de sua declaração expressa de aceitação e compromisso com o trabalho que assume.

Parágrafo único. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor do UniAtenas, que não seja o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente do curso, para atuar como co-orientador, desde que obtenha aprovação de seu orientador e da coordenação do SPIC e homologação da Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 13. O nome do co-orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 14. Cada professor pode orientar, no máximo, 20 (vinte) alunos por semestre.

Art. 15. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, aprovação da coordenação do SPIC e homologação da Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 16. Ao professor orientador de TCC compete:

- I - frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do SPIC;
- II - preencher e entregar diariamente o relatório de atividade diária de atendimento à secretaria do SPIC;
- III - entregar à Coordenação do SPIC, mensalmente, a frequência e, semestralmente, as avaliações dos acadêmicos orientados devidamente preenchidas e assinadas;
- IV - proporcionar orientação permanente ao aluno e o diligenciar junto ao UniAtenas, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições, para a coleta de dados e informações pertinentes ao TCC;
- V - atender semanalmente *in loco* ou *on line* seus alunos orientandos. A orientação *in loco* deverá ocorrer rigorosamente em horário previamente fixado pela coordenação do SPIC e a orientação *on line* poderá ocorrer até sua próxima visita *in loco*, ou seja, até o sexto dia, resguardando sábados, domingos e feriados;
- VI - durante a realização do trabalho, dar subsídios e apoio para que o mesmo seja desenvolvido com qualidade;
- VII - analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

VIII - assinar os relatórios e fichas avaliativas pertinentes ao TCC;

IX - agendar junto ao aluno do TCC I a data e hora para a avaliação de sua sustentação oral;

X - protocolar as fichas avaliativas com os portfólios e projetos de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) relativos aos orientandos do TCC I, na secretaria do SPIC;

XI - aprovar por escrito o TCC II (monografia) para a apresentação e sustentação oral em banca examinadora e protocolar as fichas avaliativas devidamente assinadas na secretaria do SPIC;

XII - requerer da coordenação do SPIC a inclusão das monografias de seus orientandos na pauta semestral de apresentações e sustentações orais das monografias;

XIII - indicar e convidar formalmente os membros da banca examinadora informando data e hora ao SPIC para homologação;

XIV - participar das bancas dos seus orientandos, bem como participar das apresentações e sustentações orais em bancas examinadoras para as quais estiver convidado;

XV - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de apresentações;

XVI - entregar ao SPIC o cronograma de orientações de seus alunos, para o acompanhamento dos mesmos.

Parágrafo único. Caso o orientando não protocole a mídia CD contendo o projeto e portfólio ao professor orientador, caberá ao respectivo orientador proceder à avaliação do aluno e protocolar a ficha avaliativa no SPIC;

Art. 17. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 18. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - elaborar o TCC pautado no princípio da moral e da ética, assim como fundamentado nos basilares do ensino, pesquisa e extensão;

II - frequentar as reuniões convocadas pelo professor da disciplina, orientador ou pela coordenação do SPIC;

III - manter contatos, semanalmente *in loco* e/ou *on line*, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas;

IV - preencher corretamente relatórios, fichas, portfólio e outros;

V - entregar o portfólio e projeto de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) ao professor orientador, mediante protocolo;

VI - cumprir o cronograma divulgado pelos orientadores e coordenação do SPIC para entrega de projetos, relatórios parciais e monografia do Curso;

VII - entregar ao professor orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

VIII - elaborar a versão final do seu TCC de acordo com a presente normativa, manual de elaboração de TCC, manual de normatização de trabalhos técnico-científicos do UniAtenas, bem como as instruções de seu professor orientador;

IX - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e sustentar oralmente seu TCC. O não comparecimento sem justificativa implicará em sua reprovação;

X - cumprir e fazer cumprir este Regulamento normativo.

CAPÍTULO V – DO TCC I (PROJETO DE PESQUISA)

Art. 19. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas, assim como as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 20. Cabe ao professor orientador a avaliação do TCC I (projeto de pesquisa) apresentado pelo aluno, para que este possa desenvolver sua monografia.

Parágrafo único. O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito, sendo entregue e novamente avaliado.

Art. 21. Aprovado o projeto de pesquisa, só poderá haver mudança de tema mediante as seguintes condições:

I - elaborar novo projeto de pesquisa, bem como fazer a sustentação oral do próprio, junto ao professor orientador;

II - ter aprovação por escrito do professor orientador.

Parágrafo único. Após aprovação formal do professor orientador, o orientando deverá efetuar requerimento junto à Secretaria Acadêmica, anexando o novo projeto de pesquisa e solicitar o deferimento do requerimento à coordenação do curso, do SPIC e homologação da Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 22. O acadêmico, ao concluir o TCC I, deverá seguir as seguintes etapas:

I - agendar com o professor orientador sua apresentação e sustentação oral do projeto de pesquisa, para obtenção de sua nota avaliativa;

II - aprovado pelo orientador, o acadêmico entregará o portfólio e projeto de pesquisa (em mídia CD contendo os dois arquivos em PDF) ao próprio professor orientador do TCC I, mediante protocolo de entrega e conforme data limite informada pelo SPIC.

CAPÍTULO VI – DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 23. A Monografia deve ser elaborada considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas e as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 24. O TCC II (monografia) será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora constituída por três professores, podendo ser estes professores titulares internos ou convidados externos. Em caso de questionamentos postos pela banca ou por examinador, cabe ao aluno apresentar sua sustentação oral, o que poderá contar com a participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e observações, do seu orientador.

Art. 25. O acadêmico, ao concluir o TCC II, deve seguir as etapas:

a) entregar a monografia e o portfólio devidamente assinado, em mídia CD contendo os arquivos em PDF, ao professor orientador, mediante protocolo;

b) comparecer para a apresentação e sustentação oral em data e hora agendada pelo seu professor orientador no SPIC.

Art. 26. A coordenação do SPIC, de posse do TCC II (monografia), constituirá juntamente com o professor orientador a Banca Examinadora, após homologação pela Pró-Reitoria Acadêmica, para se reunirem em julgamento num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 27. A monografia será encaminhada pelo SPIC a cada membro da Banca Examinadora, por email, com uma antecedência mínima de 7 (sete) dias que antecedem o dia marcado para a reunião da apresentação e sustentação oral.

Art. 28. A coordenação do SPIC, juntamente com a coordenação do curso, indicará, semestralmente, a relação dos professores orientadores de monografias.

Parágrafo único. A indicação dos professores orientadores será homologada pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 29. Ao orientador, compete seguir as seguintes etapas:

a) receber a monografia de seu orientando em mídia CD, formato PDF, contendo todos os elementos obrigatórios para a elaboração da mesma e número mínimo de páginas;

b) solicitar do aluno a entrega do portfólio em mídia, formato PDF, o qual deverá conter todas as assinaturas previamente exigidas;

c) solicitar, via requerimento realizado no SPIC, a apresentação e sustentação oral de seu acadêmico;

d) entregar ao SPIC a carta convite contendo as assinaturas dos membros convidados, orientador e orientando, juntamente com a ficha avaliativa da pré-banca contendo as assinaturas que nela se faça necessário.

Parágrafo único. O convite dos membros da banca examinadora deverá ocorrer única e exclusivamente pelo professor orientador que coletará o aceite dos membros na Carta Convite e protocolará a mesma juntamente com a mídia CD e a ficha Avaliativa.

SEÇÃO I – DA APRESENTAÇÃO E SUSTENTAÇÃO ORAL DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 30. A Monografia apresentada e sustentada oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora é composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros designados pelo respectivo professor orientador e aprovado pelas coordenações do SPIC e curso e homologado pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 31. Pode fazer parte da banca examinadora, um membro escolhido entre os professores de outras Instituições de Ensino Superior, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema da monografia.

Art. 32. Quando da designação da Banca Examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 33. A Banca Examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles serem o orientador e o co-orientador.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da Banca Examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 34. Especialistas, Mestres e Doutores podem ser convidados a participarem das bancas examinadoras, mediante indicação do professor orientador ou coordenação do SPIC, do curso, e, homologado pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 35. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda

evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 20 (vinte) comissões examinadoras por semestre.

Art. 36. As sessões de apresentações e sustentações orais das monografias são públicas. Contudo, não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 37. A coordenação do SPIC deve informar prazos fixando datas limites, previamente homologados pela Pró-Reitoria Acadêmica, para entrega das monografias, bem como em parceria com o professor orientador, a designação das bancas examinadoras e realizações das apresentações e sustentações orais.

Art. 38. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e coordenação do SPIC. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência da coordenação do SPIC, poderá ser remarcada, a requerimento do aluno, uma nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 39. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, a coordenação do SPIC divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas apresentações e sustentação oral.

Parágrafo único. Caso o aluno não consiga entregar na data determinada pelo SPIC, o professor orientador poderá solicitar via requerimento ao SPIC, uma concessão de até 90 (noventa dias) para protocolo e apresentação/sustentação oral. Para que ocorra esta prorrogação, o acadêmico deverá se rematricular na disciplina e efetuar o pagamento das mensalidades referentes apenas ao período prorrogável.

Art. 40. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 7 (sete) dias para procederem à análise das monografias.

Art. 41. O tempo máximo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de até 30 (trinta) minutos. Há possibilidades de observações, debates e esclarecimentos, com a duração máxima de 2 (duas) horas, incluído o tempo dos questionamentos, o tempo de resposta e os esclarecimentos do professor orientador, se houver.

Parágrafo único. A Banca Examinadora poderá dispensar a leitura do trabalho pelo examinado, mantendo-se apenas, no caso e de qualquer forma, o prazo máximo para apresentações e esclarecimentos, previsto no *caput*.

Art. 42. A monografia deve ser concluída, apresentada à Banca Examinadora, que deverá aprovar ou sugerir modificações para sua aprovação e respectiva obtenção do título de graduação.

Parágrafo único. No dia da apresentação da monografia o aluno deverá trazer 3 (três) vias da folha de aprovação, conforme modelo do Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, para serem assinadas pelos membros da Banca.

Art. 43. O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Estatuto do UniAtenas, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação e a reapresentação do trabalho.

Art. 44. Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:

I - o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando a atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição, na área a que se aplique;

II - a consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvida;

III - a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio da pesquisa, bem como da matéria versada e a clareza do que foi exposto.

Art. 45. A atribuição das notas ocorre após o encerramento da etapa de apresentação e discussão pela Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e os esclarecimentos solicitados pela Banca Examinadora.

§ 1º. Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individual, nas quais o professor atribui suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, bem como notas obtidas na pré-banca.

§ 3º. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora e receber nota igual ou superior a 60 (sessenta) dos 2 (dois) membros dessa Banca que não tiverem participado de sua orientação.

Art. 46. A Banca Examinadora deve reunir-se antes da sessão de apresentação e sustentação oral pública podendo, se aprovada por maioria, devolver a monografia para reformulações. Nessa situação, marca-se para 30 (trinta) dias corridos, a contar da devolução da monografia ao aluno, uma nova apresentação e sustentação oral.

Art. 47. A Banca Examinadora, por maioria, após a sustentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

§ 1º. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da monografia e aceitando-a o aluno, este terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para apresentar as alterações sugeridas.

§ 2º. Entregue ao SPIC a nova cópia da monografia em mídia CD, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, devendo então proceder à avaliação.

Art. 48. As avaliações finais, assinadas pelos membros da Banca Examinadora, devem ser registradas no livro de atas respectivo, ao final da sessão de apresentação e sustentação oral.

Parágrafo único. A ata deve ser lida publicamente antes das respectivas assinaturas, logo após a reunião secreta da Banca.

Art. 49. Não há recuperação da nota atribuída à monografia. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia.

Parágrafo único. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de pesquisa monográfica.

Art. 50. A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à coordenação do SPIC depois que o orientando proceder às devidas sugestões e considerações apontadas pela Banca Examinadora, após concordância do seu professor orientador, e conferência pela biblioteca da ficha catalográfica, entregando 1 (um) exemplar encadernado (capa dura) na cor preta, acompanhado de uma cópia da referida monografia em CD arquivo PDF.

§ 1º. É imprescindível que a monografia versão definitiva contenha a folha de aprovação com as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora que será entregue ao professor orientador pelo SPIC.

§ 2º. O arquivo físico da monografia definitiva será arquivada na biblioteca do UniAtenas e uma versão digital publicada no site da IES.

Art. 51. A entrega da versão definitiva da monografia deve ser efetuada no prazo de 60 (sessenta) dias corridos a contar da aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º. A entrega da monografia encadernada (capa dura), contendo a folha de aprovação assinada por todos os membros da Banca Examinadora, acompanhada com o CD (arquivo PDF) no prazo assinalado, constitui a última etapa do processo avaliativo, sendo também condição para a aprovação final na disciplina de TCC II.

§ 2º. A não observância do prazo para o cumprimento no disposto no parágrafo anterior ensejará a reprovação do aluno na disciplina.

Art. 52. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 53. Esta Portaria Normativa entra em vigência na data da sua publicação. Revogam-se as disposições anteriores.

Paracatu-MG, 02 de julho de 2018.

Hiran Costa Rabelo
Reitor – Presidente do CONSEP

5.10 APOIO AO DISCENTE

O UniAtenas possui um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico.

Para tanto, o Núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, orientadores educacionais e pedagogos. A equipe tem como atribuição o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, técnico-administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasse na área das necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, o NAPP dá apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento ocorre por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos elementos da comunidade acadêmica (alunos, funcionários, docentes e familiares). O Núcleo é composto pelos setores: Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O Setor de Supervisão Pedagógica está vinculado diretamente à Pró-Reitoria Acadêmica e fornece assessoria e apoio didático-pedagógico aos coordenadores e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades são:

- a) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;
- b) realizar oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática;
- c) planejar de modo interdisciplinar os componentes curriculares dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;
- d) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas (PED) e programas didático-pedagógicos;
- e) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;
- f) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O Setor de Orientação Pedagógica dá assistência e apoio aos discentes nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes. Suas atividades são:

- a) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;
- b) integrar professor/aluno, aluno/Centro Universitário, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- c) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes;
- d) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- e) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- f) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

O setor de Psicologia é responsável por ofertar apoio psicológico a todos os discentes do UniAtenas, além de docentes e corpo técnico-administrativo. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam as necessidades dos envolvidos e tem como principal objetivo atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais. Suas ações são:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores.

Quanto à inserção do aluno no programa psicológico ocorre através de iniciativa própria ou encaminhamento de professores ou coordenadores de seus cursos. Os casos mais frequentes incluem depressão, adaptação ao curso, à cidade, questões que envolvam relações interpessoais e conflitos da adolescência e orientação vocacional, onde é traçado o perfil psicológico dos alunos. O atendimento pode ser estendido mediante reuniões com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o Setor de Ouvidoria é o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários já que recebe reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações.

O atendimento se dá *in loco*, telefone ou contato via *Internet*. Suas ações visam à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição. Para tanto, o setor registra, identifica os principais problemas, avalia o funcionamento de todos os setores, produz relatórios estratégicos e dá o tratamento/encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitem:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;
- c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levam a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;
- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna; agilizar processos; e buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O setor de Acessibilidade tem como objetivo analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Concebe, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se entre os objetivos do setor:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltada para seu público-alvo.

Além de todo este contexto que pode ser utilizado pela comunidade acadêmica, o UniAtenas tem como rotina realizar o processo de recepção e acolhimento dos calouros. Para tanto, coordenadores de curso e professores dão-lhe as boas-vindas e, na oportunidade, fornecem-lhes informações importantes referentes a essa nova etapa de

suas vidas. Assim, orientam-lhes sobre temas como localização dos espaços existentes na instituição, metodologia utilizada no processo de ensino aprendizagem, calendário acadêmico, sistema de avaliação (frequência e provas), horas complementares, normas existentes, dentre outros.

Ainda como forma de acolhimento e manutenção dos ingressantes, a instituição desenvolve a **Semana Pedagógica** que é um momento em que se oferta minicursos e palestras que objetivam a maior integração entre docentes e discentes, tornando mais fácil o acesso inicial do aluno junto à vida universitária.

Ademais, o UniAtenas ainda disponibiliza como meio de apoio aos seus discentes, dentre outras:

a) Programas de Nivelamento que visam auxiliar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. Neste caso, a consequência imediata será o desinteresse e a frustração por parte dos alunos. Para combater essa dificuldade, são montados projetos específicos para as necessidades da classe, contendo as disciplinas que serão ministradas, o conteúdo, a carga horária e a metodologia de ensino. Os procedimentos normativos e operacionais para as políticas de nivelamento da IES serão regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP);

b) Programas de Monitoria que selecionam alunos que tenham bom rendimento acadêmico e aptidões para as atividades de ensino e pesquisa para auxiliar o professor no esclarecimento de dúvidas dos colegas e também no andamento e rotina dos laboratórios, se for o caso. O programa serve, ainda, como título para o ingresso no magistério do UniAtenas;

c) Programas de Financiamentos, Descontos e Bolsas. O UniAtenas possui o Programa de Crédito Financeiro de Apoio aos Estudantes (Cred Atenas), que é uma modalidade alternativa de crédito educacional, destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, que tem por objetivo a identificação, a proposição e a busca de soluções às dificuldades de natureza social e financeira. O programa, isento de juros, se baseia no alongamento do prazo de pagamento das mensalidades com restituição a partir do mês subsequente ao da conclusão do curso. Além do Cred Atenas, a instituição ainda oferece o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas parciais e integrais do próprio UniAtenas e bolsas do Sindicato dos Professores e funcionários para docentes e técnico-administrativos.

d) Setor de Estágios e Convênios que tem a missão de intermediar, acompanhar, fiscalizar e dar todo o suporte necessário a realização de estágios não obrigatórios dos alunos do UniAtenas, colaborando, assim, para a manutenção da vida acadêmica e pessoal.

e) Previsão da existência de convênios internacionais que possibilitarão a mobilidade acadêmica, a produção científica e o intercâmbio de culturas, conhecimentos e saberes.

São oferecidas, ainda, as mais variadas formas de **atividades complementares**, das quais se pode destacar, campanhas, projetos sociais e jornadas temáticas.

A IES também apoia os **eventos** promovidos pelos discentes. Em algumas unidades didáticas, por exemplo, os professores, como atividade avaliativa qualitativa, propõem aos alunos a realização de Seminários, que são promovidos com a orientação do professor da disciplina e realizados no âmbito do UniAtenas, contando com incentivo e apoio desta.

Ademais, os acadêmicos do UniAtenas têm a possibilidade de criação de atividades ou projetos que sejam pertinentes a sua formação educacional. Atualmente, dentre os diversos projetos realizados e institucionalizados pelos discentes do UniAtenas, destacam-se:

a) **Congresso Acadêmico de Medicina e Saúde (CAMES)**: Iniciado no ano de 2016 com a ideia de integração entre os diferentes cursos da saúde, o congresso se tornou uma realidade e conhecido não apenas pelos alunos do UniAtenas, mas também por profissionais e alunos de outras instituições. Palestrantes renomados, minicursos didáticos e aplicáveis a prática de saúde, atividades práticas de simulação realística, dentre outros, são eventos que compõem o CAMES. O Congresso, que ocorre anualmente durante um final de semana, é aprovado, regulado e apoiado pela Administração do UniAtenas, que promove toda logística física, profissional e apoio financeiro para a realização do evento. Vale ressaltar que anualmente os próprios discentes de maneira organizada e planejada já promovem a comissão responsável pela organização do próximo CAMES, tornando-se assim um evento cíclico, contínuo e qualificado.

b) **Projeto de Saúde Mental**: Vislumbrando a necessidade de uma maior atenção a parte psicológica dos acadêmicos, o UniAtenas sustenta o projeto relacionado a Saúde Mental, em que os discentes, familiares e docentes tem a possibilidade de atendimento psicológicos e médico, sempre que necessário. Em parceria como NAPP, os alunos passam inicialmente por atendimentos com psicológicos e profissionais especializados, e quando necessário, são encaminhados para atendimento de profissional médico, de forma gratuita e cooperativa. Além disso, o projeto traz também palestras mensais sobre temas diversos relacionados a questões psico-pedagógicas, como exemplo dependência química, síndromes depressivas, principais neuroses, palestras motivacionais, dentre outras.

Os projetos citados são alguns dos projetos acadêmicos parcerizados e aprovados pelo UniAtenas, comprovando o total apoio ao discente oferecido pela IES,

com propostas inovadoras e exitosas para a construção do ensino-aprendizado.

Importante ressaltar, ainda, que a instituição considera o **apoio à iniciação científica** uma prioridade, por isto, criou revistas *online* para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes e docentes. Os eixos temáticos também orientam a extensão, oferecendo programas multidisciplinares e de natureza cultural e científica. Para tanto, conta com o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica que apoia o discente na confecção de projetos de pesquisas, como “Meu primeiro artigo”, além de, em consonância com o Setor de Extensão, promover projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade.

O UniAtenas desenvolve também uma **política de acompanhamento de egresso** que busca meios para que este possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores, integrando-os às ações na área de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a IES avaliará o perfil do egresso que se formou, averiguando inclusive, se eles estão trabalhando, e, se tal atividade está diretamente ligada à sua área específica de formação.

O UniAtenas apoia, por fim, a participação dos estudantes em **órgãos de representatividade estudantil** como: Centro ou Diretório Acadêmico (CA ou DA), Colegiado de Curso, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP) e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CSPA).

5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso de Odontologia do UniAtenas será realizada com o uso de ferramentas administrativas que garantam sua qualidade, de modo que seus egressos estejam preparados para os desafios da profissão. Para tanto, o gestor deverá tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização no curto, no médio e no longo prazo e, para isso, deve basear sua gestão em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle.

Nessa perspectiva, a autoavaliação será um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as instituições poderão “Conhecer-se a si mesmo” e realizar seu planejamento. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições poderão definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

Compreender a autoavaliação tendo objetivos claros, como saber para que se deve avaliar, faz com que se tenha um poderoso instrumento na gestão institucional e consequentemente na gestão do curso oferecido pela IES: um instrumento capaz de

nortear o trabalho da gestão educacional, fornecendo insumos que contribuam no processo de melhoria da qualidade dessa IES.

O UniAtenas, desde o seu planejamento, envolve e se preocupa com um programa de Avaliação Institucional e de curso, tanto que entende que são **objetivos gerais desse programa:**

- a) a busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;
- b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação da região e cidades circunvizinhas;
- c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para os alcances dos objetivos institucionais;
- d) promover a aglutinação de todos os segmentos do UniAtenas em torno da missão, visão, valores e objetivos da Instituição;
- e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;
- f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;
- h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição e de cursos para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações são:

- a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja manter;
- c) estabelecer expectativas de desempenho;
- d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;
- f) obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;
- g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição;
- h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;
- i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;

- j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;
- k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;
- l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas dos projetos pedagógicos e possibilitando a revisão das ações acadêmicas;
- m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

É nessa perspectiva que o projeto de Autoavaliação Institucional e de Curso do UniAtenas prevê uma série de avaliações internas, análises de outras avaliações externas e também a verificação de vários documentos para que de forma segura e eficaz subsidie a tomada de decisões.

A gestão do curso em particular será realizada, considerando a autoavaliação institucional, o resultado das avaliações externas e inúmeras outras práticas avaliativas que serão descritas e servem como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento, organização e controle do curso e acontecerá com ampla divulgação e conhecimento por parte da comunidade acadêmica.

O coordenador de curso liderará o processo de gestão, considerando um diagnóstico amplo, estruturado por meio da ferramenta administrativa chamada Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Esta ferramenta permite uma visão ampliada para análise de cenário, sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico do curso. Os cenários se dividem em:

O Ambiente interno (Forças e Fraquezas) - As forças e fraquezas são determinadas pela situação atual do curso, estas são particularmente importantes para que o curso rentabilize o que tem de potencialidade e minimize, através da aplicação de um plano de melhoria, o que tem de fragilidades.

O Ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) - As oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos, que permitem a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o curso.

A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade, que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao curso, permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Na identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças utilizamos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que é formado por três componentes principais: a

avaliação das instituições (avaliação externa de credenciamento e credenciamento institucional e autoavaliação institucional), dos cursos (avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) e do desempenho dos estudantes (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)).

Nesta fase é importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição e do curso, para isso temos as ferramentas de aferição para montagem da matriz FOFA:

a) Avaliação Institucional de credenciamento e credenciamento da IES - realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Como resultado desta avaliação temos um conceito institucional de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição.

b) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O trabalho da CPA visa, dentre outros objetivos, à confecção de um relatório anual de autoavaliação que deve ser postado até 31 de março de cada ano. Sua confecção deve seguir o roteiro expresso na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, que exige sua composição em 05 (cinco) partes, sendo elas:

- a) Introdução
- b) Metodologia
- c) Desenvolvimento
- d) Análise dos dados e das informações
- e) Ações previstas com base nessa análise.

A parte do desenvolvimento do relatório, obrigatoriamente, deve abordar as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, agrupadas em cinco eixos, conforme evidenciado a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES. (Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65).

c) Avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos - No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente por comissões designadas pelo Inep. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação dos cursos de Graduação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento. Como resultado desta avaliação temos o conceito de curso de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição.

d) O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação e gera os seguintes relatórios:

- Relatório do curso: desempenho do conjunto dos estudantes.
- Relatório da Instituição: visão do conjunto dos cursos da IES.
- Relatórios de Área: resultados dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição (Universidade, Centro Universitário ou Faculdade), organização acadêmica (pública ou privada), Unidade da Federação, região geográfica e país.
- Percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação.
- Provas e Gabaritos do ENADE.

e) Indicadores de qualidade emitidos pelo INEP:

- Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD): O IDD é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem, como medida das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

- O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do ENADE, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes)**.

- O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade com conceito entre 1 a 5 que avalia as Instituições de Educação Superior. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade.

Ademais, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, serão utilizadas, ainda, as seguintes ferramentas de aferição:

a) Avaliações semestrais e anuais realizadas pela CPA, direcionadas ao corpo docente, orientadores, coordenador de curso, corpo discente, setores da IES, pesquisa com egressos, cenários de atenção à saúde e outras.

Os instrumentos de Avaliação a serem utilizados pela CPA seguem a métrica, 1 (um) insuficiente, 2 (dois) fraco, 3 (três) Bom, 4 (quatro) ótimo e 5 (cinco) excelente. A seguir são apresentados **alguns exemplos** de instrumentos de avaliação utilizados pelo UniAtenas.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	As aulas são dinâmicas e as estratégias de ensino são diversificadas.	
2	O professor aplica a metodologia ativa determinada pela IES.	
3	As formas de avaliação são claras e contemplam os conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	O professor é atualizado em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Discussão dos resultados das avaliações em forma de vista de prova.	
6	Relacionamento com o aluno (respeito e cordialidade).	
7	Cumprimento do conteúdo programático Plano de Ensino da Disciplina (PED).	
8	Utilização da maior parte do tempo (90% ou mais) em tarefas diretamente relevantes ao aprendizado.	
9	As aulas proporcionam uma relação de integração com os colegas e o professor.	
10	O professor devolve a prova ao aluno.	
11	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas do professor.	

AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Atendimento às demandas dos alunos com prestatividade, educação, respeito, ética e cordialidade.	
2	Relacionamento e interação com os alunos.	
3	Busca soluções para os problemas que lhes são apresentados.	
4	Desempenho do coordenador para a melhoria do curso.	
5	Nível de satisfação em relação ao coordenador do curso.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Presença regular às aulas, sem atrasos.	
2	Participação ativa em todas as atividades propostas pelo professor ou pela IES, dentro e fora da sala de aula.	
3	Não envolvimento com meios tecnológicos durante as aulas (celular, notebook, redes sociais), em momentos não autorizados.	
4	Envolvimento com as aulas de modo ativo e com as metodologias ativas utilizadas.	
5	Postura, respeito e atitudes éticas com os colegas, docentes e comunidade acadêmica da qual faz parte.	
6	Nível de satisfação com o processo de autoaprendizagem.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Dinamicidade e diversidade das estratégias de ensino.	
3	Clareza nas avaliações e contemplação de conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	Atualização em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Cumprimento do conteúdo programático (Plano de Ensino da Disciplina).	
6	Integração com os acadêmicos nas aulas.	
7	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas ministradas.	

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Horário de funcionamento adequado.	
2	Disponibilidade de livros em quantidade suficiente para o número de alunos matriculados.	
3	Qualidade, relevância acadêmico-científica do acervo de periódicos, base de dados específicos, jornais, revistas e multimídias.	
4	Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.	
5	Oferece condições de tranquilidade e silêncio para estudo.	
6	Qualidade do atendimento (prestatividade, cordialidade, respeito, educação e ética).	
7	Agilidade e facilidade no processo de empréstimo e acesso ao acervo.	
8	Oferece condições necessárias para o acesso de pessoas com deficiências.	
9	O espaço físico possui condições adequadas que atendem as necessidades de seus usuários.	
10	Nível de satisfação em relação à biblioteca desta Instituição de Ensino Superior.	

b) Reuniões com os Discentes:

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Quinzenal	Individual	Representantes de turma, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico.
Mensal	Coletiva	Representantes de turma, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico.
Semestral	Coletiva	Representantes de turma, Coordenador de curso, Supervisor pedagógico, Coordenador da CPA e Diretoria.

c) Reuniões com os Docentes

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semanal	Individual	Docente, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico
Por convocação	Grupos	Docente, Coordenador de curso e Supervisor pedagógico

d) Reuniões com os Orientadores e/ou Supervisores de estágio

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Por convocação	Grupos	Coordenador de curso e Coordenador de estágio
Por convocação	Grupos	Coordenador de estágio, Supervisor e Orientador

e) Reunião com os órgãos colegiados

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semestral	Coletiva	Membros do CONSEP
Semestral	Coletiva	Membros do CONSUP
Semestral	Coletiva	Membros do NDE
Semestral	Coletiva	Colegiado de Curso

f) Reuniões com atores da rede de saúde: Secretário Municipal de Saúde, redes conveniadas, Coordenadores da Atenção Básica, usuários, dentre outras.

g) Ainda haverá espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade através de reuniões com os órgãos: Diretório ou Centro Acadêmico (DA ou CA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA) e Comissão de Acompanhamento do CredAtenas.

h) Avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;

i) Atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;

j) Visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

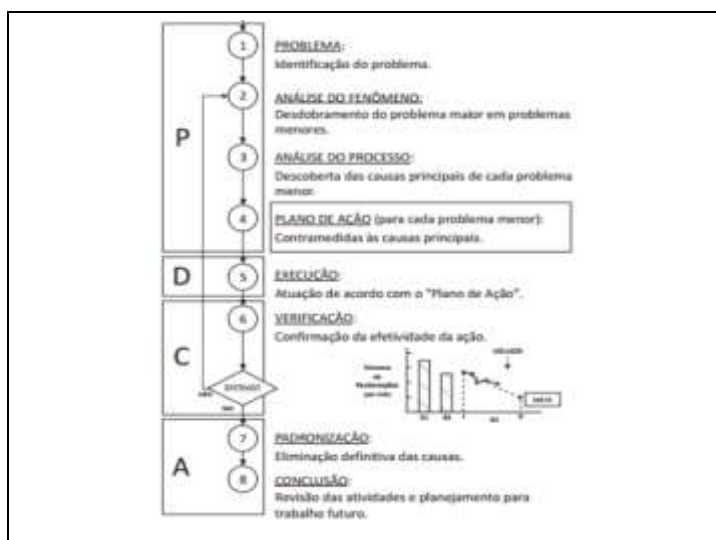
k) Canais de comunicação: Relatórios de Não conformidade, Ouvidoria, Fale Conosco via site, Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e outras)

l) dentre outros.

De posse dos dados oriundos do diagnóstico situacional, o coordenador de curso juntamente com sua equipe de trabalho, monta a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Esse nome justifica-se por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa *CHECK*, de Checar e o A, significa *Action*, de Agir.

Neste método é possível além de resolver problemas, criar, manter ou melhorar processos. O método ainda permite o desdobramento em procedimentos e estabelecimento de itens de controle ou medição para garantir a qualidade do serviço.

Figura 2 – Método gerencial PDCA.



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia.** 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

O trabalho no PDCA, consiste na passagem pelas seguintes etapas:

a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver e propor um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:

- What – O que será feito (etapas);
- Why – Por que será feito (justificativa);
- Where – Onde será feito (local);
- When – Quando será feito (tempo);
- Who – Por quem será feito (responsabilidade);
- How – Como será feito (método), e
- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO, significa fazer, consiste na execução do plano de ação.

c) CHECK, significa avaliar, através de itens de controle. Assim, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não haja resolvido o problema, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION, significa atuar, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, é possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantar itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permite o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuem para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a autoavaliação periódica do curso de Odontologia do UniAtenas terá pontos de articulação com a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação e como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão do curso.

Ademais, com certeza, a autoavaliação favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, etc., além de subsidiar a tomada de decisões e a melhoria da organização curricular e do seu funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo é uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

5.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é composta por recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

O UniAtenas institucionalizou recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiam no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo. A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

As salas de aulas contam com suporte de modernos projetores, televisores e computadores e ainda rede *wireless* de internet para todo o campus e para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Espalhados pelo campus, existem 04 (quatro) modernos laboratórios de informática, que contam com 106 (cento e seis) estações de trabalho. Cada laboratório tem 01 (uma) TV conectada a um computador como recursos audiovisuais para auxiliar no ensino aprendizagem.

O aluno contará também com um laboratório itinerante que é composto por 100 (cem) *netbooks* com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e conta com Sistema Operacional Windows 7 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

O UniAtenas possui, ainda, várias salas espalhadas pelo campus com equipamentos disponíveis para desenvolvimento de atividades de videoconferência, com transmissão em alta definição.

Quanto aos laboratórios de habilidades são compostos por simuladores que propiciam ao aluno o treinamento real de procedimentos adotados no exercício da profissão. Alguns deles aliam a Tecnologia da Informação com as práticas clínicas por meio de softwares. Dentre eles podemos citar:

a) **Manequim de Ressuscitação adulto – Primeiros Socorros:** para treinamento de RCP e intubação, com painel eletrônico de avaliação que obtém uma resposta coerente e objetiva sobre o rendimento do aluno durante o desenvolvimento da simulação;

b) **Desfibrilador Laerdal AED Trainer 2:** aparelho destinado à práticas de RCP que simula um desfibrilador Heartstart FR, sem fornecer carga real ao paciente. Através do comando de voz ele pode simular dez situações distintas, pré-programadas, que aparentam ocorrências que necessitam de uso de um desfibrilador, trazendo o aluno para uma situação o mais real possível;

c) **Vitalsim:** aparelho que visa dar maior realidade as atividades de formação prática já que simula sinais vitais para manequins e instrutores de habilidades;

d) **Resusci Anne QCPR:** manequim que possibilita treinamentos em procedimentos de RCP. Com esse simulador o aluno será capaz de analisar capacidade pulmonar, obstrução das vias aéreas, respiração com uso do ressuscitador manual ou protetor facial e respiração com máscara bucal (ambas Pocket Mask e Bag-Valve Mask (BVM), compressão de tórax e desfibrilação;

e) **Manequim de Ressuscitação adulto – TGD – ACLS – Anatomic – Jack:** tem a função do TGD-4025-X onde fornece um software educacional para treinamento de procedimentos operacionais e exames;

f) **SimPad SkillReporter:** é um dispositivo operacional no formato de um *tablet* que controla, via *wifi*, os procedimentos de ressuscitação cardíaca e ventilação do manequim de RCP. Oferece treinamento avançado de RCP diante de diversos cenários de simulação;

g) **Manequim Resusci Anne Simulator:** Simulador operacional que promove o treinamento completo ao aluno nos momentos de parada cardio-respiratória. Por meio desse disposto o discente consegue visualizar os ritmo de Parada Cardíaca e promover o todo processo de reanimação cardio-pulmonar, estando dessa forma realizando o treinamento em um ambiente protegido para posteriormente utilizar na prática clínica.

Em relação aos laboratórios multidisciplinares de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, pode-se destacar a utilização do **Microscópio Biológico Digital com Câmera e Vídeo**. Esse modelo de microscópio possui um *tablet* dotado de softwares que permitem a captação e/ou filmagem das imagens focadas pelo microscópio. Essas imagens são projetadas em TV's de 55 polegadas em resolução digital, que estão instaladas no laboratório para facilitar a visualização das imagens geradas e apoiar o ensino aprendizagem nas aulas práticas do laboratório. As TV's ainda possuem um computador conectado com a configuração Core I3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalados Windows 10, pacote office 2016 e conexão com a internet para auxiliar o professor durante suas aulas práticas no laboratório.

Ademais, a IES desenvolve conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdo, objetos educacionais e outros. É constante a mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

É oportunizado, ainda, o relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via *web* e também por dispositivos móveis. Para tanto, criou-se salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais realizando dessa forma uma maior abertura de possibilidades aos alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de *web conferência* e ainda o acesso às bibliotecas virtuais e plataformas de dados acadêmicos.

Todo esse processo é possível já que, a IES, por meio de sua rede de computadores interna, opera com *backbones* de 01 (um) até 10 (dez) Gbps, conectada via fibra óptica a internet, por link dedicado de 600 Mbps e comunica-se com a comunidade acadêmica (alunos, professores e colaboradores) por meio de seus portais,

com software de Gestão da TOTVS, que disponibiliza o software eduCONNECT para dispositivos móveis, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos. Ademais, dispõe do ambiente virtual de aprendizagem da Blackboard, da qual a mantenedora do UniAtenas é detentora através de contratos das licenças de uso dos softwares da TOTVS, Blackboard e Microsoft.

O software da TOTVS, com conceito de ERP, permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via web e mobile, como renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas, *upload* e *download* de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devoluções, reserva, dentre outras ferramentas.

O citado software ainda oferece aos coordenadores de curso suporte na tomada de decisões por meio de relatórios gerenciais, permitindo-lhes acompanhar a vida acadêmica de seus alunos da sua própria sala, facilitando assim todo o apoio a comunidade acadêmica e gestão do curso como um todo.

O software da *Blackboard*, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo, oferece várias plataformas, como exemplos: A *Blackboard Learn* que é um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os professores envolvem os alunos de forma nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros.

O *Blackboard Collaborate*, que cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais ajuda a abrir maiores possibilidades a mais alunos, pois oferece novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

Nesse viés, as tecnologias de informação são utilizadas pelos docentes continuamente nos processos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico, de modo a propiciar nos discentes o domínio e autonomia na utilização destes recursos, ficando claro o quão importante é o seu uso para que tenhamos uma formação de qualidade, com profissionais capazes de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

Ademais, graças a esses recursos, há uma considerável melhora na interatividade entre toda a comunidade acadêmica, que tem assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Há que se ressaltar que a gestão administrativa e acadêmica conta com sistema de telefonia e rede de computadores em todas as salas, relatórios de não conformidades,

sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, site, redes sociais, emissoras de rádio da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade devido aos atendimentos que são realizados pelos acadêmicos da Instituição.

Ainda as TICs são úteis para divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduação, e quaisquer outros eventos como congressos simpósios, jornadas temáticas, cursos de extensões, de capacitação, responsabilidades sociais, publicações científicas, que são efetuadas por meio de revistas, entre outros.

Pensando no item ouvidoria, o UniAtenas possui total autonomia e independência, pois é o porta-voz da sociedade, dos docentes, discente e pessoal administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários desta Instituição de Ensino. Importante destacar que as ouvidorias são responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pelo UniAtenas, pois constituem um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar. Assim, os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria são materializados por contribuições no Estatuto, no organograma, no Plano de Ensino da Disciplina (PED), nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores softwares que facilitam o acadêmico em suas atividades: BR Braille, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecrip e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de Down e dificuldade de comunicação, pois assim tem-se acessibilidade digital e comunicacional e atendimento prioritário e diferenciado aos deficientes.

5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação configura-se uma das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase, fomentando o debate em torno das concepções de

currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação compreende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça, exclusão que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que será utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma: "O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo abortado." Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

É imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades que se quer formar, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizarem diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

A avaliação de desempenho escolar do Curso de Odontologia do UniAtenas será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento. Para atingir sua finalidade educativa, a avaliação será coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados que devem:

- a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa;
- b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;
- c) manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;
- d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis (do professor, do próprio aluno, da Coordenadoria de Curso e da Pró-Reitoria Acadêmica);

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes será alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação **quantitativa**, que trabalhará os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Nessa avaliação o aluno será convidado a demonstrar, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação **qualitativa**, trabalhará três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno será avaliado em relação ao seu potencial realizável;

- Avaliação aberta: o aluno será avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;

- Avaliação da avaliação: será oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

Serão fixados **critérios de avaliação** gerais de forma minimamente homogênea para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Odontologia do UniAtenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

Avaliação Somativa: Nesta avaliação será atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo. Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e ou semestre segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforça a ideia de verificação da aprendizagem. Parte-se do princípio da existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consiste na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno será quantificado e expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos, exercícios e outros. A prova será um instrumento de avaliação importante, por isso sua formulação exigirá rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos.

Dos Procedimentos:

a) As provas devem ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à

memorização/conhecimento praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;

b) As questões não podem ser repetidas nas diferentes modalidades de provas nem terem sido aplicadas em semestres anteriores;

c) As avaliações são aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pelo UniAtenas;

d) Para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deve ser retirada do valor da prova oficial.

Avaliação Formativa: A avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características:

a) possibilita a análise das aprendizagens dos alunos;

b) dá condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;

c) os instrumentos utilizados serão construídos para atender às características citadas anteriormente;

d) esses instrumentos permitem a realização da análise das aprendizagens e as consequentes ações de melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, é o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação que traz essas características contribui para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, quanto às competências avaliadas serão esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicados. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exige muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso é fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

O planejamento é organizado para guiar as ações do professor. Essas ações incluem tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa será necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999) demanda uma relação de confiança entre alunos e professores. Nesse processo, o professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), **o Feedback** é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É através dela que os alunos se conscientizam de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades.

Porém o *feedback* precisa ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisa ser bem mais do que uma simples mensagem. É necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento.

Os alunos devem compreender o *feedback* e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que deverão seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa nesse viés ocorre em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a recolha de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação.

Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação haverá uma análise entre docentes e discentes que refita o processo pactuado de avaliação.

A seguir são listados alguns tipos de instrumentos que farão parte do processo de avaliação do curso de Odontologia do UniAtenas:

a) problematização: A avaliação se relaciona com todas as etapas do Arco de *Magueres*, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produz após a aplicação à realidade, no entanto, não pode ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deve ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico;

b) portfólio acadêmico: é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante a qual tem como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem ricos e contextualizados. Contém documentação organizada com o propósito específico que demonstrar conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

c) Estudo dirigido: com o acompanhamento do professor, os estudantes realizam atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

O estudo dirigido é realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo Professor. Parte-se da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, irão trabalhar de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que podem ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas – O Professor orienta na seleção textos, eventualmente de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os Estudantes evoluam no trabalho.

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados - O Professor orienta os estudantes quanto à melhor forma de estudar: Como ler? Reconhecer a ideia principal?

Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação - trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

d) Análise crítica de material científico: A análise literária não se reduz a percepção imediata ("logo") do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida "sem maiores problemas". A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência poderá ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que será objeto de seu estudo. Tudo para ele convergir, e jamais poderá ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese pessoal.

A análise textual compreende o estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985:127), "pode ser encerrada com a esquematização do texto" [...]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.
- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?
- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?
- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.
- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?
- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que reflita sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica poderão ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) Seminários: É uma reunião de estudos que se utiliza de técnicas diferentes das que são empregadas em congressos ou conferências. Caracterizam-se por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate.

O seminário pode ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período.

Finalidade do seminário: Capacidade de pesquisa. Análise sistemática dos fatos. Hábito do raciocínio e de reflexão. Elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos. Oratória.

f) Avaliação entre os pares: propicia o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. É realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Poderá integrar a nota ou conceito e pode ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir.

g) Autoavaliação - realizada pelo aluno sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, oportunizando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem. Esta acontece verbalmente e/ou escrita em cada final de processo.

Dessa forma o sistema de avaliação do UniAtenas é construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que são realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

Aprovação do Discente por Disciplina: A verificação do aproveitamento do aluno é feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração de cada turma, abrangendo a eficiência nos estudos e assiduidade - frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas da disciplina.

Na especificidade de algumas disciplinas ou componentes curriculares, cabe ao Pró-Reitor Acadêmico, solicitar ao Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) do UniAtenas o aumento dos índices de frequência nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas e avaliação qualitativa, cujo número e natureza serão indicados pelo professor no Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos o mínimo de frequência. Ao aluno que tenha cumprido o mínimo de frequência e alcançando nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, é facultada oportunidade da recuperação.

A recuperação consiste na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No Exame Especial a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}, \text{ em que}$$

- **NF** simboliza a nota final;
- **CA** é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo;
- **EE** representa a nota do Exame Especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tem NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admitir-se-á, ainda, a promoção com dependência(s), sem limite de quantidade, que deverá (ão) ser cursada(as) posteriormente.

Os critérios de avaliação das disciplinas de Estágio Supervisionado obedecerão as regras previstas no Regulamento específico.

Todo o procedimento aqui previsto será sistematizado na IES, sendo disponibilizado e esclarecido aos acadêmicos por várias formas, como por exemplo, nas atividades de acolhimento, no PPC e Manual do Aluno, acessíveis nas diversas plataformas digitais institucionais.

5.14 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Odontologia do UniAtenas foi projetado para ofertar 120 (cento e vinte) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno. Esse número de vagas está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam que tanto o corpo docente quanto a infraestrutura física e tecnológica disponibilizadas para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão são adequados para a oferta de um ensino de qualidade.

Inclusive, essa adequação será ratificada por estudos e pesquisas permanentes concretizadas por uma série de ferramentas de aferição, tais como ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, reuniões de representantes de turma com o coordenador e com a Administração da IES, reuniões de setores, treinamentos, avaliação e autoavaliação de discente, docente, avaliação de coordenador de curso, avaliação dos setores da IES e outras, além de análises de avaliações externas como: avaliação de curso, institucional, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e outras.

Importante ressaltar que fragilidades encontradas nestas aferições serão administradas pelo UniAtenas utilizando-se o método do PDCA, cujo procedimento já foi anteriormente citado. Com isso, busca-se a melhoria contínua dos processos relacionados a organização didático-pedagógica, do corpo docente e das condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão.

Tudo isso, com certeza, favorecerá o alcance dos objetivos institucionais que visam a consolidação do UniAtenas como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilização de modernas tecnologias didático-pedagógicas.

Ademais, é notória a necessidade de oferta das vagas pleiteadas, uma vez que a população que será agraciada pelo curso de Odontologia do UniAtenas será de aproximadamente 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes, conforme dados do IBGE 2019. Esse número leva em consideração as microrregiões de influência de

Paracatu, quais sejam Patos de Minas, Patrocínio, Paracatu, Unaí, além dos municípios de Três Marias, em Minas Gerais e Catalão, Cristalina e Luziânia, no estado de Goiás. Somente na cidade de Paracatu, em Minas Gerais, que é a sede do UniAtenas, a população estimada é de 93.158 (noventa e três mil, cento e cinquenta e oito) habitantes (IBGE, 2019), sendo o município de maior concentração populacional do Noroeste de Minas. Mesmo assim, neste município e em todo o Noroeste de Minas, bem como nas regiões circunvizinhas, não existe nenhum curso de Odontologia em funcionamento.

Nesse viés é oportuno lembrar os diversos cenários de atividades práticas pelas quais passarão os alunos do curso de Odontologia do UniAtenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde bucal:

a) Hospital Universitário Atenas (HUNA) onde funcionará a Clínica-Escola. Este ambiente oferece estrutura física ímpar, qualificada e autêntica na recepção e acolhimento dos acadêmicos e toda sociedade paracatuense e circunvizinhas. Situado na própria sede do UniAtenas, já atende múltiplas e diferentes especialidades, com atendimento médico, psicológico, nutricional, farmacológico, avaliação física e assistência em enfermagem. O HUNA possui um extenso número de consultórios, todos devidamente equipados para acolhimento de seus usuários. Além disso, apresenta múltiplas salas de estudo onde orientadores e alunos podem discutir os casos com embasamento científico.

b) Hospital Municipal de Paracatu (HMP): o Hospital Municipal de Paracatu é um Hospital público, com atendimentos exclusivamente relacionados ao Sistema Único de Saúde e que apresenta parceria com o UniAtenas, promovendo qualidade assistencial e educacional. Assim, os acadêmicos vivenciarão a inserção do Cirurgião-dentista dentro do ambiente hospitalar, contemplando as atividades de atuação direta em ambiente cirúrgico, centro de diagnóstico por imagem e acompanhamento de pacientes internados por afecções buco-maxilo-faciais.

c) Estratégias de Saúde da Família: Os acadêmicos serão inseridos em atividades já nos primeiros períodos, e gradativamente conforme o andamento do curso, vão aumentando suas atividades e complexidades de atuação.

d) Clínicas Odontológicas Conveniadas: Os acadêmicos poderão estagiar em clínicas Odontológicas conveniadas visando reforçar as habilidades relacionadas ao planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades ligadas com o processo saúde-doença, visando à aquisição de experiências, nas diversas áreas de atuação do Cirurgião-dentista.

Diante de todo esse contexto, somado ao fato de que o UniAtenas é uma instituição de referência na região em que atua, com Conceito Institucional e Índice Geral de Cursos 4 (2017) e experiência na oferta de cursos na área da Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, todos com conceitos 4 e 5), bem

como sabedora da importância da assistência odontológica que atenda ao perfil existente na região e da relevância da presença de profissionais Cirurgiões-dentistas nas equipes de Saúde da Família, é que o UniAtenas almeja obter autorização para abertura das 120 (cento e vinte) vagas pleiteadas, visando formar profissionais capacitados ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O UniAtenas, por meio de seu mantenedor, realiza parcerias com os gestores do município de Paracatu e região visando a realização de ações para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) que propiciem qualificá-lo como uma Rede Escola, com participação, transparência e corresponsabilidade entre as partes envolvidas. As atividades de saúde e de ensino se misturam e valorizam os trabalhadores das equipes nos territórios, propiciando a formação de novos profissionais, favorecendo, assim, o aumento da qualidade da oferta de graduação, do ensino, da iniciação à pesquisa e extensão, bem como a melhoria dos indicadores de saúde da região.

A integração ensino-serviço-comunidade, estabelecendo a rede escola, foi obtida através do **Termo de Cooperação Mútua** com o município de Paracatu e de **Convênios Específicos** com os municípios vizinhos, de modo a permitir o acesso aos estabelecimentos de saúde como cenários de práticas, assim como estabelecer as atribuições da IES para a melhoria dos serviços de saúde loco-regional.

Os serviços de Saúde do município de Paracatu abrangem diversificados cenários que serão parcerizados com os acadêmicos de Odontologia de modo a qualificar toda a rede de saúde, bem como promover um ensino apropriado a estes. Nessa parceria os sujeitos envolvidos analisam e compartilham seus interesses e sua participação na resolução de situações, por meio de acordos baseados na cooperação mútua.

Serão usadas diferentes estratégias de operacionalização desta parceria integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado, que irão ao encontro do que enseja o UniAtenas e os demais envolvidos. Nesse sentido, o compromisso desta IES é:

a) desenvolver ações integradas voltadas para o Sistema Único de Saúde municipais (SUS) em Unidades de Saúde (Unidade de Saúde da Família e Consultórios Odontológicos) e ao fortalecimento do ensino, iniciação científica e extensão;

b) desenvolver estratégias que favoreçam a interiorização e a fixação de profissionais na região;

c) pautar-se na formação e qualificação de professores e orientadores, assegurando uma educação de qualidade e contínua, com a oferta de especializações de acordo com as necessidades de saúde e do sistema de saúde;

d) manter um currículo organizado na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente. Em outras palavras, utilizando-se de Metodologias Ativas, o aluno entrará em contato com os problemas de saúde da comunidade, identificando os problemas observados nos diferentes cenários da rede de saúde, tendo condições de analisar, discutir, propor ações preventivas e trabalhar na atenção à saúde, buscando sempre o bem-estar da população do município e região.

Por outro lado, a Secretaria Municipal de Saúde disponibilizará a rede de saúde para a prática profissional dos discentes. Os cenários de aprendizagem possibilitarão aos alunos treinamento nas áreas do cuidado individual, do cuidado coletivo, de gestão dos serviços de saúde e de iniciação científica, além de formar profissionais capazes de diagnosticar e tratar a maioria dos pacientes com problemas odontológicos mais comuns, bem como, apto a referir casos que necessitem de cuidados especializados.

Importante ressaltar que com o intuito de promover a qualidade no ensino aprendizagem, o UniAtenas prevê a contratação própria de orientadores para os cenários de realização de suas práticas. Esses orientadores, contratados pela IES, serão disponibilizados ao SUS, onde na maioria dos cenários, serão responsáveis tanto pela assistência como pela parte educacional, mostrando a parceria e integração do município com a IES.

Vale lembrar que os alunos do curso de Odontologia do UniAtenas, desde o primeiro semestre, serão inseridos nos serviços de atenção primária à saúde, passando, então, a fazerem parte de equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Assim, aproveitarão a disciplina Odontologia, Saúde e Sociedade I e II para levantarem dados a respeito da saúde bucal da população adstrita àquela Unidade de Saúde da Família, e assim, identificar as necessidades de saúde individuais e/ou coletivas, propondo ações que ampliem o cuidado e que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

O papel ativo dos estudantes na rede de saúde e na comunidade será constante, pois, durante o Curso, ao passarem pelas Unidades de Saúde da Família e consultórios odontológicos, desenvolverão habilidades e competências distintas que poderão ser amplificadas para a população, e desta maneira influenciarão de forma positiva as comunidades.

É nesse contexto que a integração horizontal acontecerá entre as disciplinas, em um movimento de construção coletiva entre docentes, de forma interdisciplinar e multiprofissional, sendo eixo básico da orientação da aprendizagem, integrando os conteúdos das ciências básicas e odontológicas.

Além disso, o coordenador realizará reuniões com os gestores dos cenários da saúde para que todas as atividades acadêmicas aconteçam de forma qualificada e coerente com os objetivos educacionais da IES, e visando o planejamento inteligente das ações voltadas para assistência e educação à saúde bucal com integração as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ademais, visando o alcance de outras habilidades e competências previstas no perfil do egresso, os alunos desenvolverão suas práticas, numa complexidade crescente, em vários outros cenários, públicos e/ou privados, tais como laboratórios multidisciplinares, nas Unidades de Saúde da Família, no Hospital Universitário Atenas (HUNA), no Hospital Municipal de Paracatu, nas Clínicas Odontológicas conveniadas, dentre outras.

Portanto, por todo o exposto, é possível afirmar que a integração do curso de Odontologia do UniAtenas com o sistema local e regional de saúde, formalizada pelos convênios citados, viabiliza a formação do discente em serviço, permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino do curso de Odontologia do UniAtenas estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002), uma vez que inclui no seu currículo o estágio supervisionado que será desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, além de oferecer uma carga horária total de 1.120 (hum mil, cento e vinte) horas aulas ou 933:20 (novecentos e trinta e três e vinte) horas relógio, o que equivale a pouco mais de 23,% (vinte e três por cento) da carga horária total do curso, que é de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas aula ou 4.000 (quatro mil) horas relógio.

Essas atividades constituem um momento ímpar na formação do Cirurgião-dentista, à medida que proporcionam aos alunos a possibilidade de convívio com a rotina, instigando-lhes à aquisição e manifestação de conceitos éticos elementares ensinados em sala de aula.

Os métodos utilizados para concretização dessas atividades capacitam ao exercício das atividades de Odontologia, com destaque para o desenvolvimento de assistência odontológica individual e coletiva e realização de procedimentos adequados para investigação, prevenção, tratamento e controle das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, sendo pautados em princípios éticos com enfoque à saúde.

Destacam-se, dentre as atividades práticas, a realização de aulas com observação da realidade e aplicabilidade em situações de risco e em situações rotineiras na comunidade, utilizando laboratórios especializados para cada área, tais como de materiais odontológicos, imaginologia e outros.

Em campo, haverá oferta de atividades práticas através de estágios obrigatórios, estágios não obrigatórios e atividades profissionais que serão desenvolvidas nos laboratórios, Unidades de Saúde da Família, no Hospital Universitário Atenas (HUNA), no Hospital Municipal de Paracatu, nas Clínicas Odontológicas conveniadas, dentre outras, viabilizando, assim, a formação do discente em serviço e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do cirurgião.

Dentre as especialidades contempladas, que se desenvolverão de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, pode-se destacar:

- a) o estágio Nucleado (cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, dentística, endodontia e periodontia) que acontecerá no 6º período;
- b) a interação comunitária que percorre diversos períodos;
- c) a triagem no 6º período;
- d) as clínicas integradas de periodontia, dentística, endodontia, cirurgia e prótese, que se iniciam no 8º período e seguem até o 10º;
- e) e, por fim, a odontopediatria clínica que acontece no 10º período.

Dessa forma o **papel ativo** do estudante se evidencia de diversas maneiras, como:

- a) acesso ao conhecimento integrado, entre a teoria e a prática, para facilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico e adoção de condutas odontológicas adequadas e suficientes para o cuidado da saúde bucal do indivíduo e comunidade, de acordo com as diretrizes e princípios do SUS vigentes no Brasil;
- b) contatos sucessivos com os aspectos teóricos e práticos no cuidado com a saúde bucal do indivíduo e comunidade, em graus crescentes de complexidade e autonomia;
- c) incentivo a tomada de decisão e iniciativa diante da realidade vivenciada e adaptabilidade frente às variadas situações possíveis de experiência profissional;
- d) capacitação nas habilidades cognitivas, emocionais e técnicas;
- e) capacitação nos aspectos gerenciais e de liderança dentro do trabalho em equipe;
- f) conhecimento da Estratégia de Saúde da Família, bem como do processo de trabalho, abordagem multiprofissional, desenvolvimento do trabalho em equipe e a atenção integral preconizada neste programa;

g) respeito à privacidade do paciente, à autonomia e desenvolvimento de postura ética nas relações;

h) realização de atividades para conscientização da população;

i) elaboração e aplicação de planos de intervenção frente às necessidades de saúde bucal identificadas, levando em consideração os referenciais do indivíduo e sua família;

j) identificação das necessidades de saúde bucal do coletivo, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural, correlacionando com os problemas das pessoas e das famílias acompanhadas.

Ressalta-se que todas essas atividades, diretamente relacionadas ao contexto de saúde da cidade e região, serão orientadas e supervisionadas pelos docentes e orientadores do curso de Odontologia do UniAtenas, sendo devidamente regulamentadas por Portarias Específicas.

De fato, pode-se concluir que essas atividades práticas, que serão desenvolvidas no contexto de saúde local e regional, perpassando por todo o curso, considerando diferentes cenários de aprendizagem (sala de aula, laboratórios, consultórios odontológicos e Sistema Único de Saúde) e níveis de complexidade crescentes, resultarão no desenvolvimento de competências e habilidades específicas do profissional que se quer formar: um cirurgião-dentista generalista, alicerçado no processo ético e humanístico, capaz não só de diagnosticar e tratar doenças e afecções buco-maxilo-faciais, mas principalmente, promover saúde em todos os seus níveis de atenção.

PARTE VI – CORPO DOCENTE

6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

6.1.1 COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Odontologia do UniAtenas foi concebido em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esse Núcleo é constituído de 5 (cinco) docentes e mais o coordenador de curso, sendo que 100% deles atuam em regime de tempo integral ou parcial (50% em tempo integral) e a mesma proporção (100%) possuem titulação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC.

A escolha dos representantes docentes foi feita pelo colegiado de curso para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. A IES buscará alternativas para que, pelo menos parte dos membros eleitos permaneçam na Instituição até o ato regulatório seguinte (reconhecimento).

O NDE tem como atribuições:

- a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos e realizando estudos e atualização periódica;
- b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas estatutárias internas ou externas;
- e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente aplicável ao curso;
- f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas (PED), elaboração e /ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- g) apreciar e contribuir com a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades do curso;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao Conselho de Ensino Pesquisa da Instituição (CONSEP);

j) analisar a compatibilidade entre a quantidade de livros da bibliografia básica e complementar com o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE reúne, ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Suas reuniões são registradas através de atas.

O NDE tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, possuindo atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia.

Outro aspecto importante é que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) alimentará o NDE de informações e dados coletados para conhecimento das fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores durante o processo avaliativo. Assim, usando do método do PDCA, poderão buscar a constante adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Odontologia do UniAtenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento das ciências e 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC, sendo 83,3% doutores e 16,7% mestres. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 10 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Cristhyano Pimenta Marques	Doutor
2	Eleusa Spagnuolo Souza	Doutora
3	João Paulo Lyra e Silva	Doutor
4	José Ricardo Mariano	Doutor
5	Mônica Afonso	Mestre
6	Viviam de Oliveira Silva	Doutora

Fonte: RH do UniAtenas, 2019.

6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Odontologia do UniAtenas atuam em regime de trabalho em tempo integral ou parcial, sendo que destes, 50% estão em regime de tempo integral. **Ver..** Quadro abaixo.

Quadro 11 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Cristhyano Pimenta Marques	TI
2	Eleusa Spagnuolo Souza	TP
3	João Paulo Lyra e Silva	TP
4	José Ricardo Mariano	TI
5	Mônica Afonso	TP
6	Viviam de Oliveira Silva	TI

Fonte: RH do UniAtenas, 2019.

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO
6.2.1 COORDENADOR DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O curso de Odontologia do UniAtenas será coordenado pelo Professor Dr. José Ricardo Mariano, portador do CPF nº 160.860.148-09.

6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A formação acadêmica do coordenador do curso de Odontologia do UniAtenas é:

a) Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Doutorado: Odontologia – Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – SLMANDIC – Brasil – 2016.

b) Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado: Odontologia – Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – SLMANDIC – Brasil – 2008.

c) Pós-Graduação: Ortodontia – Centro Universitário Ingá – UNINGÁ – Brasil – 2016.

d) Pós-Graduação: Implantodontia – Centro Universitário Ingá – UNINGÁ – Brasil – 2010.

e) Graduação: Odontologia – Universidade São Francisco – USF – Brasil – 1995.

6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador exercerá a função de principal gestor do curso, sendo que suas atribuições serão:

a) assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecendo à qualificação docente e às diretrizes gerais do UniAtenas;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

k) adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;

l) coordenar o processo de seleção de professores para ministrar as disciplinas ou tutorias do curso;

m) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;

n) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;

o) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua do curso e da Instituição;

p) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;

q) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e

r) cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e as deliberações dos órgãos colegiados.

Inclusive, no que tange a estes órgãos colegiados há que se ressaltar que o coordenador será conselheiro efetivo do CONSEP, NDE e presidente do Colegiado de seu curso.

O relacionamento do coordenador de curso com os docentes, dentre inúmeros momentos, ocorrerá através da atuação efetiva no **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC; por meio da sua presidência no **colegiado do curso**, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação previstos no UniAtenas.

Ademais, o coordenador de curso ainda se relacionará com os **orientadores e supervisores de Estágio**, mediante reuniões periódicas, visando ao bom andamento das atividades práticas. O mesmo acontecerá com os **gestores municipais** de forma a promover realizações e planejamentos que busquem melhorias e adequações no âmbito educacional e assistencial.

O coordenador de curso ainda **integrará a rede escola**, para promover o aprimoramento das relações com os atores da rede de saúde nos mais diversos cenários de estágio.

O relacionamento ainda acontecerá com o **corpo discente**, já que a gestão acadêmica dos cursos do UniAtenas realizará reuniões quinzenais com os representantes de cada turma, além de reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontecerá também nas mais diversas atividades acadêmicas como: acolhimento nos primeiros dias de aula, semana pedagógica, atendimentos

individuais, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação disponibilizadas pela IES.

Convém ressaltar que colaborarão para um bom desempenho do papel do coordenador do curso de Odontologia do UniAtenas, contará com a presença de uma supervisora pedagógica exclusiva para o curso e a formação e experiência profissional do coordenador.

Ademais, visando uma gestão com qualidade satisfatória, pautada nos princípios adotados pela instituição, o coordenador de curso do UniAtenas adotará um plano de ação que preveja atividades e indicadores que favorecem a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais do UniAtenas e também do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, colegiado e o NDE, o que possibilitará a administração das possíveis fragilidades e potencialidade do corpo docente do seu curso, **favorecendo** a integração e a melhoria contínua. Ressalta-se que para tanto utilizar-se-á do método do PDCA.

6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso de Odontologia do UniAtenas conta com uma experiência profissional não acadêmica de mais de 24 anos e está no exercício da gestão e da docência no Ensino Superior há mais de 14 anos. Possui ainda uma experiência em gestão administrativa de mais de 05 anos.

6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Pensando no desempenho eficaz de um gestor, o Regime de Trabalho do Coordenador do curso de Odontologia do UniAtenas será de Tempo Integral (TI) de 40 (quarenta), sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas para gestão e coordenação do curso. Esta disponibilidade de horas oportuniza uma relação estreita com o corpo discente e docente, assim como a representatividade nos colegiados de curso e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), favorecendo dessa forma a integração e melhoria do processo de forma contínua.

Em seu plano de ação, o coordenador, terá atividades e indicadores que favorecerão a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso, sempre em parceria com o colegiado de curso e o NDE.

Ademais, no gerenciamento de suas atividades, ainda desenvolverá a integração e avanço contínuo de seu grupo de docentes, pois só assim alcançará as metas

propostas, visando à progressão adequada de seu cliente, os discentes, e a manutenção de um bom relacionamento com a comunidade em que o curso estará inserido.

6.3 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O curso de Odontologia do UniAtenas desenvolverá um trabalho pedagógico de modo que seu egresso tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Assim, almeja-se que o egresso esteja capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Para tanto, e conforme orientações emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a coordenação seleciona seu corpo docente de modo que eles atendam aos seguintes requisitos mínimos de qualificação:

- a) pós-graduação *lato sensu*;
- b) cinco anos de experiência acadêmica; e
- c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

Ressalta-se que esses requisitos são exigidos porque “estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar”. É o que aponta o estudo Formação Continuada de Professores no Brasil, do Instituto Ayrton Senna e do *Boston Consulting Group*.

Neste sentido, um professor que tenha a titulação de mestre e/ou doutor, bem como experiência acadêmica e profissional terá muito mais condições de desenvolver um trabalho de qualidade, proporcionando uma formação integral do discente.

Assim, uma vez selecionado, o professor será convidado a analisar os componentes das Unidades Curriculares que lecionará para que, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica, possa fomentar no discente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada.

Ademais, o professor deve verificar, juntamente com o NDE, se as bibliografias propostas no Plano de Ensino da Disciplina (PED) oferecem conteúdos de pesquisa de ponta, capazes de alcançar os objetivos propostos para a disciplina e se estes objetivos realmente estão de acordo com o perfil do egresso proposto pela instituição.

De acordo com a proposta de ensino adotada pelo UniAtenas, caberá ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento

superior. Como mediador na aquisição dos saberes, o professor deve mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno sinta-se apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Além disso, o corpo docente deve ainda, pela formação, titulação e experiência que possui, incentivar a produção do conhecimento para além dos limites da sala de aula. Deste modo, precisam estimular em seus alunos o hábito da iniciação a pesquisa, dos grupos de estudo e principalmente a publicação dos resultados obtidos. Poderão, para tanto, contar com o imprescindível apoio do setor de iniciação científica da IES e seus projetos.

O Quadro a seguir demonstra o corpo docente do curso de Odontologia do UniAtenas comprometido para os dois primeiros anos de curso e sua titulação. Ressalta-se que 100% dos professores possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 5 (35,7%) deles com mestrado e 9 (64,3%) com doutorado.

Quadro 12 – Corpo docente e titulação do Curso de Odontologia.

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Alexandre Gonçalves	Doutor
2	Cristhyano Pimenta Marques	Doutor
3	Daniela de Stefani Marquez	Doutora
4	Eleusa Spagnuolo Souza	Doutora
5	Evaldo Cardoso Gomes	Mestre
6	Giselda Martins Romero	Mestre
7	João Paulo Lyra e Silva	Doutor
8	José Ricardo Mariano	Doutor
9	Moacir Ferreira Junior	Doutor
10	Mônica Afonso	Mestre
11	Murilo de Jesus Fukui	Mestre
12	Sérgio Augusto Santos de Moraes	Doutor
13	Viviam de Oliveira Silva	Doutora
14	Viviane Gomes Carvalho	Mestre

Fonte: RH do UniAtenas, 2019.

6.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Objetivando um ensino de qualidade para os discentes, o UniAtenas possui em seu quadro, docentes com regime de trabalho integral, parcial e horistas. Estes professores são contratados com o regime de trabalho necessário para suprir as demandas da IES e do curso.

Neste sentido, o docente tem estabelecido em seu contrato o período de dedicação à docência, estando disponível para as suas funções de sala de aula, orientações, reuniões colegiadas destinadas a melhoria do curso, reuniões com a

coordenação de curso e supervisão pedagógica, reuniões de planejamento didático, assim como elaboração e correção de avaliações.

Ressalta-se que o regime de trabalho do docente em tempo integral corresponde a 40 horas semanais, sendo que destas é reservado pelo menos 50% da carga horária para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação e atividades administrativas. Estes professores participam de reuniões colegiadas e também de reuniões com a coordenação, discutindo propostas para melhoria contínua do curso.

Para o regime parcial, o professor é contratado com 12 ou mais horas semanais, sendo-lhe reservados 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Este professor participa das discussões sobre o curso através de reuniões de colegiado com seus pares e através de reuniões com o coordenação do curso.

O professor horista é contratado pela instituição para ministrar aulas, elaborar e corrigir avaliações. Mesmo assim, participa do planejamento do curso através de reuniões colegiadas e reuniões com o coordenação do curso.

Diante desta premissa, o corpo docente compromissado com o curso de Odontologia do UniAtenas conta 14 professores sendo 07 (50%) docentes trabalhando em regime integral, 05 (35,7%) em regime parcial e 02 (14,3%) horistas. Este grupo de profissionais selecionados e qualificados para a execução de suas tarefas, serão acompanhados pela coordenação de curso e por uma equipe de supervisão pedagógica (pedagogos) que, mediante constantes avaliações (CPA, aulas, reuniões, etc) e registros, são dotados de ferramentas que contribuem para o planejamento e gestão da melhoria do curso. Inclusive, alguns destes professores participam do NDE, ficando diretamente ligados à concepção, implementação e consolidação do PPC.

Quadro 13 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Odontologia

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Alexandre Gonçalves	H
2	Cristhyano Pimenta Marques	TI
3	Daniela de Stefani Marquez	TI
4	Eleusa Spagnuolo Souza	TP
5	Evaldo Cardoso Gomes	TI
6	Giselda Martins Romero	TP
7	João Paulo Lyra e Silva	TP
8	José Ricardo Mariano	TI
9	Moacir Ferreira Junior	TP
10	Mônica Afonso	TP
11	Murilo de Jesus Fukui	TI
12	Sérgio Augusto Santos de Moraes	H
13	Viviam de Oliveira Silva	TI
14	Viviane Gomes Carvalho	TI

Fonte: RH do UniAtenas, 2019.

Importante salientar que cada um desses docentes terá uma ficha individual denominada “Ficha do Docente” que preconizará sua disponibilidade para o curso.

Ademais, eles realizarão reuniões semanais com a coordenação e supervisão pedagógica, de forma a melhorar constantemente a realização do planejamento de gestão para melhoria contínua do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas como planos de ensino, conteúdos programáticos, ementas, dificuldades dos discentes, avaliações, bibliografias utilizadas e demais demandas necessárias. Assim, estas informações, sempre que necessário, serão processadas e tratadas pelo método do PDCA, visando o planejamento e gestão para melhoria contínua.

Dessa forma, o UniAtenas proporcionará aos acadêmicos, professores qualificados e capacitados para diferentes áreas do curso de graduação, com habilidades e competências para promover a formação do aluno, conforme o perfil do egresso desejado pela instituição.

6.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Como citado anteriormente, os docentes a serem contratados pelo UniAtenas devem possuir formação e titulação compatíveis com a função a ser exercida. Além disso, devem possuir uma experiência profissional mínima de 3 (três) anos no mundo do trabalho para que melhor possam desenvolver sua função de formação integral do discente. Essa qualificação exigida possibilitará a apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é que, para a resolução de um único problema será necessário a integralização com outras disciplinas. Deste modo, o discente compreenderá a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e construirá seu conhecimento contextualizando problemas práticos com teorias apresentadas nas diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Desta forma, irá incorporando as competências previstas no PPC de acordo com o conteúdo abordado em sua profissão.

Neste sentido, a relação de teoria e prática será explorada durante todo o curso, e a experiência do docente no mercado de trabalho se tornará um facilitador para que o aluno compreenda o que se estuda com o que se executa dentro da profissão. Essa relação ainda possibilitará uma troca entre discente e docente, no sentido de que ao mesmo tempo que o professor busca material atualizado para que o aluno possa pesquisar e solucionar o problema exposto, o docente também se atualiza, através de estudos de ponta, podendo empregar estes novos conceitos em sua profissão externa.

Portanto, nesse contexto, o corpo docente compromissado com o curso de Odontologia do UniAtenas é constituído de 85,7% de professores com mais de 4 (quatro) de experiência profissional. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 14 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Odontologia

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional
1	Alexandre Gonçalves	17 anos e 07 meses
2	Cristhyano Pimenta Marques	03 anos e 07 meses
3	Daniela de Stefani Marquez	10 anos
4	Eleusa Spagnuolo Souza	24 anos e 03 meses
5	Evaldo Cardoso Gomes	27 anos
6	Giselda Martins Romero	10 anos e 03 meses
7	João Paulo Lyra e Silva	13 anos
8	José Ricardo Mariano	24 anos
9	Moacir Ferreira Junior	16 anos
10	Mônica Afonso	19 anos
11	Murilo de Jesus Fukui	07 anos e 03 meses
12	Sérgio Augusto Santos de Moraes	20 anos
13	Viviam de Oliveira Silva	4 anos
14	Viviane Gomes Carvalho	03 anos e 08 meses

Fonte: RH do UniAtenas e Currículo, 2019.

Vale ressaltar que os docentes do UniAtenas são constantemente capacitados pela metodologia da instituição visando seu aprimoramento e qualificação na integração e interdisciplinaridade da estrutura curricular. Dessa forma, as disciplinas comunicarão entre si, fazendo com que os docentes permaneçam juntos nos contextos educacionais levando ao discente a real e completa aplicabilidade prática em comparação com as novas necessidades do mundo do trabalho.

Nesse viés, a larga experiência profissional do corpo docente contribuirá indiscutivelmente para que eles apresentem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, facilitando a compreensão do aluno no que tange à teoria-prática e interdisciplinaridade no contexto laboral. Assim, essa experiência é elemento imprescindível para aquisição das competências e habilidades necessárias previstas no PPC para à formação do cirurgião dentista.

6.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do UniAtenas é composto por profissionais criteriosamente selecionados, conforme Regulamento de Admissão de Docentes, levando-se em conta a trajetória profissional, acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação. Tal procedimento é exigido para que o corpo docente tenha condições de desenvolver em

seus alunos um perfil crítico, reflexivo, humanístico e ético com a finalidade de formar profissionais generalistas que sejam capazes de desenvolver as competências e habilidades necessárias para o bom desempenho de sua vida profissional, pois pensar em educação sem pensar no profissional que nela atua de nada resolve.

Para tal, o educador passa ser o promotor das interações interpessoais responsáveis por realizar as ações de aperfeiçoamento não só da didática, mas também da habilidade de fazer com que os educandos sintam-se motivados e parte deste processo de ensino aprendizagem.

Para a execução destas ações a IES conta uma equipe de profissionais capacitados, com experiência na docência superior, capazes de promover situações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, pois aplica métodos e metodologias que possibilitam situar o aluno no contexto da atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância ao seu comprometimento com os valores de promoção das pessoas, sendo ainda capazes de expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma trabalhada a fim de evitar a não absorção de informações vitais para a sua evolução enquanto discente.

Neste contexto, o curso de Odontologia do UniAtenas contará com um corpo docente dotado de determinadas características que delineiam o perfil do professor reflexivo: um profissional capaz de estimular o raciocínio do aluno, levando-o à reflexão, proporcionando-lhe um atendimento individualizado, considerando suas especificidades, bem como articulando a teoria ensinada com a prática a ser vivenciada. Espera-se, ainda, que o corpo docente seja capaz de envolver o aluno nas atividades propostas pela Instituição, bem como estimulá-lo a realizar a autoavaliação, como princípio diagnóstico e prepositivo e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e da Instituição da qual faz parte.

Portanto, o professor, com espírito de liderança, deve conduzir o processo didático, bem como oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliando-o a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear. Para tanto, deve enriquecer o processo de ensino aprendizagem com exemplos práticos e contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, além de oferecer nivelamento, tutorias, e todo o apoio necessário a fim de sanar as dificuldades que o discente possa vir a apresentar, pois cada aluno veio de diferentes lugares e escolas do país.

Deve, ainda, com o apoio do NAPP e utilizando-se de sua liderança e conhecimento, elaborar atividades específicas que promovam a aprendizagem dos discentes, especialmente daqueles que possuem maiores dificuldades, além de elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, como determina a IES, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

Diante dessa realidade, o corpo docente compromissado com o curso de Odontologia do UniAtenas é constituído de 92,8% de professores com, no mínimo, 5 (cinco) ou mais anos de experiência no exercício da docência superior. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 15 – Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente do Curso de Odontologia do UniAtenas.

Nº	Professor (a)	Experiência no Exercício da Docência Superior
1	Alexandre Gonçalves	17 anos e 07 meses
2	Cristhyano Pimenta Marques	08 anos e 11 meses
3	Daniela de Stefani Marquez	10 anos
4	Eleusa Spagnuolo Souza	16 anos
5	Evaldo Cardoso Gomes	20 anos
6	Giselda Martins Romero	11 anos
7	João Paulo Lyra e Silva	05 anos e 06 meses
8	José Ricardo Mariano	14 anos
9	Moacir Ferreira Junior	10 anos
10	Mônica Afonso	16 anos
11	Murilo de Jesus Fukui	07 anos e 02 meses
12	Sérgio Augusto Santos de Moraes	21 anos
13	Viviam de Oliveira Silva	01 ano e 04 meses
14	Viviane Gomes Carvalho	06 anos e 03 meses

Fonte: RH do UniAtenas e Currículo, 2019.

6.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Projeto Pedagógico do curso de Odontologia do UniAtenas optará por uma gestão democrática e participativa. Nesse viés oportunizará os diferentes segmentos acadêmicos a entenderem a importância da participação na gestão institucional.

O Colegiado do curso de Odontologia, por exemplo, é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, devendo ser constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, todos os professores do Curso de Odontologia e um representante do corpo discente do curso, escolhido pelos seus pares, que deverá estar regularmente matriculado, não estar em dependência e ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Esse Colegiado tem como dirigente o Coordenador de Curso e, em seu impedimento e/ou ausência, será designado um substituto dentre os professores do curso. Suas reuniões ocorrerão ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. A cada reunião, o supervisor

pedagógico do curso elaborará uma ata, e após a sua aprovação, o Secretário fornecerá cópia à Pró-Reitoria Acadêmica, para conhecimento das decisões e arquivo em seção própria, além de acompanhamento e execução dos processos vinculados ao citado colegiado. Conforme o Estatuto do UniAtenas, são competências do Colegiado de Curso:

a) pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas estatutárias;

b) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;

c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos, acadêmicos e administrativos;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;

g) acompanhar e executar em cada reunião os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Vale ressaltar que o Colegiado do curso realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e sua atuação, para implementação ou ajustes necessários às práticas na gestão.

Portanto, o UniAtenas cumpre rigorosamente o seu Estatuto e, sempre que houver necessidade, o colegiado também se reunirá extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

6.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Desde a Idade Média, até meados do século XX, a produção científica sempre funcionou como a mola propulsora para a transmissão de conhecimento e divulgação de instrumentos que revolucionaram a pesquisa científica.

É sabido ainda que a publicação é essencial para todos que fazem pesquisa, uma vez que os conhecimentos produzidos nestas atividades precisam ser difundidos para toda a comunidade interessada.

Neste sentido, o UniAtenas, além de prezar por seu corpo docente, valoriza a sua vida acadêmica favorecendo o desenvolvimento científico, cultural, artístico e/ou tecnológico dos seus professores e discentes. Para tanto, adota medidas de incentivo para progressão de carreira, publicações científicas e divulgação de material acadêmico produzido.

No que tange a essa publicação, mantém revista que tem por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente. A existência desta publicação é uma demonstração concreta da filosofia que o Uniatenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando aos mesmos meios de publicação para os seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes, discentes e técnicos, conforme descrito no Estatuto.

Convém ressaltar, ainda, que além das revistas citadas, a Mantenedora ainda possui a Revista Atenas Higéia, que tem como objetivo divulgar trabalhos que representem uma importante contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área da saúde e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local, preservando assim a memória da ciência.

Em seu escopo, a Revista Atenas Higéia terá prioridade em divulgar trabalhos inéditos na área de Saúde.

A sua linha editorial enfatiza a área de saúde, em suas abordagens interdisciplinares, críticas e inovadoras, composta por seções de artigos originais, relatos de experiências, entrevistas, cartas e comentários.

Logo, é reflexo deste apoio constante da IES o fato de que 9 (64,3%) dos docentes do curso de Odontologia possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos três anos. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 16 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente do Curso de Odontologia do UniAtenas.

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
1	Alexandre Gonçalves	37	16 artigos publicados em periódicos 02 livros publicados 01 capítulo de livro 11 trabalhos publicados em anais (resumo) 07 produções didático-pedagógica
2	Cristhyano Pimenta Marques	14	08 artigos publicados em periódicos na área 05 produções didático-pedagógica 01 Propriedade intelectual depositada
3	Daniela de Stefani Marquez	28	28 artigos publicados em periódicos
4	Eleusa Spagnuolo Souza	10	10 artigos publicados em periódicos
5	Evaldo Cardoso Gomes	00	-
6	Giselda Martins Romero	09	09 artigos publicados em periódicos
7	João Paulo Lyra e Silva	05	05 artigos publicados em periódicos
8	José Ricardo Mariano	26	06 artigos publicados em periódicos 03 capítulos de livros 07 trabalhos publicados em anais (resumo) 10 apresentações de trabalhos em congressos
9	Moacir Ferreira Junior	03	02 artigos publicados em periódicos 01 capítulo de livros
10	Mônica Afonso	-	-
11	Murilo de Jesus Fukui	10	10 artigos publicados em periódicos
12	Sérgio Augusto Santos de Moraes	11	11 artigos publicados em periódicos
13	Viviam de Oliveira Silva	18	07 artigos publicados em periódicos 11 trabalhos publicados em anais (resumo)
14	Viviane Gomes Carvalho	03	02 artigos publicados em periódicos 01 Capítulo de livro

Fonte: Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, 2019. Pasta do Professor e currículo, 2019.

PARTE VII - INFRAESTRUTURA

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes em Tempo Integral (TI) do UniAtenas bem como os membros do NDE terão instalações adequadas com recepção e equipadas com quadro de avisos, mesas, cadeiras, telefone, computadores, impressoras, lixeira, gaveteiro e armários para trabalho individual e gabinetes exclusivos para o curso de Odontologia, equipados com mesa, cadeiras, computadores, telefone, gaveteiro e lixeira; e 01 sala de reuniões, contendo mesa de vidro com cadeiras estofadas, quadro de pincel, 1 televisor, 1 kit multimídia, lixeira, ventiladores e identificação. O espaço conta, ainda, com mobiliário para guardar materiais e equipamentos, inclusive pessoais, com total segurança.

Dessa forma, os docentes contarão com um espaço de trabalho dotado de recursos de tecnologias da informação e comunicação, voltado para o planejamento didático-pedagógico, que lhes possibilitarão ter privacidade tanto nas realizações daquelas ações quanto no atendimento de discentes e orientandos.

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O coordenador do curso de Odontologia terá 01 (uma) sala ampla equipada com mesa, cadeira estofada, lixeira, identificação de ambientes, notebook, telefone, armários, gaveteiro, ar condicionado e materiais diversificados para escritório. A sala, instalada na Pró-reitoria Acadêmica, oferecerá infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmico-administrativas, além de inteira privacidade para reuniões com docentes, discentes e demais pessoas, tanto em caráter individual como em grupo.

Ressalta-se que IES colocará à disposição da coordenação de curso uma infraestrutura tecnológica diferenciada composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Ademais, como a rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, torna plenamente possível o desenvolvimento institucional e a consequente gestão do curso, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo e a possibilidade de distintas formas de trabalho, tais como *home-office* e trabalho remoto.

Portanto, o coordenados do curso de Odontologia contará com um ambiente que lhe proporcionará, de forma satisfatória, a realização de todas as atribuições previstas pela IES.

7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do UniAtenas contam com ampla sala de professores conjugada com ambiente de reuniões e devidamente equipadas com mesa de centro, cadeiras estofadas, espelho, telefone, televisão, armários individuais, computadores, mesa de reunião, sala de estar contendo sofá e tapete, tribuna de giz, quadro de avisos, quadro de pincel, lixeira, identificação de ambiente e ventiladores. Os professores possuem, ainda, a sua disposição, não somente neste ambiente, mas também em outros, apoio técnico-administrativo próprio provenientes do setor do NAPP, tecnologia secretaria, biblioteca, etc. O espaço viabiliza, assim, o trabalho docente, bem como o seu descanso, além de momentos de lazer e integração.

O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e é limpo diariamente por uma equipe especializada, gerando a comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

7.4 SALAS DE AULA

Visando ao alcance dos objetivos institucionais, o UniAtenas conta com ambientes (salas de aula) destinados aos discentes que facilitam o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços adequados com manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação e com flexibilidade às configurações espaciais para a execução das atividades do curso.

Todos aqueles ambientes da Instituição possuem capacidade para, no mínimo, 50 (cinquenta) alunos e contam com ótimo espaço e arejamento, cadeiras acolchoadas, tribuna, lousa, televisões, quadro de avisos, lixeira, kit multimídia e ventiladores.

Além da sala de aula tradicional, o UniAtenas conta ainda com a **Sala de Aula Invertida**, também conhecida como *flipped classroom*. É um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois, a aula presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, é ocasião em que se discute com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, colocando-os em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de

acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos podem escolher o momento mais conveniente para estudar, passando a ser protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Em qualquer dos casos, a limpeza é executada por equipe especializada e os ambientes projetados de forma a respeitar os padrões arquitetônicos de dimensão, acessibilidade, conforto, iluminação, acústica e ventilação.

7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

7.5.1 SALAS DE VIDEOCONFERÊNCIA

O UniAtenas conta com salas de videoconferências devidamente equipadas com:

- a) equipamento de áudio;
- b) equipamento de computação (microcomputador, notebook, laptop);
- c) televisor;
- e) mesa de vidro para reunião e cadeiras estofadas;
- g) ar condicionado;

Os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

7.5.2 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O UniAtenas conta com 04 (quatro) laboratórios de informática e 01 (um) laboratório itinerante, todos equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

Esses laboratórios têm como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas do curso, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para as demais disciplinas técnicas, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

Ademais, esses laboratórios de informática são utilizados para suporte ao aprendizado acadêmico das disciplinas do curso e suporte pedagógico ao aluno na realização de trabalhos, utilizando-se de ferramentas computacionais e provendo o acesso à Internet, quer este seja feito com fins de aprendizado ou de pesquisa.

Todos esses espaços são usados pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo e por professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório são:

- a) aulas práticas;
- b) atividades extraclases, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores, responsáveis por disciplinas ministradas no curso;
- c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa.

Os laboratórios de informática estão instalados em 4 (cinco) salas, sendo duas com 115 m² e duas com 100 m², totalizando assim 430 m², além do Laboratório Itinerante que engloba toda a extensão acadêmica. A infraestrutura dos laboratórios de informática é a seguinte:

a) Laboratório de informática 1 – 24 estações (Core i3, 4 Gb, HD 320 GB, Windows 10 Professional e Pacote Office 2010); 8 mesas (bancadas com 3 lugares, com espaço para 2 pessoas, totalizando 6 alunos por bancada); 48 cadeiras; quadro de pincel; TV de 46 polegadas e 1 *Netbook*.

b) Laboratório de informática 2 – 28 estações (Core i7, 8 GB, HD 1 TB Windows 10 e Pacote Office 2016); 12 mesas (4 bancadas com 3 lugares, 8 bancadas com 2 lugares, com espaço para 2 pessoas); 56 cadeiras; quadro de pincel e TV de 46 polegadas conectada a um computador.

c) Laboratório de informática 3 – 26 estações (Core i5, 4 GB, HD 500 GB Windows 10 Professional e Pacote Office 2010); (4 bancadas com 4 lugares, 2 bancadas com 5 lugares, com espaço para 2 pessoas); 52 cadeiras; quadro de pincel; TV de 50 polegadas conectada a um computador.

d) Laboratório de informática 4 – 28 estações (Intel Core i7, 16GB de Memória, HD de 1 TB Windows 10 Professional e Pacote Office 2016); 12 mesas (4 bancadas com 3 lugares, 8 bancadas com 2 lugares, com espaço para 2 pessoas); 56 cadeiras; quadro de pincel; TV de 50 polegadas conectada a um computador.

e) Laboratório de informática itinerante – 100 *Netbooks* (Intel Atom, 2GB de Memória, HD de 205 GB, Windows 7 Professional e Pacote Office 2010). Esses dispositivos são disponibilizados em sala de aula para que os discentes possam utilizar dos recursos tecnológicos quando são pré-agendados pelo corpo docente ou discente da IES.

Todos os espaços listados possuem tribuna, quadro de avisos, bancadas com cadeiras estofadas e reguláveis, lixeiras, identificação de ambientes e ventiladores.

Os procedimentos normativos e operacionais dos laboratórios de informática são regulamentados pelo CONSEP do UniAtenas.

Os ambientes são limpos diariamente e foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade. A manutenção é executada por equipe especializada em *hardware e software*.

7.5.3 ANFITEATRO

O UniAtenas conta com 01 (um) anfiteatro com capacidade para 532 (quinhentos e trinta e duas) pessoas, devidamente equipado com:

- a) equipamento de áudio/ sistema de som digital (caixas de som, mesa de som, microfones);
- b) equipamento de computação (microcomputador, tablet, laptop);
- c) projetor multimídia (data show, projetores);
- d) tela de projeção 100”;
- e) condicionadores de ar;
- f) 532 cadeiras estofadas com pranchetas, sendo duas reservadas a pessoas obesas e espaço reservado para pessoas com deficiência física;
- g) tribuna;
- h) lixeira;
- i) quadro de avisos e identificação de ambientes.

O espaço atende eficientemente em relação a ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e é limpo diariamente por uma equipe especializada, tornando o local adequado às atividades desenvolvidas.

Importante ressaltar que todo o campus do UniAtenas conta com rede *wireless* conectada via fibra óptica a internet, por link de 600 Mbps para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Ademais, como acontece com outros setores da instituição, o Setor de Tecnologia e seus equipamentos são constantemente avaliados no que tange a adequação, qualidade e pertinência dos serviços prestados, sendo o resultado dessa avaliação e outras formas de aferição da qualidade tratados através do método do PDCA.

7.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca do UniAtenas conta com uma área 1600m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além dos seguintes espaços:

- a) recepção com computadores, mesas, balcão para atendimento e empréstimos, cadeiras, sofás para espera, tapete, telefone, mesa de centro, claviculário, identificação de ambiente, guarda-volumes, lixeira e ventiladores.

b) sala para a bibliotecária equipada com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários, gaveteiro e lixeira;

c) salas de estudo em grupo equipadas com mesa, cadeiras, televisor com computador, kit multimídia, armários, lixeira, identificação de ambiente e ventiladores;

d) salas de estudo em grupo equipadas com mesa, cadeiras, lixeira, identificação de ambiente e ventiladores.

e) gabinetes de estudo individual equipadas com mesa e cadeiras estofadas e reguláveis;

f) estações para consulta ao acervo ou execução de trabalhos equipadas com computadores e cadeiras reguláveis;

Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o *software* de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP, que permite a consulta *online* ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, devolução, reserva, dentre outras funções.

Neste sentido, esclarece que o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca pode ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição. Os alunos ainda contam com a base de dados de pesquisa EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes. Além disso, a instituição é unidade participante e conta com as bases do IBICT, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), os periódicos online e a BIREME e suas bases MEDLINE e LILACS.

No setor de referência, as consultas são realizadas na própria biblioteca e o acervo é constituído por enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas.

O UniAtenas ainda conta com o acervo da biblioteca virtual do grupo Sagah que possui cerca de 1.700 títulos ativos.

Nesse viés, adota um plano de contingência para garantir, continuamente, o acesso aos serviços prestados.

Ressalta-se que a biblioteca funciona todos os dias úteis, das 7h às 23h e aos sábados das 8h às 12h. Seus ambientes são limpos diariamente, sendo que a manutenção é executada por equipe especializada. Estes espaços foram projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.

7.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica do curso está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo três títulos por unidade curricular. Ela é definida pelo professor da disciplina, juntamente com o NDE, e está em conformidade com às unidades curriculares e com os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico, sendo atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, o coordenador de curso segue o procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observa a compatibilidade, em cada bibliografia básica da Unidade Curricular, entre o número de alunos que utilizem os títulos (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico ou virtual) está tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome da mantenedora.

O acervo possui ainda, exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares, comprovados através de notas fiscais e contratos. Inclusive, como exemplo pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes de pesquisa. Para esse acervo virtual, há na IES instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a compra de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico é gerenciando e atualizado por meio de iniciativas que promovam a **demanda inteligente**. Assim, o Bibliotecário, o Coordenador e o Colegiado de curso, bem como o NDE utilizam de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões semanais com docentes e quinzenais com representantes dos discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revele a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passa a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de

exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, conta com verba mensal no valor de até 1% da receita bruta.

7.8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do curso de Odontologia está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo 5 (cinco) títulos por unidade curricular. Ela também é definida pelo professor da disciplina, juntamente com o NDE, e está em conformidade com às unidades curriculares e com os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico, sendo atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, o coordenador de curso segue o procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observa a compatibilidade, em cada bibliografia, entre o número de alunos que utilizam os títulos (do próprio curso e de outros) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico ou virtual) está tombado e informatizado através de *software* adquirido pela IES, com registro em nome da mantenedora.

O acervo possui ainda, exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares, comprovados através de notas fiscais e contratos. Inclusive, como exemplo pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes de pesquisa. Para esse acervo virtual, há na IES instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a compra de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico é gerenciando e atualizado por meio de iniciativas que promovam a **demanda inteligente**. Assim, o Bibliotecário, o Coordenador e o Colegiado de curso, bem como o NDE utilizam de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de

Ensino das Disciplinas, reuniões semanais com docentes e quinzenais com representantes dos discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revele a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passa a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, possui verba mensal no valor de até 1% da receita bruta.

7.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O UniAtenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis analisam esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.9.1 LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA

O Laboratório Multidisciplinar de Odontologia do UniAtenas será destinado às disciplinas práticas laboratoriais curriculares do curso e aos projetos de extensão.

Sua utilização terá como finalidade proporcionar aos discentes a vivência da prática odontológica e a realização de procedimentos laboratoriais que antecedem o atendimento na Clínica-escola, tanto nas disciplinas curriculares quanto nos horários extra-curriculares disponibilizados aos discentes para a prática laboratorial.

Assim, serão realizadas atividades relacionadas as especialidades de Dentística, Endodontia, Periondontia, Prótese, Implante e Ortodontia. Neste espaço, haverá bancadas, equipos, pias, mesa para o professor fazer demonstrações com transmissão simultânea por meio de monitores com alta resolução, dentre outros equipamentos indispensáveis ao bom andamento das atividades práticas.

7.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O UniAtenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis analisam esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.10.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA E FARMACOLOGIA

É um laboratório que possui 140 m² e possibilita desenvolver a área do conhecimento referente ao aprendizado prático das técnicas, métodos e procedimentos referentes à amostragem, análise química e interpretação crítica dos resultados destas análises. São avaliados aspectos qualitativos e quantitativos de sistemas reacionais e desenvolvidas práticas relativas à lei dos gases reais e ideais, propriedades crioscópicas e termodinâmicas de alguns sistemas, cinética e equilíbrio químico. A utilização desse laboratório permite o aprendizado em relação à manipulação de soluções químicas, reagentes, meios de cultura, técnicas de titulação, mistura de soluções, preparo de reagentes e manipulação de materiais químicos, além de compreender as bases moleculares e bioquímicas das estruturas e compostos; identificar as dosagens quantitativas e compreender o metabolismo e os desvios a ele correlacionados.

As aulas práticas desenvolvidas nesse ambiente proporcionam ao discente o entendimento dos processos químicos que ocorrem nos seres vivos, da regulação e integração das funções bioquímicas a nível celular e da análise de processos normais ou alterações que podem ocorrer no metabolismo humano.

Quadro 17 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Osmose Reversa	1
Balança eletrônica de precisão (Min 0,5g/Máx 5200g)	1
Balança eletrônica de precisão (Min 0,02g/Máx 720g)	1
Banho Maria	1
Câmara de Neubauer	10
Capela	1
Centrífuga para tubos	1
Chapa aquecedora com agitação magnética	5
Cronômetro	3
Destilador de água com reservatório de 50 litros	1
Espectrofotômetro	2
Fotômetro de chama	1
Manta aquecedora 2L	2
Manta aquecedora 1L	3
Master System MS 2000	1
Motocompressor de ar Jet Master Schulz	1
pHmetro	2
Refrigerador	2
Sistema para eletroforese SE-250/Cuba e fonte FEA	1

Continua...

Quadro 17 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Suporte para pipetas de Westergreen 10 provas	2
Suporte para secagem de pipetas	1
Termômetro digital Max/min	1
Termômetro -10 a 110 °C	5
Termômetro -10 a 310 °C	1
Termômetro -10 a 360 °C	9

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 18 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Agulhas Hipodérmicas 0,45X13	20
Agulha 25x0,70	50
Alicate de corte diagonal	7
Alicate ponta larga	6
Algodão (Pacote 500g)	1
Bandeja plástica P	8
Bandeja plástica G	16
Bailarinas (Barra magnética 14x61 mm)	4
Bateria de zinco	26
Coador de pano	1
Concha em aço inox tipo cereais 250g	2
Conexão de fios c/ garra jacaré	4
Conexão de fios c/ pinos de pressão p/ derivação	6
Chave de fenda (3/16"X4" 5mmx100mm)	8
Cronômetro	3
Espátula dupla, em aço inox, de 25 cm	21
Estante para tubos 12 espaços	14
Estante para tubos 12 espaços (Tubos G)	5
Estante para tubos 24 espaços (Tubos P)	3
Estante para tubos 24 espaços (Tubos P, estreito)	3
Estante para tubos 60 espaços	6
Faca	1
Fósforo	26
Fita de pH (caixa com 100 unidades)	2
Frasco conta gotas P	24
Frasco conta gotas G	2
Frasco plástico 1000 mL	2
Frasco vidro 1000 mL	23
Frasco vidro pequeno	14
Garrote	10
Lâmina de Alumínio	1

Continua ...

Quadro 18 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Lanceta	100
Luvras de procedimentos	1
Micropipeta 10 µl	18
Micropipeta 100 µl	20
Micropipeta 1000 µl	4
Micropipeta 200 µl	10
Micropipeta 25 µl	10
Micropipeta 30 µl	10
Micropipeta 50 µl	20
Micropipeta 500 µl	10
Mufa simples	3
Mufa dupla	4
Papel Filtro cm 12,5	100
Papel Filtro cm 12,5	200
Peneira pequena	2
Pera de borracha	8
Pinça de aço	6
Pinça de madeira	12
Pinça para bureta sem mufa	11
Pinça para cadinho 35 cm	3
Pinça para condensador 3 dedos com mufa (Pequena)	10
Pinça para condensador 3 dedos sem mufa (Grande)	1
Pipetador 10 mL	1
Pipetador 2 mL	18
Pipetador 25 mL	16
Ponteira tipo Universal vol. 0-200µl	320
Ponteira tipo Universal vol. 350-1000µl	250
Ralador	3
Rolha de cortiça 19x15x12 cm	90
Rolha de cortiça 19x23x19 cm	105
Rolha de cortiça 32x23x19 cm	85
Seringa de insulina 1 mL com agulha	30
Seringa 3 ML	40
Seringa 5 ML	50
Seringa 10 ML	1
Suporte para funil (Anel de ferro com mufa)	8
Suporte Universal	8
Tabela Periódica Atômica 75x100 cm	1
Tábua	1
Tela de amianto	4
Tubo coleta, c/ EDTAK3, não siliconado 4,5 mL	142
Tubo Eppendorf	925
Vacuett	20

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 19 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Balão de destilação com saída lateral 1000 mL	5
Balão de destilação com saída lateral 250 mL	1
Balão volumétrico fundo chato 10 mL	7
Balão volumétrico fundo chato 100 mL	26
Balão volumétrico fundo chato 1000 mL	15
Balão volumétrico fundo chato 200 mL	9
Balão volumétrico fundo chato 250 mL	6
Balão volumétrico fundo chato 50 mL	22
Balão volumétrico fundo chato 500 mL	25
Balão volumétrico fundo Chato para Extrator de Soxhlet	4
Balão volumétrico redondo 1000 mL	1
Bastão de vidro	46
Becker vidro 100 mL	32
Becker vidro 1000 mL	11
Becker vidro 250 mL	17
Becker vidro 400 mL	9
Becker vidro 50 mL	25
Becker vidro 600 mL	6
Bureta graduada 100 mL	3
Bureta graduada 25 mL	11
Bureta graduada 50 mL	4
Cânula de vidro 85 mm	25
Condensador reto Liebig 400mm com 2 juntas	6
Cubetas	100
Erlenmeyer 100 mL	3
Erlenmeyer 1000 mL	10
Erlenmeyer 1000 mL (Boca esmerilada)	8
Erlenmeyer 125 mL	4
Erlenmeyer 250 mL	11
Erlenmeyer 50 mL	22
Erlenmeyer 500 mL	16
Erlenmeyer 500 mL (Boca esmerilada)	14
Funil de Buchiner	2
Funil de vidro grande	13
Funil de vidro pequeno	16
Kitassato com saída lateral 500 mL	1
Lâminas lisas	50
Pipeta 0.1 mL	14
Pipeta 0.5 mL	1
Pipeta 1 mL	20
Pipeta 10 mL	32
Pipeta 2 mL	4
Pipeta 20 mL	5

Continua...

Quadro 19 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia.

Descrição	Quantidade
Pipeta 25 mL	1
Pipeta 5 mL	14
Pipeta 50 mL	2
Pipetas de Pasteur 9" long	100
Placa de petri	34
Proveta c/tampa graduada 1000 mL	7
Proveta c/tampa graduada 25 mL	3
Proveta c/tampa graduada 500 mL	6
Proveta graduada 100 mL	10
Proveta graduada 1000 mL	8
Proveta graduada 250 mL	2
Proveta graduada 50 mL	12
Proveta graduada 10 ml	8
Tubo Capilar	1000
Tubo conado graduado 12 mL plástico	7
Tubo conado graduado 12 mL vidro	7
Tubo conado graduado 14 mL plástico	1
Tubo de ensaio de vidro comum grande	51
Tubo de ensaio de vidro comum médio	144
Tubo de ensaio de vidro comum pequeno	128
Tubo de ensaio PP	220
Tubo de Tiele	3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Acetaldeído Anidro Puríssimo	1000 mL
Acetona PA	1000 mL
Acetato de Etila	400 mL
Ácido Acético glacial	800 mL
Ácido Clorídrico PA	200 mL
Ácido Fosfórico (O-fosfórico) 85%	1000 mL
Ácido Nítrico 53%	1000 mL
Ácido Oléico PA	1000 mL
Ácido Tricloroacético 80 %	1000 mL
Água oxigenada volume 10	800 mL
Álcool (N) Butílico	1000 mL
Álcool Butilico Secundário(Butanol) P.A	1000 mL
Álcool Butilico Terciário(Butanol)	1000 mL
Álcool Isobutílico PA	500 mL
Alaranjado de Metila	2100 mL

Continua...

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Álcool Etílico 95%	MB50 mL
Álcool Metílico PA	1000 mL
Anidrido Acético PA	1800 mL
Anilina P.A	1000 mL
Cilcohexano PA	1300 mL
Clorofórmio PA	1400 mL
Éter de Petróleo PA	1000 mL
Éter Etílico PA / Éter Sulfúrico	400 mL
Formaldeído PA	1000 mL
Glicerina P.A	800 mL
Hexano P.A	200 mL
Hidróxido de Amônio PA	50 mL
N-Hexano 95% P.A	800 mL
Papanicolau Hematoxilina de Harris	1000 mL
Peróxido de Hidrogênio PA 100 Volumes	300 mL
Peróxido de Hidrogênio 30 volumes	1000 mL
Solução Agua Bromada	1000 mL
Solução Azul de Metileno, Alcoólico	1000 mL
Solução Azul de Metileno, Aquoso	1000 mL
Solução EDTA 0,005m/01N	1000 mL
Solução Eosina Amarela 0,25%	1000 mL
Solução Indicador - Alaranjado de Metila (pH 3,0 – 4,4)	500 mL
Solução Indicador - Azul de bromotimol (pH 6,0 – 7,6)	1000 mL
Solução Indicadora - Fenolftaleína 1% (Alcoólica)	1000 mL
Solução de Jones	1000 mL
Solução Reativo de Benedict (Qualitativo)	1200 mL
Solução tampão 9,18	500 mL
Solução tampão pH 6,86	500 mL
Solução Tampão pH:10,02	1000 mL
Solução Tintura de Iodo 2%	1000 mL
Solução Tintura de Iodo 5%	1000 mL
Tetracloroeto de Carbono PA	500 mL
Tolueno PA	300 mL
Vaselina Liquida PA	300 mL
Xileno (Xilol)	600 mL
Solução Tintura de Iodo 5%	1000 mL
Tetracloroeto de Carbono PA	500 mL
Tolueno PA	300 mL
Vaselina Liquida PA	300 mL
Xileno (Xilol)	600 mL
Acetato de chumbo – Trihidratado	400 g
Acetato de sódio PA	600 g
Ácido Benzoico	90 g

Continua...

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Ácido Cítrico	1000 g
Ácido Esteárico (Puro)	350 g
Ácido Fosfotringstico P.A	100 g
Ácido Salicílico	400 g
Ácido Tricloroacetico	500 g
Alfa – Naftou P.A 1 – naftou	100 g
Amido Solúvel	450 g
Bicarbonato de Sódio P.A	200 g
Bissulfito de Sódio P.A	500 g
Brometo de Potássio	500 g
Carbonato de Cálcio	400 g
Carbonato de Sódio Anidro PA	500 g
Carbureto	1000 g
Carvão Ativado pó PA	500 g
Cloreto de Amônio PA	2000 g
Cloreto de Bário PA	500 g
Cloreto de Cálcio Dihidratado PA	1000 g
Cloreto de Estanho	500 g
Cloreto de Estrôncio P.A	500 g
Cloreto de mercúrio P.A	500 g
Cloreto de Potássio PA	400 g
Cloreto Férrico Hexahidratado PA	500 g
Cloreto Magnésio Hexahidratado PA	250 g
Cobre em fio 0,1 mm (carretel)	2
Colesterol 95 %	100 g
Cromato de Potássio	500 g
Dicromato de Potássio P.A	1000 g
Difinilamina	2500 g
Dinitrofenilhidrazina (2,4)	25 g
Ácido Salicílico	400 g
Ácido Tricloroacetico	500 g
Alfa – Naftou P.A 1 – naftou	100 g
Amido Solúvel	450 g
Bicarbonato de Sódio P.A	200 g
Bissulfito de Sódio P.A	500 g
Brometo de Potássio	500 g
Carbonato de Cálcio	400 g
Carbonato de Sódio Anidro PA	500 g
Carbureto	1000 g
Carvão Ativado pó PA	500 g
Cloreto de Amônio PA	2000 g
Cloreto de Bário PA	500 g
Cloreto de Cálcio Dihidratado PA	1000 g

Continua...

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Cloreto de Estanho	500 g
Cloreto de Estrôncio P.A	500 g
Cloreto de mercúrio P.A	500 g
Cloreto de Potássio PA	400 g
Cloreto Férrico Hexahidratado PA	500 g
Cloreto Magnésio Hexahidratado PA	250 g
Cobre em fio 0,1 mm (carretel)	2
Colesterol 95 %	100 g
Cromato de Potássio	500 g
Dicromato de Potássio P.A	1000 g
Difinilamina	2500 g
Dinitrofenilhidrazina (2,4)	25 g
Enxofre Puro	400 g
Fenol Cristal P.A	1000 g
Fosfato de Potássio Dibásico Anidro	500 g
Fosfato de sódio Bibásica P.A	1000 g
Fosfato de sódio monobásico P.A	5000 g
Glicina	100 g
Hidróxido de Bário	500 g
Hidróxido de Potássio P.A	1000 g
Hidróxido de sódio P.A	500 g
Hidróxido de Sódio microperola	1000 g
Iodato de Potássio PA	250 g
Iodeto de Potássio P.A	10 g
Iodo P.A	500 g
L- Cistina P.A	200 g
Lã de vidro Puríssimo	100 g
Limalha de ferro	50 g
Murexida Indicador	4 g
Magnésio em fita	75 g
Ninidrina PA	20 g
Nitrato de Chumbo II P.A	500 g
Nitrato de Mercúrio II P.A.	200 g
Nitrato de Prata PA	400 g
Nitrato de Zinco P.A	500 g
Oxalato de Sódio	500 g
Óxido de Cálcio P.A	500 g
Parafina P/ Histologia	500 g
Preto de Ericromot	20 g
Permanganato de Potássio	300 g
Óxido de Magnésio	500 g
Resorcina P.A. (Resorcinol)	500 g
Salicilato de Sódio	500 g

Continua...

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Salicilato de Sódio	500 g
Sílica Gel	1000 g
Sódio Nitroprussiato diidratado	900g
Sulfato de Cobre II Anidro	200 g
Sulfato de Cobre II Pentahidratado	100 g
Sulfato de Níquel	500 g
Sulfato de Potássio	500 g
Sulfato de Alumínio PA	500 g
Sulfato de Sódio Anidro	1000 g
Sulfato de Zinco PA	250 g
Sulfato de Ferro III Anidro	500 g
Sulfato Ferroso PA	2000 g
Sulfito de Sódio Anidro P.A	500 g
Tartarato de Sódio e Potássio	400 g
Teste Papel Tornassol	100 und
Tiocianato de Amônio	500 g
Tiosulfato de Sódio PA Pentahidratado	1000 g
Vaselina Sólida	250 g
Zinco pó fino	1250 g
Ácido Úrico Líq. Estável	5
Bilirrubina Colorimétrica	5
CK-MB Cinético	3
CK-NAC Cinético	4
Colesterol HDL Colorimétrico	2
Colesterol HDL direto Enzimático	7
Colesterol HDL no soro	2
Colesterol LDL direto Colorimétrico	7
Creatinina Cinética	2
Creatinina Colorimétrico	2
Fosfatase Alcalina Cinético	6
Fosfatase Alcalina Colorimétrico	2
Gama GT Cinético	3
HBSAg – ECI	1
HCV - EIC	1
HIV – EIC	1
Tipagem Sanguínea	1
Transaminase (TGO) Colorimétrica	1
Transaminase ALT (TGP) Cinético	2
Transaminase AST (TGO) Cinético	4
Albumina Bovina	25 g
Albumina Colorimétrica	3
Alfa Amilíase	2
Amilase Cinética	5

Continua...

Quadro 20 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Amilase Colorimétrica	2
Bilirrubina	2
Bilirrubina calibração Colorimétrico	1
Amilase Cinética	5
Amilase Colorimétrica	2
Bilirrubina	2
Bilirrubina calibração Colorimétrico	1
Colesterol Monoreagente Enzimático	5
Glicohemoglobina Monoteste	2
Glicose Monoreagente Enzimática	5
Glicose PAP Cinético	2
Hemoglobina Glicada	3
Proteínas Totais Colorimétricos	3
Solução tampão PH 4,01	500
Ureia Cinética Líquida Estável	5
Ureia Enzimática	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 21 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biofísica e Farmacologia

Descrição	Quantidade
Armário c/ 04 gavetas	1
Armário de bancada c/ 02 portas	14
Armário de bancada c/ 03 portas	6
Armário dos alunos c/ 25 portas	2
Armário p/ reagentes	1
Bancadas c/ tomadas	6
Bancos	67
Caixa de som Grataner 18	1
Claviculario	1
Data Show DELL 1210s	2
Lixeira basculante branca grande	1
Lixeira pedal branca grande	1
Lixeira preta	2
Mesa para multimídia	1
Net Book Acer	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Porta Papel Toalha	2
Quadro branco	2
Ramal	1
Saboneteira	2
Tela de Projecção	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

7.10.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas nas áreas de biologia celular, histologia e embriologia, através da observação nos microscópios de materiais em lâminas citológicas, histológicas e parasitológicas, além do manuseio de modelos do desenvolvimento embrionário.

Quadro 22 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Quantidade
Caixas de som (computador)	2
Câmera Digital FUJIFILM	1
Câmera Digital Sony, com capa	1
Microscópios Ópticos Binocular	90

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 23 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (c/ 78 lâminas cada)	90
Kit's Lâminas Parasitológicas (c/ 30 lâminas cada)	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 78 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mesentério Nitratado	1	90
Células Renais	2	90
Rim	3	90
Ovário	4	90
Tireóide	5	90
Intestino Delgado	6	90
Colo Uterino	7	90
Útero	8	90
Placenta	9	90
Tuba Uterina	10	90
Traquéia	11	90
Esôfago	12	90
Pele Humana	13	90
Parótida	14	90
Glândula Submandibular	15	90

Continua...

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 78 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Supra Renal	16	90
Pâncreas	17	90
Glândulas Mamárias	18	90
Fígado	19	90
Granuloma Dentário	20	90
Bochecha	21	90
Aorta	22	90
Cordão Umbilical	23	90
Gânglio Linfático ou Linfonodo	24	90
Tendão	25	90
Orelha	26	90
Cauda de Rato	27	90
Fêmur	28	90
Ossificação Intramembranosa	29	90
Ossificação Endocondral	30	90
Língua	31	90
Coração	32	90
Medula Espinhal	33	90
Cérebro	34	90
Feixe Vásculo Nervoso	35	90
Cerebelo	36	90
Gânglios Nervosos	37	90
Amígdalas	38	90
Baço	39	90
Timo	40	90
Pele Espessa	41	90
Folículo Piloso e Glândulas Sebáceas	42	90
Glândulas Sudoríparas	43	90
Papilas Fungiformes e Filiformes	44	90
Papilas Circunvaladas, Caliciformes	45	90
Dente	46	90
Estômago	47	90
Intestino Grosso	48	90
Apêndice	49	90
Vesícula Biliar	50	90
Brônquio Interlobular	51	90
Fossas Nasais	52	90
Pulmão	53	90
Ureter	54	90
Uretra	55	90
Epidídimo	56	90
Testículo	57	90
Canal Deferente	58	90

Continua...

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 78 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Vesícula Seminal	59	90
Próstata	60	90
Pênis	61	90
Vagina	62	90
Hipófise	63	90
Olho	64	90
Ouvido Interno	65	90
Esfregaço Sanguíneo	66	90
Paratireóide	67	90
Bexiga	68	90
Veias e Artérias	69	90
Duodeno	70	90
Mesentério – Colágeno	71	90
Nervo Periférico	72	90
Plexo Coróide	73	90
Mandíbula	74	90
Epífise	75	90
Sublingual	76	90
Dente Germinado / Ossificação Intramembranosa	77	90
Tonsila Palatina	78	90
Dente Humano, s.t. de coroa	79	50
Dente Humano, s.t. de raiz	80	50
Dente Humano, s.l. inteira	81	50
Desenvolvimento de dente em estágio inicial S.I	82	50
Desenvolvimento de dente em estágio mediano S.I	83	50
Desenvolvimento de dente em estágio tardio S.I	84	50
Língua humana	85	50

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 25 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Quantidade
Célula Animal	4
Modelo de Mitose	4
Modelo de Neurônio Motor	12
Modelos Embriológicos (c/ 51 peças cada)	2
Modelos Embriológicos do Sistema Cardiovascular	33
Modelos Pele 3D	12
Modelo de Histologia do Globo Ocular	2
Modelo de vírus	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 26 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Descrição	Quantidade
Armário c/ 03 gavetas	2
Armário c/ porta de vidro	8
Armário de bancada c/ 02 portas	4
Armário de bancada c/04 portas	4
Armário de parede c/ 04 portas	2
Armário de parede c/ 08 portas	1
Armário dos alunos c/ 25 portas	2
Bancadas c/ tomadas	6
Cadeiras	74
Claviculario	2
Computador	1
Lixeira basculante branca grande	2
Lixeira basculante branca pequena de pia	2
Lixeira preta pequena	3
Mesa para computador	1
Mesa para multimídia	2
Net book	2
Porta Manual de Biossegurança	2
Porta Papel Toalha	2
Quadro Branco	2
Ramal	2
Saboneteira	2
TV 47"	3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

7.10.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório está dividido em três ambientes, sendo dois para as aulas práticas e um para o armazenamento dos corpos e peças que possibilitam ao discente:

a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação, dimensões;

b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias regiões, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos, livro texto, roteiros de estudos práticos e atlas.

Quadro 27 - Sistema Esquelético do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Esqueleto	0	4	0	4
Crânios	19	9	0	28
Abobodas Craninas	5	5	4	14
Mandibulas	7	8	0	15
Hioide	0	2	0	2
Vertebras Cervicais	13	0	0	13
Vertebras Torácicas	47	0	0	47
Vertebras Lombares	17	0	0	0
Vertebras Sacrais	7	0	0	7
Coccix	0	3	0	3
Costelas	46	0	0	0
Esterno	5	0	0	0
Escápula	15	0	0	15
Úmero	16	0	0	16
Rádio	14	6	0	20
Ulna	14	4	0	18
Carpo	56	0	0	56
Metacarpo	20	20	0	40
Falanges	60	15	0	75
Quadril	18	3	0	21
Fêmur	15	1	0	16
Patela	6	0	0	10
Tíbia	24	0	0	24
Fíbula	18	0	0	18
Tarso	74	0	0	74
Metatarso	20	20	0	40

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Quadro 28 – Sistema Especial do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Olho	150	2	0	152
Ouvido	0	2	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 29 - Sistema Respiratório do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Nariz	6	6	4	16
Cavidade Nasal	2	4	4	10
Coanas	2	6	4	2
Laringe	5	5	4	14
Traqueias	2	4	4	10
Brônquios	3	4	4	11
Pulmões	10	3	8	21
Músculos da Respiração	4	0	4	8
Cavidade Nasal	2	4	4	10
Coanas	2	6	4	2
Laringe	5	5	4	14
Traqueias	2	4	4	10
Brônquios	3	4	4	11
Pulmões	10	3	8	21
Músculos da Respiração	4	0	4	8

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 30 - Sistema Articular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Suturas do Crânio	20	5	4	29
A.T.M.	0	1	0	1
Articulações do Tórax	0	2	1	3
Coluna vertebral	0	3	1	4
Ombro	2	0	2	4
Cotovelo	2	0	2	4
Antebraço	2	0	2	4
Punho	1	0	2	3
Mão	1	0	2	3
Pelve	0	4	2	6
Quadril	0	4	2	6
Joelho	1	2	2	5
Perna	3	0	2	5
Tornozelo	4	0	2	6
Pé	4	0	2	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 31 - Sistema Digestório do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Boca	2	4	4	10
Dentes	55	139	0	194
Língua	2	4	4	10
Faringe	4	5	4	13
Esôfago	3	1	4	8
Estômago	6	2	4	11
Intestino Delgado	4	1	4	9
Intestino Grosso	4	0	4	8
Canal Anal	1	4	4	9
Glândulas Salivares	2	3	4	9
Fígado	5	0	4	9
Pâncreas	2	1	4	7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 32 Sistema Cardiovascular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Coração	21	1	5	27
Pericárdio	3	0	5	8
Vascularização Cabeça	0	3	4	7
Vascularização Pescoço	3	3	4	10
Vascularização do Tórax	4	0	4	8
Vascularização do ABD	4	0	4	8
Vascularização Pelve	4	4	4	12
Vascularização do MS	8	0	8	16
Vascularização do MI	8	0	8	16

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 33 - Sistema Nervoso do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Telencéfalo	1	5	4	10
Diencefalo	3	5	4	12
Cerebelo	3	5	4	12
Tronco encefálico	4	5	4	13
Medula	0	2	4	6
Plexo Cervical	1	0	8	9
Plexo branquial	4	0	8	12

Continua...

Quadro 33 - Sistema Nervoso do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Plexo Lombar	1	0	8	9
Plexo Sacral	1	0	8	9
Gânglios espinais	0	0	4	4
Gânglios Simpáticos	1	0	4	5
Envoltórios encéfalo	3	0	4	7
Envoltórios medular	0	0	4	4

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.
Quadro 34 - Sistema Muscular do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Estado de Conservação			Total
	Natural	Sintético	À Preparar	
Cadáver	3	0	15	18
Cabeça	4	4	4	12
Pescoço	2	3	4	9
Tórax	4	0	4	8
Abdome	4	0	4	8
Dorso	4	0	4	8
Pelve	5	2	4	11
Corte do MMSS	3	0	2	5
Corte do MMII	3	0	2	5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Quadro 35 - Livros do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Atlas de Anatomia – Netter	20

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Quadro 36 - Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Armário p/ alunos c/ 30 portas	1
Baldes	22
Bancos	95
Caixas p/ cadáveres	3
Carrinho p/ transportar lixo	1
Chuveiro Lava olhos	2
Computador	3

Continua...

Quadro 36 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Cuba de inox	2
Cuba grande para lavagem e preparação de peças	1
Transcorpo	2
Lavatório	6
Lixeira basculante grande	3
Mesa de aço-inox estudo anatômico	23
Mesa para computadores	3
Oratória/Púbico	14
Porta Manual de Biossegurança	3
Prateleira	7
Quadro Branco	2
Quadro de aviso	1
Ramal	1
Saboneteira	3
Tela para projeção	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Conclusão.
7.10.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA

Este laboratório está disposto em uma área de 70m² e visa atender multidisciplinarmente as atividades práticas de microbiologia, parasitologia e imunologia. Tem o objetivo de ensinar os princípios e métodos utilizados em um laboratório microbiológico, conhecendo a variedade de microrganismos e suas relações com as mais distintas patologias ensaiadas nos casos clínicos.

Quadro 37 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Autoclave	1
Agitador magnético c/ aquecimento macro	2
Balança eletrônica de precisão	1
Banho Maria	1
Bico de Bunsen	6
Bico de Bunsen, dispostos sobre bancadas	9
Capela de Fluxo Laminar	1
Centrífuga para tubos	1
Estufa para cultura de material biológico	2
Estufa para esterilização e secagem	1
Freezer vertical	1

Continua...

Quadro 37 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Lavador de pipetas	1
Microscópio	30
Ph metro	1
Refrigerador	1
Estufa	1
Reservatório de água destilada	1
Suporte para secagem de pipetas	1
Termômetro de 110 °C	1
Termômetro de 360 °C	2
Termômetro de 250 °C	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.
Quadro 38 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ascaris (Ovos)	2	14
Ascaris (Fêmea)	2	2
Ascaris (Macho)	3	2
<i>Entamoeba histolytica</i>	2	12
Esquistossomose – Corte de Fígado	4	2
Esquistossomose – Corte de Pulmão	5	2
<i>Fasciolopsis buski</i>	6	2
<i>Giardia lamblia</i>	3	12
<i>Leishmania sp.</i> - Amastigota	4	12
Proglótides de Tênia	7	2
<i>Taenia</i>	8	2
<i>Plasmodium falciparum</i>	5	12
Proglótides grávidas de Tênia	9	2
Cisticerco	10	2
Cisticerco Scolex	11	2
Ovo de Schistosoma	20	14
Schistosoma (Fêmea)	19	14
Schistosoma (Macho)	21	14
Cópula de Schistosoma (Fêmea e Macho)	15	2
Schistosoma (Miracídio)	16	2
Schistosoma (Cercária)	26	14
<i>Strongyloides sp.</i> – Larva filarióide	10	12
<i>Trichomonas sp.</i> - trofozoíto	11	12
<i>T. cruzi</i> - Tripomastigota	12	12
Culex (Macho)	18	2
Culex (Fêmea)	19	2
Boca de Culex (Fêmea)	20	2

Continua..

Quadro 38 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Anopheles (Pupa)	21	2
Anopheles (Larva)	22	2
Culex (Pupa)	23	2
Culex (Larva)	24	2
<i>Hirudo nipponia</i> WM.	25	2
<i>Amoeba proteus</i>	26	2
<i>Amoeba cisty</i>	27	2
Fígado Fluke	28	2
<i>Clonorchis sinensis</i>	29	2
<i>Hirudo nipponia</i> Sec.	30	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 39 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Alça de platina	7
Alicate Ponta fina	1
Alicate Ponta Grossa	1
Espátula Dupla, em aço inox	23
Estante para tubos	18
Estante p/ corar Lâmina	8
Fita gomada	1
Luva térmica	1
Peneira pequena	15
Pinça anatômica de dissecação	8
Pinça de madeira	3
Pinça sobancelha	1
Pipetador 10 ml	10
Pipetador 2 ml	14
Pipetador 25 ml	10
Tela de amianto	10
Tripé	10
Tubo Conado	20
Tubo de aço para esterilização	5
Coador de papel	23
Cotonete – caixa c/100	1
Copo Coletor	145
Copo Descartável	100
Fita para autoclave	17
Fitilho	1
Gaze queijo	3
Luvras Descartáveis(média)	1

Continua...

Quadro 39 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Pacote de canudo plástico	2
Papel Alumínio	1
Papel filtro 11 cm (und)	100
Papel filtro 12,5 cm (und)	100
Papel filtro 9 cm (und)	100
Papel toalha	2
Placa de Petri descartável média	340
Ponteira amarela tipo Universal vol 0-200ul	437
Ponteira azul grande	500
Swab sem meio de cultura	195
Swab Biológico	131
Coador de papel	23

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 40 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Alça de vidro	14
Balão volumétrico fundo achatado 10 mL	10
Balão volumétrico fundo achatado 100 mL	7
Balão volumétrico fundo achatado 1000 mL	6
Balão volumétrico fundo achatado 200 mL	5
Balão volumétrico fundo achatado 50 mL	7
Balão volumétrico fundo achatado 500 mL	7
Bastão de vidro	39
Becker plástico 600 mL	8
Becker vidro 10 mL	1
Becker vidro 100 mL	7
Becker vidro 1000 mL	2
Becker vidro 2000 mL	1
Becker vidro 50 mL	8
Caixa de Lâmina Lisa	3
Caixa de Lamínulas	3
Cálice de vidro 252 mL	15
Erlenmeyer 1000mL	5
Erlenmeyer 2000mL	2
Erlenmeyer 500mL	8
Erlenmeyer 250mL	11
Frasco de Vidro	6
Funil de vidro	6
Microtubos de vidro (3 diâmetros diferentes)	400
Pipetas 0,1 mL	1

Continua...

Quadro 40 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Pipetas 10 ml	10
Pipetas 1 ml	81
Pipetas 2 ml	3
Pipetas 20 ml	3
Pipetas 25 ml	1
Pipetas 5 ml	79
Pipetas 50 ml	1
Placa de Petri grande de vidro	19
Placa de Petri média de vidro	147
Placa de Petri pequena de vidro	5
Placa de Kline	2
Proveta de vidro graduada 25 ml	4
Proveta de vidro graduada 250 ml	9
Proveta de vidro graduada 500 ml	4
Tubo pequeno com tampa rosca de vidro	200
Tubo grande com tampa rosca de vidro	450
Tubo médio com tampa rosca de vidro	250
Tubo sem tampa rosca de vidro duas dimensões	270

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.
Quadro 41 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Acetato de Chumbo	500 gr
Acetato de Sódio Anidro PA	300 gr
Ácido Cítrico	500 gr
Ácido Nalidixico	2 gr
Ácido Tartárico	10 gr
Agar Bacteriológico	500 gr
Agar Base Sangue	500 gr
Agar Contagem de placas	300 gr
Agar GC Base	100 gr
Agar Fenilalanina	500 gr
Agar Sal Manitol Base	35 gr
Agar tríplice açúcar ferro	100 gr
Amido Solúvel	500 gr
Base Urea (Caldo Base Urea)	50 gr
Bicarbonato de Sódio	100 gr
Caldo Indol	50 gr
Citrato de Amônia e Ferro III	250 gr
Citrato de Sódio Trisódico	500 gr
Cloreto de Cobalto II – Hexahidrtado	100 gr

Continua...

Quadro 41 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Cloreto de Mercúrio	100 gr
Cloreto de Níquel Hexahidratado	250 gr
Cloreto de Potássio	1000 gr
Cloreto de Sódio	100 gr
Cloreto Férrico Hexahidratado	400 gr
Dimetilamino (4-Dimeltilamino)	25 gr
Dimetilamino (4-Dimeltilamino)	25 gr
Dióxido de Silênio	25 gr
Eosina Azul de Metileno	25 gr
Fosfato de Potássio Dibásico	1000 gr
Fosfato de Potássio Monobásico	1000 gr
Fosfato de Sódio Dibásico	1000 gr
Fosfato de Sódio Monobásico	1000 gr
Fostato de Amônia Dibásico	500 gr
Fucsina Básica	60 gr
Fucsina Ácida	25 gr
Glicina	100 gr
Glutamina	50 gr
L – Arginina	100 gr
Líquido de Turk	1000 mL
Kit Corante Hematológico	1
Maltose Monohidratada	100 gr
Meio teste de motilidade	500 gr
Prolina (L-Prolina)	25 gr
Ribose	5 gr
Sacarose	850 gr
Azul de Bromotimol	50 gr
Azul de Metileno	350 gr
Azul de Timol	75 gr
Bacto peptone	500 gr
Bacto triptose Fosfato	500 gr
Extrato de carne	400 gr
Extrato de levedura	500 gr
Lactose Fino (caldo)	50 gr
Lactose granulado (caldo)	9000 gr
Pancreatic digest	500 gr
Peptona caseína	150 gr
Peptona proteose	500 gr
Sacarose	500 gr
Sulfato de Amônio	1000 gr
Tartarato de Sódio	500 gr
Tiosulfato de Sódio	500 gr
Safranina T	100 gr

Continua...

Quadro 41 – Reagentes Químicos do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Tetrathionate broth base	500 gr
Tryptona de soja (Caldo)	100 gr
Teste HIV – Kit	1
Vermelho de Fenol	50 gr
Álcool Metílico	200 ml
Coloração de Gran Cristal Violeta	2000 ml
Coloração de Gran Descolorante	1000 ml
Conjunto p/ coloração Gran	500 ml
Corante May Grumwald	1000 ml
Cristal violeta	500 ml
Eosina Amarela	2000 ml
Fucsina Fenicada(solução)	1000 ml
Glicerina	200 ml
Hematoxilina Harris	2000 ml
Lugol	1000 ml
Tintura Iodo	250 ml
Xilol P.A	2000 ml
Coagu-plasma (P/Teste coagulase na pesquisa de Staphylococcus aureus)	1 Kit's
Kovacs- Reagente de Indol	100 mL
Oxidase teste	150 discos
Penicilina G-10UI	1 Kit
Reagente p/ classificação do sistema sangüíneo ABO	1 Kit
Solução Tampão	500 ml
Tetracilina 30 m cg 50 discos	150 discos
Vancomicina 30mcg 50 discos	150 discos
<i>Candida albicans</i>	2
<i>Enterobacter aerogenes</i>	1
<i>Enterobacter cloacae</i>	1
<i>Enterococcus Faecalis</i>	1
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	2
<i>Proteus mirabilis</i>	1
<i>Pseudomas aeruginosa</i>	1
<i>Shigella flexneri</i>	1
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	1
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	1
<i>Candida albicans</i>	2
<i>Enterobacter aerogenes</i>	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.

Quadro 42 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Armário c/ 32 gavetas	1
Armário de bancada c/ 02 portas	4
Armário de parede c/ 04 portas	2
Armário de parede c/ 06 portas	1
Armário dos alunos c/ 25 portas	1
Bancadas c/ tomadas e bico de bunsen	3
Cadeiras ajustáveis e c/ rodas	32
Claviculario	1
Data show	1
Lixeira basculante branca grande	1
Lixeira basculante preta pequena	1
Lixeira preta pequena	1
Mesa para netbook	1
Netbook – Marca: Acer	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Porta Papel Toalha	1
Quadro branco	1
Ramal	1
Saboneteira	1
Tela de Projecção	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

7.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O UniAtenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

A limpeza diária desses cenários será executada por equipe especializada e os ambientes serão projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Ademais, os laboratórios serão dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Contarão, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que esses laboratórios também serão constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelarão potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis passarão a analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.11.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR: MATERIAIS ODONTOLÓGICOS E OCLUSÃO

Os instrumentais odontológicos são bastante específicos e desenvolvidos para suprir as necessidades do Cirurgião-dentista nas mais diversas especialidades, como cirurgia, periodontia, ortodontia, implantodontia, entre outras. Neste sentido, o UniAtenas disponibilizará o Laboratório de Materiais Odontológicos que possibilitará aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos, através de aulas com os materiais odontológicos que serão utilizados posteriormente nas clínicas com os pacientes.

Por outro lado, para atender a prática da oclusão, este laboratório possibilitará o aluno a reproduzir unidades dentárias de forma prática e objetiva, desenvolvendo habilidades através do exercício de atividades de desenho, escultura e moldagem dos dentes humanos selecionados. Assim, serão reconstituídos unidades dentárias fundamentadas na dinâmica mandibular e na fisiologia do sistema estomatognático humano o que assegurará uma oclusão estável e precisa entre os dentes.

Portanto, o Laboratório Multidisciplinar de Materiais Odontológicos e Oclusão serão utilizados para trabalhar as técnicas para escultura dental e manipulação de produtos odontológicos.

Quadro 43 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Materiais Odontológicos e Oclusão

Descrição	Quantidade
Recortador de gesso com disco e irrigação	2
Motor de laboratório ou bancada	2
Vibrador de Gesso	2
Articulador Garfo com mola	2
Kit Acadêmico 3 NS - PB Kavo- Kit	2
Equipo Modular Bancada Kit Acadêmico	2
Cadeiras ajustáveis e c/ rodas	20
NegatóscoPIO Slim Led Essence Dental	1

Continua...

Quadro 43 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar: Materiais Odontológicos e Oclusão

Descrição	Quantidade
Data show	1
Lixeira	1
Mesa para netbook	1
Netbook – Marca: Acer	1
Porta Manual de Biossegurança	1
Porta Papel Toalha	1
Quadro branco	1
Ramal	1
Saboneteira	1
Tela de Projeção	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conclusão.
7.11.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA

Este laboratório, que será disponibilizado mediante serviços conveniados, terá como objetivo o treinamento de técnicas empregadas para a obtenção de imagens radiográficas, bem como sua análise e interpretação com a finalidade de estabelecer diagnóstico das doenças ósseas, por meio de negatoscópios apropriadamente instalados.

Ademais, possibilitará o atendimento externo para diagnóstico complementar das doenças ósseas, por meio de aparelhos de Raio X periapicais, oclusais e panorâmico.

Os equipamentos desses laboratórios irão variar de acordo com o cenário de realização da atividade prática.

7.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Os alunos do curso de Odontologia do UniAtenas, para uma maior qualidade e comodidade acadêmica, desenvolverão atividades práticas em diversos cenários, próprios e conveniados, numa complexidade crescente, proporcionando-lhes, assim, uma formação generalista e que lhes permita atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Nesse viés, o Hospital próprio do UniAtenas, que recebe o nome de **“Hospital Universitário Atenas” (HUNA)**, por exemplo, participará da formação do acadêmico através da disponibilização da Clínica-Escola. O HUNA, que já possui diversos cenários e equipamentos para a utilização dos alunos, agregará valores e permitirá maior conhecimento técnico com amplitudes que vão do cognitivo, psicomotor ao afetivo, uma vez que possibilitará a vivência da prática odontológica. Além disso, por ser utilizado como cenário de prática para outros cursos (educação física, enfermagem, farmácia,

medicina, nutrição e psicologia), favorecerá práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

Outro importante cenário a ser utilizado para a formação dos alunos é a rede de saúde local e regional, tendo o UniAtenas firmado por meio do Termo de Cooperação Mútua e convênios específicos, parcerias com o SuS para a utilização dos seus diferentes cenários. Dentre eles é possível citar o **Hospital Municipal de Paracatu e das cidades vizinhas e as Unidades Básicas de Saúde**.

Ademais, os alunos ainda contarão com os convênios com as clínicas e consultórios odontológicos particulares que complementarão a formação técnico-científica prevista para o egresso do curso de Odontologia do UniAtenas.

Por fim, mas, não menos importante, ressalta-se a previsão de recebimento, por meio de referência e contrarreferência, de pacientes atendidos e acompanhados nas unidades básicas de saúde e consultórios odontológicos de toda a região.

Assim sendo, pode-se afirmar que este complexo assistencial próprio e conveniado fornecerá plenas condições para a formação integral do Cirurgião-dentista, bem como favorecerá as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde, além de promover uma melhor qualidade de vida a toda a população envolvida.

7.13 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

O UniAtenas imbuído da mais alta visão democrática e de igualdade social, proporciona em todas as estruturas (físicas e mobiliária), condições indispensáveis ao acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Cumprir destacar que a IES, preocupada com as barreiras arquitetônicas, conforme determina o Decreto n. 5.296/2004, tem instalado em suas dependências: rampas, corrimãos, piso tátil, placas em braile, vagas especiais em estacionamento e bebedouros e balcões em altura adequada, além de instalações sanitárias adaptadas. As áreas de circulação são amplas, atendendo os padrões exigidos da NBR 9.050/2004.

Ademais, a Instituição ainda tem instalado em seus computadores softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: BR Braille, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecripre e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com Síndrome de Down e dificuldades de comunicação.

Conta, ainda, com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente, equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (inclusive com tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS).

Neste sentido, o UniAtenas promove acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas, meios de comunicação e informação, o que demonstra o seu respeito à dignidade da pessoa humana, já que garante a inclusão social através da acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Educacional Hyarte ML Ltda, mantenedor Faculdade Atenas é integrante do Sistema Federal de Ensino possuindo um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Esse Comitê foi concebido em conformidade com a Carta nº 229/2019/CONEP/CNS de 19/06/2019, onde a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou o registro inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Faculdade Atenas por 03 anos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS nº 510, de 07 de abril/2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e o desenvolvimento e o engajamento ético, que são inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas tem como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente é constituído por um colegiado de 10 (dez) membros, sendo, 06 (seis) doutores, 03 (três) mestres, todos professores da Instituição, e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

a) avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência;

b) desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação e debate sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis na Instituição ou fora dela;

c) expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores a respeito aos aspectos éticos;

d) garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;

e) zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa;

f) acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;

g) manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação;

h) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

i) manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 05 (cinco) anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

j) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

k) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP/MS e, no que couber a outras instâncias.